

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 e 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Brochado da Rocha tenciona demitir-se pois não consegue constituir Governo

RIO DE JANEIRO, 12 — Consta que o primeiro-ministro Brochado da Rocha tenciona demitir-se.

O primeiro-ministro, que devia apresentar esta manhã ao Congres-

so o seu Gabinete, anunciou que não conseguira obter o apoio dos dois partidos do centro, como esperava.

— (F. P.).

**É POSSÍVEL O ROMPIMENTO
ENTRE O CHEFE DO ESTADO
E O CONGRESSO**

BRASÍLIA, 12. — O frágil mecanismo parlamentar brasileiro voltou a emperrar-se, pois o primeiro-ministro designado, Brochado da Rocha, ainda não conseguiu formar o Governo que, em princípio, deveria apresentar ao Congresso antes das 14 horas, TMG.

«A situação é muito delicada e é

(Continua na 12.ª página)

ACIDENTADA PASSAGEM DE MODELOS

ROMA, 12 — A passagem de modelos de Outono e Inverno na Itália inaugurou-se ontem com uma bofetada intempestiva e algumas lágrimas.

Ao erguer do pano sobre o palco da Moda, em Roma, um operador de actualidades cinematográficas pisou desastrosamente a cauda vaporosa de um fino penteador branco, exibido por uma linda loura, ao que parece quando tentava obter um primeiro plano da nuca do manequim. Não contava, porém, com a reacção da jovem, uma reacção que nunca passou de moda. Voltou-se e esbofetou o desastrado, saindo depois da sala a lutar visivelmente contra as lágrimas. O operador também se sumiu, deixando que a calma regressasse à sala, agitada pelo incidente.

— (A. N. I.).

DE BORDÉUS A PARIS—IV

Ao longo do Loire

por NUNO VIEIRA

Para explicar a concentração de castelos na região de Périgord conta-se uma história deliciosa. Segundo essa história, um anjo teria sido encarregado de distribuir os castelos pela França, mas ao passar sobre o Périgord o saco em que levava os castelos rasgou-se e grande quantidade caiu na região. A história pode também aplicar-se ao vale do Loire.

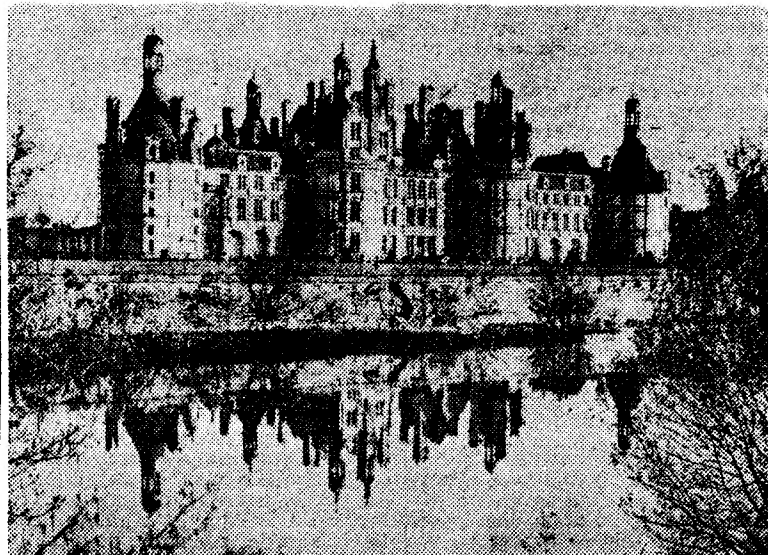
Ali, a partir do mar e ao longo do rio e de alguns dos seus afluentes, escalonam-se castelos, palácios e mansões dos mais diversos tipos.

A VISITA DO CHEFE DO ESTADO AOS AÇORES

(Ler na página central)

Entre os nomes de maior destaque podem citar-se Chenonceaux e Chambord. O primeiro, igualmente

(Continua na página seguinte)



Chambord, cujo telhado, pela sua riqueza de pormenor, constitui uma atracção. Outra atracção do castelo é uma escada, ou melhor, duas escadas com o mesmo eixo mas que nunca se encontram



A rainha Isabel de Inglaterra, gentil como sempre, de chapéu branco e vestido branco, só com um ligeiro debrum, recebe o presidente Shadrach Tubman, da Libéria, de chapéu alto negro de amora e fato preto. Repare-se no contraste das cores e das gentes. Chovia e quando entravam no Palácio de Buckingham, a rainha segurava o guarda-chuva para se abrigar a si e ao visitante, no coche de gala

Unidades militares argelinas atacaram postos fronteiriços ocupados por forças de Marrocos

RABAT, 12 — A agência noticiosa marroquina «Maghreb Arabe Press» informa hoje que unidades do Exército argelino atacaram postos de fronteira recentemente ocupados por forças auxiliares marroquinas.

A agência acrescenta que em

Saf Saf, perto de Colomb Béchar, ondula agora a bandeira argelina após as tropas de Marrocos que ocuparam a localidade na semana passada terem sido forçadas a retirar.

O posto fronteiriço de Zegdou está cercado por forças argelinas há dois dias — e a guarnição marroquina encontra-se sem provisões e sem água. Um oficial e um soldado marroquinos, caíram numa emboscada e foram feitos prisioneiros, juntamente com outros 17, ao passarem num «jeep» pelo lugar de Douas, perto de Boudenib.

Zonas do território da fronteira foram minadas pelo Exército argelino e vários veículos marroquinos ficaram despedaçados na região de Boudenib, havendo numerosos feridos, que estão a receber tratamento no hospital de Ksar es Souk.

(Continua na 12.ª página)

Violento sismo

sacudiu

São Miguel

PONTA DELGADA, 12 — A ilha de São Miguel foi hoje abalada, cerca das 5 horas e 25 minutos, por violentíssimo tremor de terra, tendo a população, em muitas freguesias, fugido para a rua, em pânico.

Segundo as primeiras notícias recebidas, consta que foram muito atingidas as freguesias de Conceição e Ribeira Seca, no concelho da Ribeira Grande, onde ficou destruída totalmente uma casa. Os moradores, feridos, foram hospitalizados depois de retirados dos escombros.

Registraram-se muitos prejuízos materiais. Em muitos prédios as chaminés foram derrubadas, as paredes abriram fendas e na vila da Lagoa são em grande número as casas danificadas e fendidas. A rua do Machado está intransitável e uma casa de despejos ficou destruída. — (A. N. I.).

Os feridos são em número de seis

PONTA DELGADA, 12. — (Do nosso correspondente) — O sismo registado hoje nesta cidade, fez-se também sentir em toda a ilha. Nas vilas de Ribeira Grande e Lagoa, abateram, respectivamente, três e duas casas. Sabe-se que o tremor de terra provocou seis feridos.

Nota do dia

PATRIOTISMO E «BIBERON»

Certo gazeteiro, com banca assente numa secção humorística (pelo menos quando ele colabora) de um jornal diário de Lisboa, resolveu tomar-nos à sua conta e, sempre que emitimos timidamente uma opinião em matéria de política ultramarina (e ele sabe muito bem que, se não somos suficientemente claros, a culpa não é nossa), vá de comentar, insinuando, deturpando, ameaçando em tom chocarreiro, que é o menos indicado para tratar assuntos desta natureza. Com um ar mais ou menos pimpão e mais ou menos sibilino — «Aquela campanha... Decididamente, andam de cabeça perdida... Mas nada de exageros, nós percebemos do que se trata... Vamos deixar de queixinhas, vamos? E de brincadeiras tolas? E de dedões nos olhos do companheiro do lado? Ou então apanha tau tau...» — com este ar desenfreado e impróprio de que damos aqui um pano de amostra, o brincalhão atribui-nos não sabemos que tenebrosas intenções e talvez pretenda obrigar-nos a ler pela cartilha lá de casa, que supõe ser a única válida, não nos dando o direito de pensarmos de modo diferente. Em tudo quanto escrevemos vê propósitos inconfessáveis, mas o bras ocultas, campanhas tremendas, para as quais não se cansa de chamar a atenção, apontando-nos à execração pública e ao desprezo oficial. No propósito delirante que se apoderou dele de cumprir essa «triste obrigação», chega, como viram, a ameaçar-nos de tau tau... — o que seria revoltante, se não fosse ridículo. Palavra que chega

a enternecer o zelo patrioteiro destes improvisados plúmivos (pois repugna-nos acreditar que se trate de jornalistas, mas sim de pessoas que escrevem nos jornais) que entendem ser o seu patriotismo mais genuíno do que o dos outros, tão portugueses como eles, quando no fundo o que os assusta é a ideia melancólica de ficarem, de um dia para o outro, sem «biberon»... E quem lhes há-de dar a chucha, nessa altura, quem é?

HOJE
20
PÁGINAS

nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA»

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

HOSPITAIS CIVIS FOGO NO ARMAZÉM

O capitão-tenente farmacêutico dr. Carlos Fernando Costa da Silveira foi nomeado director do Serviço de Farmácia Hospitalar, continuando a de-

sempenhar o cargo de farmacêutico da Armada. Conta 39 anos, e licenciou-se em Farmácia, com distinção, em 1945. Tem publicado alguns trabalhos e proferido conferências sobre assuntos da sua especialidade. fez vários estágios no estrangeiro e apresentou o País em congressos e reuniões científicas e profissionais.

No armazém de frutas, instalado na Rua Passos Manuel, 64-A, houve ontem à noite incêndio. Fumarama densa e alarmada. Vieram os bombeiros que tiveram de utilizar máscaras respiratórias. Ardeiram embalagens e caixotes de frutas em grande quantidade.

O NINHO

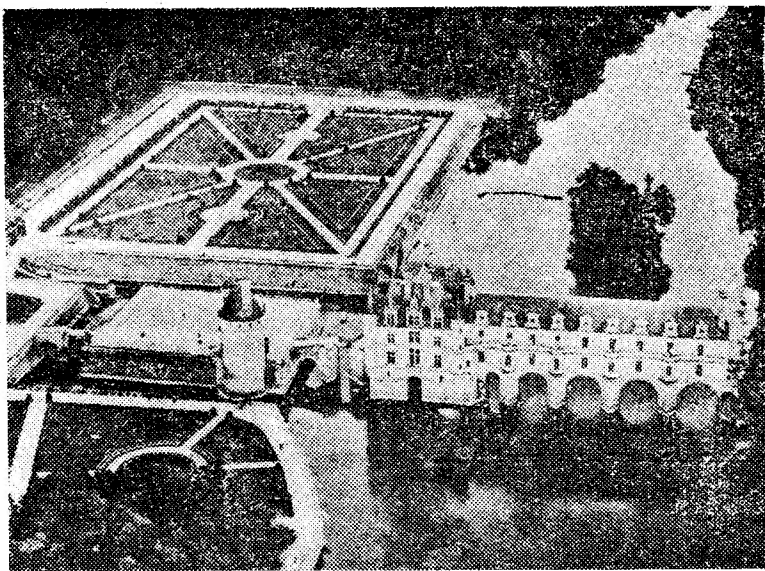
Tinha 10 anos Horácio Gomes. Nasceu em Pendilhe e lá viveu sempre no seu mundo de árvores, passarinhos e láparos. O Horácio ia a tirar um ninho; agarrou-se a um pedregulho para subir um muro. A pedra descaiu, apanhou-o em cheio e esmagou-o. Ora há anos outro irmão do Horácio para caçar os larapios que estavam numa lorga, agarrou-se também a uma pedra grande que também o esmagou...

TRÊS FERIDOS

A série negra continua. Por volta da meia-noite, em plena Avenida 5 de Outubro, um carro guiado pelo sr. Duarte Nuno Coelho de Lemos, de 33 anos, e um taxi guiado pelo sr. Anibal Augusto Mota Fonseca. Complicação e latas amolgadas. Feridos o condutor do carro particular e a sr. D. Rafaela Ventura, de 39 anos, e um seu sobrinho, Francisco José, de 8 anos, que seguia no taxi.

VIGARICE E BURBURINHO

Foi ontem à tarde no Porto, nas ruas de Camões e Alferes Malheiro. Conversa de dois sujeitos com os mineiros, os irmãos Henrique e António Teixeira Pinto, de Reguengos, Telões. Veio logo à baila o vigésimo premiado na lotaria. Chegou um automóvel e os burlões iam a meter-se nele, quando os irmãos tiveram um pressentimento de que haviam sido burlados e lá se iam todos os documentos e 980\$00 do Henrique e 1450\$00 do António. Desesperados gritaram e o António agarrou-se a uma porta do carro que arrancava. Foi arrastado, mas não largou o carro. Em dada altura um dos burlões saltou do carro e a multidão agarrou-o. Entretanto o pobre homem que continuava agarrado ao carro tinha de abrir as mãos e largar. O carro com os outros desapareceu. O preso é o espanhol Francisco Gonzalez Cosmelli, de 38 anos, solteiro, natural de Valência e com residência em Lisboa. Declarou não conhecer os outros, o que evidentemente é inverosímil, já que se meteu com eles no automóvel depois de ter colaborado na burla, mas não deixará, certamente, de pôr tudo em pratos limpos na Polícia Judiciária, a quem foi entregue. Tentou ainda fugir, quando estava na esquadra, para o que chegou a partir um vidro, mas foi rapidamente dominado. Na rua de Camões foram encontrados alguns documentos que os dois irmãos tinham nas carteiras, passadas para as mãos dos vigaristas.



O castelo de Chenonceaux, construído sobre uma ponte cruzando o rio Chêr. Para o espectáculo nocturno de «som e luz», potentes alto-falantes estão instalados ao longo do edifício, na torre à esquerda, nos jardins e na outra margem do Chêr, assim como holofotes com os quais é feito o jogo de luzes

De Bordéus a Paris

(Continuação da página anterior)

conhecido pelo «castelo das seis mulheres» (por ter tido como castelãs no decurso de 400 anos seis mulheres famosas — Catarina Brionnet, Diana de Poitiers, Catarina de Médicis, Luísa de Lorena, «madame» Dupin e «madame» Pelouse) ergue-se sobre uma ponte, que se estende de uma margem à outra do rio Chêr. O segundo, construído num local onde, outrora, existiam apenas pântanos, deve-se ao capricho de Francisco I. O edifício, renascença, é dominado literalmente pelo telhado, contraponto bachiano em pedra, rico em pequenas torres, chaminés e janelas trabalhadas.

Contrastes

Ainda digno de menção é o espectáculo de «som e luz» realizado à noite no castelo de Chenonceaux. Através de uma narrativa, entremeadada de trechos de diálogo e música, que poderosos alto-falantes espalhados por uma larga área fazem ouvir nos jardins — onde se junta a assistência — a história do castelo vai-se desenrolando tendo como fundo, um bem estudado jogo de iluminação, não só do edifício como do que o cerca. Muitos dos castelos pouco ou nenhum, recheio encerram. A explicação reside nos saques durante a Revolução Francesa. Os castelos, eram, longe das cidades e dos olhos dos camponeses, símbolos do regime detestado. Visitando os poucos que conservam o mobiliário, os quadros e as tapeçarias compreende-se, perante tanta magnificência em contraste com a miséria das populações rurais da época, a fúria que levou à devastação.

Os «sindicatos de iniciativa»

Alguns dos castelos são ainda habitados, mesmo que estejam abertos ao público. Uns continuam a pertencer a particulares, outros são do Estado, mas por toda a parte o aproveitamento das possibilidades turísticas não foi descuidado. Chega-se mesmo a certos requintes, como por exemplo em Langeais, onde cada sala está equipada com um alto-falante ligado a um gira-discos ou gravador. O guia que conduz o grupo de turistas limita-se a carregar num botão, quando entra na sala, e a apontar para um ou outro ponto, sublinhando desta maneira o que diz a voz que sai de trás de uma tapeçaria ou de um quadro.

Esta mecanização traz evidentemente consigo a morte do que o guia possa ter de pitoresco. Ganha-se em precisão mas perde-se na graça que o guia põe, por vezes, na sua narrativa. É o caso do apartamento da jovem guita do castelo de Cheverny ao descrever o quarto destinado ao rei (em todos os castelos existe um reservado ao soberano), mas que o rei não ocupava nunca. «Ainda não perdemos a esperança» — acrescentou a jovem, com um leve sorriso.

Onde se fala de uma inescutível

«curée aux flambeaux» De um modo geral, pode dizer-se que a França dá lições no domínio turístico. Só assim lhe é possível acolher bem os aludes de turistas que se abatem sobre o país todos os anos.

De passagem, merece a pena falar dos «sindicatos de iniciativa»,

organizações sem fins lucrativos que se constituem nas localidades para desenvolver o interesse turístico local, em colaboração com a municipalidade.

Possuindo recursos turísticos de valor e graças ao seu inteligente aproveitamento a França é sem sombra de dúvida um dos grandes centros do turismo mundial. Mas o desejo de servir o turista leva em certas ocasiões a resultados discutíveis. É por isso que uma «curée aux flambeaux» no defeso pode constituir uma decepção.

A «curée aux flambeaux» é uma cerimónia — chamemos-lhe assim — em que, após uma caçada ao veado, os restos dos animais apanhados são lançados aos cães, à luz dos archotes. Contudo, no defeso, começa por não haver caçada. Depois, ao soarem os toques de trompa anunciando a chegada dos «caçadores», estes surgem... ao volante dos seus automóveis, formando uma linha, que avança lentamente, ouvindo-se em lugar do tropel dos cavalos o ruído dos pneus no cascalho e o ronronar dos motores. Por fim, os cães são empurrados para dentro dum círculo formado por archotes, montados em postes, no centro do qual estão os restos do «veado». A primeira coisa que os cães fazem é correr para os postes, que confundem com candeeiros. A seguir, muito instados (o chicote pode operar maravilhas), acabam por se atirar aos restos de «veado» que, afinal, são de cavalo.

NUNO VIEIRA

O tempo tem favorecido o estado das culturas

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», publicado pelo Serviço Meteorológico Nacional, o tempo durante a primeira década deste mês favoreceu o desenvolvimento das culturas que apresentam em geral bom aspecto vegetativo, com excepção de algumas culturas de sequeiro.

Continuaram em bom ritmo as debulhas, a recolha de palha e a colheita de legumes, assim como os outros trabalhos agrícolas próprios da época.

Em algumas regiões do Norte continuam a assinalar-se ligeiros

ataques de mildio, oídio e escarvalho da batateira.

Prevêem-se no Continente, no período até 25 do corrente, as seguintes condições meteorológicas médias: «Continuação do bom tempo, com vento predominante de Norte, por vezes moderado, até cerca do dia 20. Períodos curtos de chuva, especialmente nas regiões do Norte e nos últimos dias deste período».

O acidente de viação em Porto Alto

Continua sendo grave o estado da sr. D. Conceição de Jesus Carranca Zambujo, que se encontra internada na sala de observações do Hospital de S. José, vítima do acidente de viação em Monte Alto, caso a que ontem nos referimos. Considera-se livre de perigo o estado de seu genro, sr. José Ferreira Serrador.

PORTUGAL E BRASIL

O secretário nacional da Informação recebeu, no Palácio Foz, o sr. Manuel Pinto da Silva, presidente do conselho da Colónia Portuguesa do Pará e do Grémio Literário Português.

O sr. Manuel Pinto da Silva, que era acompanhado pelo sr. Joaquim Marques dos Reis, membro destacado daquela colónia lusa, conversou demoradamente com o sr. dr. Moreira Baptista sobre assuntos de interesse para o reforço dos laços que unem a comunidade luso-brasileira.

QUINTA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 1962

Linha de CASCAIS

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).
OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 247204).
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho — Monte Estoril (T. 260391).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078).

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21: «Inferno para a eternidade» e «A verdade acerca das mulheres» — (17 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «Férias em Roma» — (12 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — Às 21 e 30: «A escrava de Roma» — (12 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «Cleopatra rainha do Egipto» — (12 anos).
ESTORIL — Casino — Às 17 e às 21 e 30: «As aventuras maravilhosas de Karin de Bagdad» — (17 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Restos de um pecado» — (17 anos).

Navios de guerra estrangeiros

Deixou hoje o Tejo o contratorpedeiro «Iarex», da Marinha de Guerra grega, que, sob o comando do capitão-de-fragata Petros Arapahis, e tendo a bordo o príncipe Constantino, herdeiro do trono daquele país, há dias se encontrava no nosso porto.

— É esperada no Tejo, no próximo dia 25, a fragata-escola alemã «Gneise nau», do comando do capitão-tenente Hans Adolf Engel, que actuou durante a guerra como oficial e comandante de contratorpedeiros e submarinos.

Aquele navio de guerra vem ao nosso porto para se abastecer e deixará o Tejo dois dias depois.

A sua tripulação é constituída por dez oficiais, 36 sargentos e 81 praças. A mascote de bordo é «Poldia», um cão Dackel, de 3 anos, já afeito ao mar, que vem munido de um certificado especial de vacina, para poder baixar em terra em Lisboa.

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herdeiros
T. 31997

HOJE às 21.30 horas — M/12 anos
SENSACIONAL PROGRAMA
DE CINEMA
A PREÇOS POPULARES

CARMEN
A DE TRIANA
com Império Argentina

CORRUPÇÃO
com Glenn Ford



AR FRESCO COM
VENTILADORES
indola

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

CENTENAS DE MILHARES DE PESSOAS VISITARAM
E APLAUDIRAM O MAIS BELO E ATRAENTE PARQUE
DE DIVERSÕES DO PAÍS

A **FEIRA POPULAR**
de LISBOA



A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL
DE «O SÉCULO»

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS,
ATRAÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES,
PETISCOS, SORTEIOS, etc.

ABERTURA ÀS 19 HORAS

FRIGORÍFICOS

PHILCO

Qualidade 5 Estrelas



TODOS OS PREÇOS TODAS AS CAPACIDADES

REPRESENTANTE EM PORTUGAL

ARNALDO TRINDADE & C. L. DA PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 117
LISBOA — RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 7-B

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Começaram já as filmagens de «O parque das ilusões», a nova realização de Perdigão Queiroga. Os trabalhos de exteriores decorreram nos dois últimos dias no Guincho e iniciam-se amanhã no Parque Mayer.
- O actor António Vilar anunciou o seu propósito de vir, em Agosto, a Lisboa, em gozo de férias. Como noticiámos, António Vilar será o protagonista de «Destino: Mucaba», a próxima realização de Augusto Fraga.
- No próximo domingo e directamente do Cinema da Feira Popular, a R. T. P. transmite um programa de variedades com a colaboração dos cançonetistas Paulo Jorge e João Luís. Apresentadora: Maria João. No programa colabora o conjunto de Jorge Machado.
- O locutor Costa Pereira deixou de fazer parte da equipa do programa «Talismã».
- A actriz Florbela Queirós assinou já o contrato que a prende à empresa do Maria Vitória durante a próxima época teatral.

NO MONUMENTAL

Um magnífico fim de tarde com «A ferida luminosa»

A fim de que «A ferida luminosa», uma peça de grande interesse, possa ser vista pelas pessoas que estão ocupadas durante as primeiras horas da tarde, hoje e amanhã serão dados espectáculos às 18 e 30.

«A ferida luminosa» constitui um magnífico fim de tarde, proporcionando momentos de bom teatro. A interpretação está a cargo de um grupo de artistas de valor: Alma Flora, Carlos Wallenstein, Jacinto

Ramos, Fernanda de Sousa, Lígia Teles e Carlos Duarte. O público adere inteiramente ao espectáculo, emociona-se e aplaude com entusiasmo. No fim dos actos.

As entradas são ao preço de cinema e os estudantes beneficiam de lugares ao preço único de 7\$50.

No Variedades

Eva Todor será a protagonista de uma comédia de costumes, de Luís Iglézias

A artista brasileira Eva Todor há já muito tempo que conquistou o nosso público, que a elegeu como vedeta de encanto e simpatia. Pois será ela a primeira figura feminina da nova companhia de comédia com que reabrirá, na próxima temporada, o popular Variedades.

Será, então, levada à cena a comédia «Antónia», um original de Luís Iglézias. Duas largas temporadas no Brasil atestam o seu êxito e as suas possibilidades de triunfo entre nós, tratando-se como se trata de uma autêntica sátira social, uma similar das tão aplaudidas «Aventuras de Eva», transportando para o palco as já consagradas diabruras de Eva. Comédia para pensar um pouco e, depois, fazer rir com as conclusões que se podem tirar, «Antónia» não tem pátria, como não tem a sociedade que satiriza. É uma sociedade do mundo actual, do momento que vivemos, com todas as suas virtudes e, principalmente, com todos os defeitos que a caracterizam. Ao vê-la, o público reconhecerá muitas das pessoas com quem diariamente lida, personagens que são do convívio de todos e que no palco se retratam, com a maior e mais alegre das verdades, através

do talento do seu autor e da sua brilhantíssima interpretação.

As negociações para a organização da nova companhia estão aguardando a chegada do empresário Giuseppe Bastos a Lisboa. Entretanto, a ilustre actriz e empresária D. Amélia Rey Colaço colocou-se inteiramente à disposição de Eva Todor e do seu empresário para ajudá-la na organização da companhia que a partir de Setembro ocupará o Variedades. Este simpático gesto não é mais do que a repetição de tantos outros que, anteriormente, tem tido para com Eva Todor, a quem tem dispensado sempre as maiores provas de simpatia.

POLITEAMA

Elizabeth Taylor é a protagonista do filme desta tarde

Integrado no ciclo «Os grandes romances de amor», é hoje apresentado, às 18 horas, no Politeama, o famoso filme de Edward Dmytryk, «A árvore da vida», com Elizabeth Taylor, Montgomery Clift e Eva Marie Saint, nos principais papéis.

Maravilhoso romance de amor, cujas filmagens custaram sete milhões de dólares e que é um hino à poesia e à ternura, «A árvore da vida» resulta num esplendoroso espectáculo, num filme de insuperável classe, que não hesitamos em recomendar.

Pelas senhoras presentes, ao fim da tarde de hoje, serão distribuídos, como de costume, valiosos e úteis brindes.

Apesar da excelência deste programa, os preços não foram alterados, tudo indicando, portanto, que o Politeama registre logo mais uma enchente.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os sonhos morrem ao amanhecer», no Império

Acontecimentos que ainda hoje estão bem vivos na memória de todos nós, serviram de tema ao filme ontem estreado no Império.

Realizado pelo jornalista italiano Indro Montanelli, que esteve como correspondente em Budapeste, onde assistiu aos acontecimentos de 1956, o filme acusa perfeitamente o estilo jornalístico da reportagem, que o autor teria adoptado à linguagem cinematográfica, servindo-se, ainda, para construção da obra cinematográfica, de técnicos acidentalmente convidados para o efeito. E o estilo marca a obra, imprimindo-lhe características muito especiais, que não estarão ao alcance de todos. Naturalmente, até se notará aqui e além um estilo retórico, literário, sem a conveniente contrapartida nas cenas de guerra que, naturalmente, se teriam verificado quando da chegada dos blindados russos a Budapeste.

O caminho tentado foi outro, mais preocupado, talvez, com o fundo ideológico do problema trazido à superfície pela discussão entre quatro correspondentes de várias tendências políticas.

Filme que se situa na linha das reportagens cinematográficas tem, neste aspecto, o seu valor próprio.

— Visor 100.

«Que te deu essa mulher?», no Odéon

«Diz-me o que te deu essa mulher? Tenho-te um ódio de morte quando te metes a conquistar as mulheres que me pertencem».

Podia ser esta, mais ou menos, a frase-chave que define o novo filme do Odéon. Não, claro, que Pedro Infante e Luiz Aguilar, os dois inseparáveis amigos do novo filme, sintam realmente isso. Mas os dois guardas cívicos que interpretam, são na verdade dois amigos íntimos que só as mulheres conseguem separar. Mas, mesmo assim, não é tudo a fingir e reside no facto o encantamento que a película exerce sobre o público, quase sempre fácil, do Odéon. Farsa, com acentos de irresistível burlesco, «Que te deu essa mulher?» é um filme variado e ameno, do estilo tradicional de certas comédias já nossas conhecidas.

No despenho interm, além dos dois protagonistas, Rosita Arenas, Glória Mauje, Angel Infante, Carmen Montejo, etc.

Complementos curiosos e variados. — Visor 60.

UM GRANDE ÊXITO QUE VOLTA!



IMPERIO ARGENTINA
na sua melhor interpretação de sempre

CARMEN A DE TRIANA

UM FILME QUE O PÚBLICO NUNCA ESQUECEU!

★ e ainda o filme de FRITZ LANG

CORRUPÇÃO

Uma obra vigorosa!
Um assunto emocionante!

com
GLENN FORD
GLORIA GRAHAM
JOCELYN BRANDO

★ EXCLUSIVO INTERNACIONAL FILMES
HOJE, no
COLISEU
MAIORES 17 ANOS



MONUMENTAL

As 21.45 h.
2.º MES
12 ANOS

TEATRO DO POVO PARA O POVO
numa magistral criação de
LAURA ALVES

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

de Vasco de Mendonça Alves
com **ARTUR SEMEDO**

PREÇOS DE VERÃO
BALCÃO PARA O POVO
1800 e 2550

«AR REFRIGERADO»

No Monumental

As 18.30 h.
TEATRO A TARDE
A PREÇOS DE CINEMA
ÊXITO TRIUNFAL

A emocionante peça de SEGARRA
Trad. de FRANCISCO M. SANTOS

A FERIDA LUMINOSA

Magistral desempenho de
LYGIA TELES • JACINTO RAMOS • ALMA FLORA • FERNANDA DE SOUSA • WALLENSTEIN • CARLOS DUARTE
PREÇOS

PLATEIA 10\$00
2.º BALCÃO 5\$00
ESTUDANTES • 7\$50

• 17 ANOS •
Sábado e Domingo à tarde, às 16 h.
«AR REFRIGERADO»

PARA ADULTOS

Pela primeira vez o cinema teve a coragem de desvendar toda a verdade da vida íntima da mulher mais dissoluta do Império Romano!

OS AMORES DE MESSALINA

Toda a civilização de Roma com a sua luxúria que ocasionou a derrocada de um grande Império!

A estonteante **Belinda Lee** num papel carnal adaptado à sua personalidade!

AMANHÃ grandiosa estreia no

EDEN

Technicolor
Technirama



ASTÓRIA
FILMES



Proteja os seus pés contra o calçado apertado

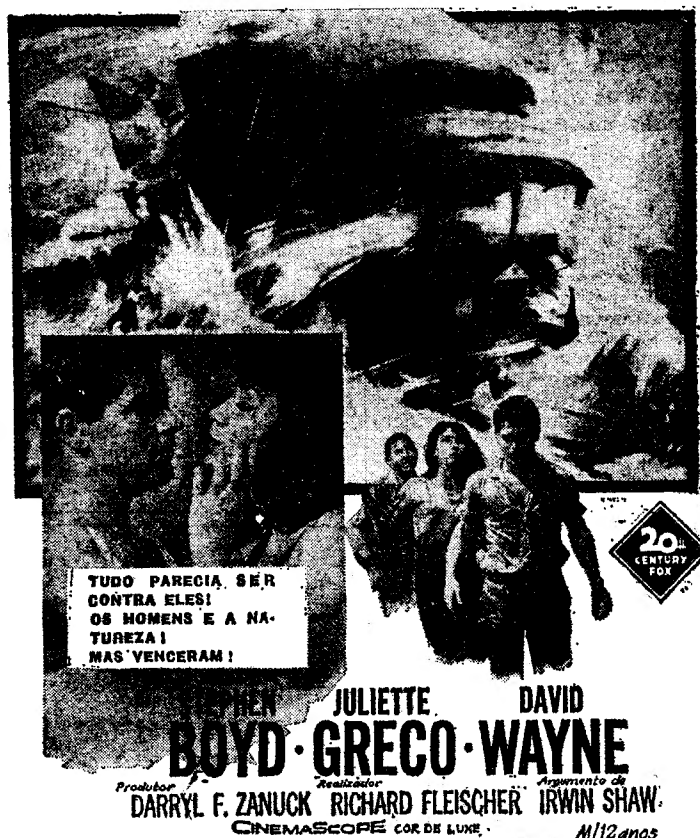
SHOE-EZE

DEPOSITÁRIO NO NORTE:
DROGARIA CASTILHO, LDA. - PORTO
TEL. 2 39 25 - 2 39 26 - 2 63 03

DEPOSITÁRIO NO SUL:
J. CRESPO, LDA. - LISBOA
TEL. 3 266 80 - 86 76 29 - 86 76 99

HOJE NO POLITEAMA UM GRANDE FILME DE PROEZAS SOBRE-HUMANAS

O DESAFIO MAIS AUDACIOSO E EXTRAORDINÁRIO QUE UM HOMEM E UMA MULHER, NOS BRAÇOS UM DO OUTRO, ATIRARAM AO MUNDO!



A GRANDE FAÇANHA

(THE BIG GAMBLE)

TUDO DESAFIARAM!

Os mistérios duma terra desconhecida!

O ÓDIO QUE OS PERSEGUIA! AS MIL E UMA TRAIÇÕES QUE OS ESPIAVAM! PORQUÊ?

PORQUE SE AMAVAM? PORQUE AMAVAM A LUTA E A AVENTURA?

VILA FRANCA

Domingo, 15 às 18 horas
8 TOIROS DE RIO FRIO
para

José Lupi

J. Barahona Nuncio

e para o mano-a-mano entre os 2 vila-franquenses, xpoentes máximos da novilharia portuguesa

Joaquim Barroca

E

José Falcão

Forçados capitaneados pelo

Eng. João Manuel Dutte

Preços:

Sombra, 35\$00 — Sombra-Sol, 15\$00
Sol, 12\$50

VENDA DE BILHETES: Agência A.B.E.P., Praça dos Restauradores, Telef. 328823; Tabacaria Freitas, Rua 1.º Dezembro, em Vila Franca; Café Central, Telef. 87 e nos locais do costume.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIAS DE HOJE **A Grande Façanha — POLITEAMA**
Um Crime no Metropolitano — SÃO JORGE

SÃO LUIZ
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.15 (M. 17 anos)
CICLO DOS FILMES ETERNOS
Telefone 327172

O MUNDO É UM MANICÓMIO
Uma obra deliciosa de Frank Capra com Cary Grant — Peter Lorre — Raymond Massey (AR CONDICIONADO)

SÃO JORGE
A's 21.30 (M. 17 anos)
SENSACIONAL ESTREIA
O último filme da série negra
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

UM CRIME NO METROPOLITANO
com Terence Morgan, Yoko Tani-Mai Zetterling, William Hartnell e John Crawford

POLITEAMA
HOJE, AS 21.30 EM ESTREIA
A heróica aventura numa terra de mistérios e traições
A GRANDE FAÇANHA
com Stephen Boyd e Juliette Greco
A história de um desafio à morte
CINEMASCOPE (M. 12 ANOS)

HOJE, As 18 h.:
A ÁRVORE DA VIDA
com Elizabeth Taylor (M. 12 anos)

ALVALADE
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
CICLO DOS FILMES ETERNOS
Tel. 763080

O MUNDO É UM MANICÓMIO
com Cary Grant, Peter Lorre e Jack Carson

CINEMA IDEAL
A's 21 horas (M. 12 anos)
OS DOIS GAROTOS
Telefone 324194 e RUMO AO SOL

GERRASSE
A's 21 horas (M. de 17 anos)
O ROSTO OLHEM-NAS MAS NÃO TOQUEM

TIVOLI
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
Telefone 50595

Laurence Harvey, Capucine, Jane Fonda, Anne Baxter e Bárbara Stanwyck
UMA OBRA SENSACIONAL
RESTOS DE UM PECADO

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA do grande êxito
UM REI EM NOVA YORK
Tel. 555131
Genial interpretação de Charlie Chaplin

CONDES
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
A história dum punhado de heróis, cuja façanha se tornou uma lenda
Telefone 322523

O INFERNO É PARA OS HERÓIS!
Com Steve McQueen, Bobby Darin — Fess Parker — Harry Cuartino — Nick Adams — Bob Newhart

ODEON
A's 15.15, 18.15 e 21.30
O extraordinário festival de gargalhadas, com
Telefone 326283

PEDRO INFANTE e LUIZ AGUILLAR
QUE TE DEU ESSA MULHER?
A história de dois amigos que repartiam tudo entre si... excepto as mulheres! (M. 17 anos)

RESTELO
A's 21.15 (M. 12 anos)
O CANTICO DA CARNE
Telefone 610375 com Carol Baker e Walter Slezak

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
AS AVENTURAS MARAVILHOSAS DE KARIN DE BAGDAD
com Steve Reeves, Georgia Moel, e Artur Dominici

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
A tragédia de Buda-
peste narrada por Indro Montanelli
Tel. 555134

OS SONHOS MORREM AO AMANHECER
com Lea Massari e Aroldo Tiery
AR CONDICIONADO

EDEN
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Últimos espectáculos
Telefone 320768
A ÚLTIMA ESPERANÇA

Amanhã — ESTREIA — (M. 17 anos)
OS AMORES DE MESSALINA
com Belinda Lee

AVIS
A's 15.30 e 21.45
Um filme de acção
2.ª SEMANA (M. 12 anos)
Telefone 47163

O MISTÉRIO DE ANGKOR
Com Micheline Presle — Lino Ventura
Acção e brutalidade, e também torpeza e sedução feminina na descoberta de um segredo.

ROMA
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
MÃES PERIGOSAS
Plateia 727778
Balcão 729192
Quando as mães comandam as operações das filhas casadoiras... tudo pode acontecer.
Com Della Scala — Nina — Riccardo Garrone

ROYAL
A's 21 horas (M. 12 anos)
AMOR DE PERDIÇÃO
com António Vilar, Carmen Dolores e António Silva
Telefone 865037

ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21.30 (M. 12 anos)
O LADRÃO DE MILHÕES
Tel. 862155
A MIÚDA

Whisky - 9\$00
2/1 Whisky com aperitivo. 9\$00

Snack - Bar Sivuca
Av. Almirante Reis, 225-A
Tel. 728332

ACONTECEU...

HÁ UM ANO NO METROPOLITANO DE LONDRES COMO PODIA TER ACONTECIDO HOJE NOUTRA CIDADE!

UM CRIME NO METROPOLITANO

O MELHOR FILME POLICIAL
E O DE MAIS VIBRANTE REALISMO

COM **TERENCE MORGAN · YOKO TANI**
MAI ZETTERLING · WILLIAM HARTNELL
AND **JOHN CRAWFORD**

UM CRIME NO METROPOLITANO

Guest Star
DENNIS PRICE

Argumento de Leigh Vance · Produção de Norman Williams
Realização de Wolf Rilla

HOJE, ÀS 21.30 ESTREIA

FECHANDO COM CHAVE DE OURO
UM CICLO MEMORÁVEL DE FILMES



ADULTOS

SÃO JORGE

UMA PEGA 6\$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10\$00 — Um Ribatejo Super 15\$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Dois feridos no embate entre um eléctrico e um autocarro em frente do Palácio de Belém

Pouco depois das 13 horas, em frente do Palácio de Belém, na Praça Afonso de Albuquerque, ocorreu um acidente de viação, devido ao embate entre um autocarro da Carris e um eléctrico. Dele resultou terem ficado feridos um guarda da P. S. P., que seguia na plataforma da frente do eléctrico e o motorista do autocarro.

O eléctrico, dos de grande capacidade, era conduzido pelo condutor sr. Castelo Fernandes Martins e destinava-se a Belém. O autocarro conduzido pelo motorista sr. Agostinho Lopes de Paiva, encontrava-se parado na Praça Afonso de Albuquerque, e ia seguir para

DUAS ESTRADAS de Torres Novas que carecem de reparação

TORRES NOVAS, 12. — Carecem de urgente reparação as estradas desta vila ao Entroncamento e a Tomar pela Lamasosa, ambas em muito mau estado. A da Lamasosa serve, também, a Quinta da Torre de Santo António, propriedade dos srs. condes da Foz, que é uma das propriedades mais interessantes desta região, pelos seus curtos e bem tratados jardins e ainda pelo precioso recheio do palácio, constituindo valioso museu de arte.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — Academia — As 21 e 30: «A revolta dos escravos» — (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — As 21 e 15: «O triunfo de Miguel Strogoff» — (12 anos).
BARREIRO — Gândio — As 21 e 30: «Cinzas do passado» — (12 anos).
AMORA — Sociedade Operária — As 21 e 15: «Quando o leão rugiu» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALMADA — Algarve — Rua Fernando Lopes, 1 (Tel. 270271).
BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 223012).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — Oliveira — R. da Mercúria, 10 (Tel. 22458).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. José Faria Teotónio
Faleceu ontem o sr. dr. José Faria Teotónio, de 68 anos, natural de Arraiolos, administrador da S. A. P. E. C. e dos Nitratos de Portugal, S. A. R. L.
O extinto deixa viúva a sr. D. Juliana do Amparo Braga Faria Teotónio e era pai dos srs. José Rosado Faria Teotónio e Luís Rosado Faria Teotónio.
O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado a partir das 19 horas de hoje, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189-43180-55301-66 27 72-08 00 22

OPORTO PELO TELEFONE

Associação «France-Portugal» de Bordéus

PORTO, 12. — Encontra-se nesta cidade o sr. Henry Mialhe, presidente da Associação «France-Portugal», de Bordéus. E' acompanhado por vários membros dessa organização, destinada a fomentar as relações culturais, turísticas e comerciais entre Portugal e a França. Em colaboração com a Casa de Portugal, em Paris, tem organizado, em Bordéus, várias manifestações, como a «Semana de Portugal», em que num dos principais armazéns daquela cidade foram vendidos produtos portugueses; promoveu, na «Casa da Europa», uma exposição histórica do nosso País, em que, durante duas semanas, e com grande êxito, foram diariamente projectados filmes de propaganda turística. Num dos principais cinemas, foi projectado o filme «Rapsódia de Portugal», acompanhado pela primeira vez por um comentário em francês. Foi tal o êxito, que o filme foi exibido, a pedido, pela segunda vez. A mesma instituição promoveu um jantar de gala português, tendo a ementa sido organizada e a cozinha dirigida por um chefe de cozinha português, indicado pelo director da Casa de Portugal, em Paris, o nosso antigo camarada José Augusto dos Santos. Sob o ponto de vista cultural, também é grande a actividade da Associação «France-Portugal». Assim, o prof. Moreira de Sá, da Universidade de Lisboa, fez, há tempo, uma conferência na Faculdade de Letras de Bordéus, sobre literatura do nosso País, que resultou de muito interesse para a numerosa assistência.

A instituição, além do Conselho de Administração, que é presidido pelo grande amigo de Portugal, sr. Henry Mialhe, que tem família nos arredores de Lisboa, onde repetidas vezes tem vindo passar as suas férias, a instituição também é dirigida por um Conselho Cultural, presidido pelo prof. Louis Papy, director da Faculdade de Letras de Bordéus.

O grupo que agora nos visita é constituído por 16 pessoas, entre as

quais alguns engenheiros, que, além de virem fazer uma viagem turística, desejam estabelecer relações com confrades portugueses.

Outros são, ainda, comerciantes de vinhos, que, dada a circunstância de o Porto e Bordéus serem regiões produtoras, vieram com o desejo de estabelecer o intercâmbio comercial, uma vez que se trata de produtos sem concorrência entre si.

O grupo de Bordéus fez uma digressão pela região nortenha do Marão, Vila Real, Régua, onde visitaram a «Casa do Douro», e Lamego, regressando, ao fim da tarde, pela estrada marginal.

Hoje o dia foi dedicado à «Casa Ferreirinha», em Gaia. Ali, e na presença de numerosos convidados portugueses, indicados pela Agência de Viagens Abreu, que colabora nesta excursão, os nossos amigos franceses fizeram projectar um filme sobre as actividades da cidade de Bordéus.

A tarde, houve um passeio fluvial no Douro, na vedeta «Rodou», pertencente daquela importante firma, na qual tomaram parte 40 pessoas, oferecendo os turistas franceses aos seus convidados portugueses um «Sauterne» de honra. Saliente-se a iniciativa da «Casa Ferreirinha», que adquiriu uma vedeta para cruzeiros fluviais, não só para os visitantes das suas caves, mas para quem quiser efectuar passeios no Douro, entre os meses de Maio a Setembro, num percurso que demora 50 minutos, ao qual denominaram «Passeio das 3 Pontes».

A confortável embarcação parte de um cais provisório, que a administração dos portos em breve vai tornar definitivo, sobre o rio até um pouco acima da Ponte D. Maria Pia, para depois descer até abaixo da Ponte da Arrábida. O preço de cada viagem é de 12\$50, o que, na verdade, é compensador, atendendo ao conforto da embarcação e à beleza da paisagem que se desfruta.

Um morto e um ferido num desabamento

Quando procediam a escavações para abertura de uma cave, de um prédio em construção no lugar da Parada, em Baltar, a estrutura ruuiu, soterrando o operário José Barbosa Vieira, de 23 anos, solteiro, ali residente, e um outro seu colega que apenas se sabe chamar-se António e aparenta ter 30 anos.

As vítimas foram retiradas dos escombros pelos bombeiros de Baltar e de Cete, ficando o primeiro internado com graves ferimentos, no Hospital de Santo António. O segundo chegou ali já sem vida.

Colhido por uma furgoneta

No tabuleiro superior da Ponte de D. Luís foi gravemente colhido por uma furgoneta, o menor Silvano Teixeira da Fonseca, de 13 anos, residente na Rua de Coats e Clarks, em Gaia, pelo que recolheu ao Hospital de Santo António com traumatismo craniano.

Desastre mortal

Na fábrica onde trabalhava foi vítima de grave acidente ao ser atingido por uma lançadeira o operário Floriano Queirós Ferreira, de 36 anos, casado, domiciliado no Bairro de Paranhos. Conduzido ao Hospital de Santo António, chegou ali já sem vida.

Motorista condenado

No 2.º Juízo Correccional foi julgado o motorista Arnaldo de Sousa Pereira, residente em Valongo, acusado de ter morto, num acidente de viação, o «chauffeur» de praça João Pedro Fernandes da Costa. O tribunal condenou o Arnaldo em 6 meses de prisão e 70 contos de indemnização à viúva do motorista sinistrado.

Estrangeiro vítima de furto

Na P. S. P. queixou-se o cidadão francês Laurentie Jean Marie, engenheiro, residente em França, e acidentalmente no nosso País em viagem de turismo, contra ladrões que lhe furtaram do interior do seu automóvel uma saca com 200 francos.

PESTE AFRICANA no gado suíno

ÉVORA, 12. — A Intendência de Pecuária de Évora solicitou a colaboração de todos os médicos-veterinários do concelho para o desenvolvimento rápido da campanha de vacinação de porcos em toda a região, contra a peste africana. Está sendo aplicada a vacina recentemente descoberta pelo cientista português dr. Manso Ribeiro.

cos novos, alguns objectos e documentos.

Falecimento

Na sua residência, á Rua Alexandre Herculano, faleceu esta manhã o conhecido proprietário e comerciante António Rodrigues dos Santos, casado com a sr.ª D. Violante Vale dos Santos.

O extinto, que contava 84 anos, era pai do coronel António Rodrigues dos Santos Junior, 1.º comandante da P. S. P. desta cidade, e dos comerciantes José e Joaquim Rodrigues dos Santos. Era avô do eng.º Alberto Moura Rodrigues dos Santos e do comerciante António Moura Rodrigues dos Santos.

O funeral efectua-se amanhã, ás 10 e 30, da igreja da Trindade para jazigo de família no Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Gorgonio», pelo T. B. do Porto (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Margarida, tu és o meu amor» e «Escola de vagabundos» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Pintor em apuros» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O rufar dos tambores» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O melhor dos inimigos» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os dois amores» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Recordação» e «Os Cossacos» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Homens no escuro» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «O bombeiro atómico» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O tesouro das sete colinas» (17 anos).
ASILO DO TERÇO — As 21 e 30: «O enamorado» (12 anos).

VIDA SOCIAL

DR. NORONHA GAMITO
O rei da Suécia conferiu ao dr. José Manuel de Noronha Gamito o grau de oficial da Real Ordem da Estrela Polar, da Suécia. O dr. Noronha Gamito serviu como encarregado de Negócios de Portugal em Estocolmo durante vários períodos entre 1954 e 1962. A insígnia da Ordem foi entregue pelo embaixador da Suécia em Lisboa, durante um almoço na Embaixada, tendo aquele diplomata exprimido o grande apreço existente na Suécia pelos seus serviços.

JANTAR-DANÇANTE

No dia 21 deste mês realiza-se uma festa no Clube de Ténis do Estoril, no campo central, especialmente arranjado para essa noite, com jantar-dançante e colaboração de Raul Solnado e Humberto Madeira, e uma das melhores orquestras que presentemente actuam na Costa do Sol. As reservas de mesas e bilhetes podem fazer-se pelos telefones: 261675-261250, até ás 15 horas do dia 19.

Murtoseiros residentes na América do Norte

MURTOSA, 12. — Têm chegado, nos últimos dias, a esta vila, diversas famílias, naturais deste concelho e residentes nos Estados Unidos da América do Norte, para gozo de férias, visita aos entes queridos e recordação dos tempos da infância. Devido a isso, nota-se nesta vila um movimento invulgar.

A EXPOSIÇÃO de Artesanato Regional de Évora

ÉVORA, 12. — A Camara Municipal desta cidade cedeu, a título precário, pelo espaço de um ano, á Junta Distrital de Évora, o primeiro pavimento do Palácio de D. Manuel, para a transferência, para ali, da Exposição de Artesanato Regional, que, durante o período da feira de S. João, com tanto êxito funcionou no antigo Celeiro Comum.

A exposição funcionará permanentemente, como mostruário dos produtos da actividade artesanal da região eborense, que se espera continuar a desempenhar lugar de importância no desenvolvimento do fomento das artes e ofícios locais e de economia da região e do País.

Dentro de um ano, a exposição voltará ao Celeiro Comum, onde se espera que possa então funcionar com carácter definitivo.

Acredito na renovação do cinema americano —disse César Romero ao passar por Lisboa

Não havia menina cinéfila e sonhadora que não o adorasse, nem rapaz que não quisesse imitar as suas façanhas na tela, quando, há uns vinte anos, César Romero era um dos galãs mais apreciados do cinema americano, fazendo as delícias das plateias de todo o Mundo. Hoje, é um homem de 55 anos, com o cabelo embranquecido a emoldurar-lhe o rosto duma peregrina virilidade de aventureiro e herói de romance. E foi este César Romero, alto e ainda atlético, que passou por Lisboa, vindo de Madrid e a caminho de Nova York. Regressa de Espanha onde se deslocou a fim de figurar como principal intérprete num filme de produção hispano-americana e totalmente rodado em terras castelhanas.

De grandes barbas esbranquiçadas, vestindo um fato «sport», César Romero passeava, solitário e distante, pelo nosso aeroporto, aguardando nova partida. Quando o identificámos, compôs o traje, deu uma afagada às barbas e ao cabelo comprido e, sorridente, dispôs-se para uma breve conversa.

—Como se chama o filme que acabou de interpretar em Espanha?

—Não me faça muitas perguntas sobre esse filme... Chama-se «Vale

das espadas» e o argumento baseia-se num facto movimentado da história de Espanha — respondeu, ao fim de uma curta hesitação.

Disse-nos que ia para Honolulu, a fim de se inteirar do argumento de um novo filme que vai interpretar e cujo contrato assinou quando se encontrava ainda em Madrid.

Quisemos saber qual a interpretação que ele considerava a melhor da sua carreira. César Romero sorriu, olhou ao longe e respondeu:

—Foram já muitos filmes numa carreira de 30 anos... No entanto, para mim o melhor foi «Capitão de Castela», onde tive uma actuação que muito me agradou.

—E qual a melhor artista que trabalhou a seu lado?

—John Crawford.

Falando de cinema, confessou que conhece mal a cinematografia europeia.

—E sobre a produção americana?

—Continua a progredir. A nova vaga vai ocupando, pouco a pouco, o lugar que os «velhos» deixam livre. Nesses jovens, encontram-se verdadeiras revelações e talentos. Acrescentou que acredita, sinceramente, na renovação do cinema americano e não na sua decadência em favor do europeu.

—Não acredita, então, na decadência de Hollywood?

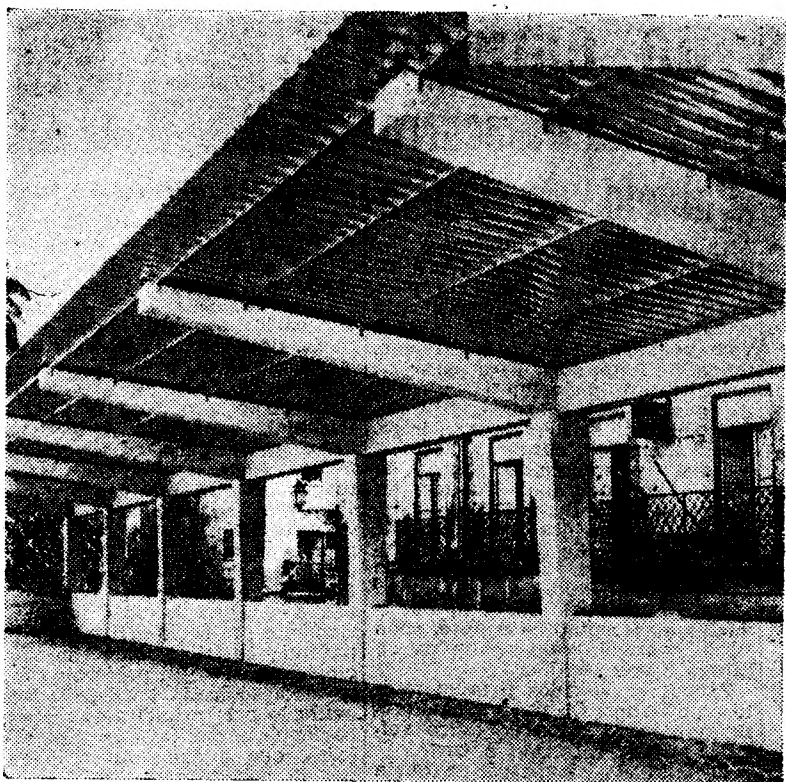
—De modo nenhum.

Entretanto, fazia-se a chamada dos passageiros para o voo de Nova York. O «jacto» da TWA resfolegava de porta escancarada, que ia absorvendo os viajantes, depois de uma breve pausa no aeroporto da Portela.

César Romero é dos últimos. Já perto da escada, diz-nos que gostaria de visitar Portugal, pois lhe tem dito que é um país bom para umas férias de descanso e calma.

—Adeus e... obrigado por me ter identificado—grita, já ao entrar no aparelho.

Se fosse há umas duas décadas atrás, talvez o tivesse dito para uma multidão de «fans»: hoje, fê-lo como um actor no oco, vivendo de recordações e trabalhando por «obrigação do ofício», estratificada abaixo das camadas que foram surgindo e renovam a arte cinematográfica.



Acabado de construir, encontra-se já completamente pronto, desde ontem, o novo mercado municipal do Bairro Alto, integrado num plano que visa dotar os bairros populares com pequenas praças, que os sirvam e tornem possível proporcionar um «lugar» aos vendedores ambulantes que enxameiam essas zonas. Este, a inaugurar brevemente, dispõe de instalações sanitárias, local de arrumo de sobras, parte coberta para mercado de hortaliça e fruta e uma esplanada coberta para a venda de peixe. É uma construção simples, mas funcional e que se tornava precisa no Bairro Alto

Dois estivadores presos num conflito na doca do Poço do Bispo

A bordo do navio brasileiro «Loide Haiti», atracado ao c... do Poço do Bispo, vários grupos de estivadores estão a proceder à descarga de mercadorias, sob as ordens do estivador-geral José Pereira Tavares. A fim de tentar trabalhar na descarga das mesmas mercadorias, dirigiu-se a bordo um indivíduo de nome Manuel Salgado. O agente Labucha, da Polícia Marítima, em serviço junto daquela unidade mercante, como o Manuel Salgado não apresentasse a documentação necessária, impediu que ele concretizasse o seu objectivo.

O estivador-geral não concordou com a determinação do agente, pretendendo dar emprego ao trabalhador, atitude na qual foi seguido

por todos os companheiros em serviço no local.

Como o agente mantivesse a sua determinação, nasceu um conflito que conduziu à paralização do trabalho e a uma certa agitação no local. Para tanto, muito contribuíram o estivador-geral e um outro trabalhador, de nome António Pereira da Silva, conhecido pelo «Jacob». Ameaçado de agressão, o agente Labucha pediu reforços, e no pleito entraram, então, forças da P. S. P. e da Guarda Fiscal.

Como o caso tomasse proporções inquietantes, o agente pediu, também, a intervenção de uma brigada da Polícia Marítima, comandada pelo chefe Serra e Moura.

A discórdia foi então sanada, com a prisão do estivador-geral e do estivador António Pereira da Silva. Estes foram conduzidos para a Polícia Marítima e, mais tarde, deram entrada nos calabouços do Governo Civil.

Ali, os dois presos fizeram alguns descalços, proferindo ameaças de agressão à autoridade e algumas ofensas.

Dado que eles têm, respectivamente, nove e onze prisões, algumas por agressão e faltas de respeito a agentes da autoridade, a Polícia Marítima vai propor a sua irradiação do respectivo sindicato.

O SUBSECRETÁRIO das Obras Públicas visitou o troço da estrada marginal Lisboa-Cascais danificado pelo mar

O subsecretário de Estado das Obras Públicas, eng. Amaro da Costa, na companhia do presidente da Junta Autónoma de Estradas, general Flávio dos Santos, visitou esta tarde, em Caxias, o troço da estrada marginal danificado pelo mar no Inverno findo e onde se efectuaram algumas obras de reparação, de carácter provisório, para garantir o restabelecimento do trânsito, em condições de segurança.

Durante a visita, em que também participaram vários técnicos daquela Junta, o subsecretário das Obras Públicas estudou os problemas relacionados com o projecto da solução, definitiva, das obras a executar no local.

Um crédito especial de 1 300 000 contos

Foi publicado na folha oficial um decreto-lei em que é aberto no Ministério das Finanças um crédito especial de 1 300 000,000\$00, devendo a mesma importância ser adicionada à verba inscrita no artigo 292 «Forças militares extraordinárias no Ultramar».

Milhares de for acorreram a onde hoje princ as festas da Rain

COIMBRA, 12 — Iniciaram-se hoje as Festas da Cidade, em honra da sua padroeira. Logo de manhã, bandas de música percorreram as ruas festivamente decoradas, oferecendo surpreendente aspecto.

As festas da Rainha Santa, que se fazem de dois em dois anos, têm tradições e atraem sempre milhares de forasteiros. Como sempre, não há um quarto vago nos hotéis e nas pensões, e muitas são as casas particulares que se inscreveram no Turismo, permitindo assim assegurar hospedagem a muitos dos visitantes. Entre estes conta-se um grupo de meia centena de escuteiros

O «Santa Maria» larga hoje do Tejo

No paquete «Santa Maria», que sai hoje, à tarde, para os portos da América Central, seguem 380 passageiros, entre os quais cerca de 100 emigrantes portugueses que se dirigem à Venezuela.

No mesmo paquete segue para a Madeira o sr. prof. Antunes Varela, ministro da Justiça, acompanhado de sua esposa e de um secretário. Aquele membro do Governo desloca-se ao Funchal a fim de assistir à inauguração do Palácio da Justiça, a qual presidirá o Chefe do Estado. No navio segue, também, o dr. Bustorff Silva, presidente do conselho de administração da «Shell», que vai assistir à inauguração das instalações de fornecimento de combustível a navios, daquela sociedade.

Amanhã, ministro da Educação, vai inaugurar, Moreira, no Paços da Câmara Municipal, a Exposição «Presença da Arte», que terá como tema o «Torneio das Artes».

O Torneio das Artes, que se realizou para depois das horas, está a ser muito bem recebido, com o Sporting, o «Os Ginásio», de

Leia hoje a «nova»

flama

por 2\$50

- ★ MARIA CLARA: vinte anos de triunfo
- ★ FABIOLA: mãe sem filhos
- ★ ARGÉLIA: a bandeira verde e branca
- ★ GINA LOLLOBRIGIDA: de Berlim a Roma
- ★ OURO NEGRO: três igual a um
- ★ CHURCHILL: férias partidas
- ★ CONCÍLIO ECUMÉNICO: lugar à Paz
- ★ SONO: vinte anos a dormir (inquérito)

Leia a «Flama»! Participe no Concurso Rainhas da Rádio e TV! Valiosos prémios, entre os quais uma viagem ao Brasil

DESDE O SÉCULO XII EXISTEM EM PORTUGAL MARAVILHOSAS CRIAÇÕES DE OURIVESARIA

Em resumo, temos prova da existência de maravilhosas criações de pratas antigas na Ourivesaria Santa Filomena (em frente ao portão principal do Jardim Zoológico).

REUMATISMO
CALDAS DE VIZELA
FLEBITES



MONTEPIO GERAL

CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

FUNDOS PERMANENTES E DE RESERVA
385.000 CONTOS

DEPÓSITOS

- A ORDEM — em condições correntes
- em condições especiais, para menores
- A PRAZO — de 3, 6 e 12 meses

EMPRÉSTIMOS

- SOBRE TÍTULOS DE CRÉDITO
- o plano de aplicação de capitais nesta modalidade comporta ainda largas disponibilidades

- SOBRE METAIS E PEDRAS PRECIOSAS
- a taxas degressivas

HIPOTECARIOS

- sobre prédios urbanos e rústicos (presentemente com restrições)

COBRANÇA DE JUROS E DIVIDENDOS — COMPRA DE CUPÕES E DE TÍTULOS SORTEADOS — TRANSFERÊNCIAS DE NUMERARIO — ALUGUER DE COFRES-FORTES INDIVIDUAIS — ARRECAÇÃO DE VALORES EM CASAS-FORTES — RECEBIMENTO DE RENDAS

SEDE — RUA AUREA, 219 a 241 — LISBOA
FILIAL — AVENIDA DOS ALIADOS, 90 — PORTO
AGÊNCIAS EM — COIMBRA, ÉVORA, FARO E VISEU

TAKY (DEPILATÓRIO)
TAKY Francês

Agora o CREME é:

MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio, Eso. 22\$00, em selas
COUTO, LDA. — PORTO

s de forasteiros raram a Coimbra je principiaram da Rainha Santa

aram-se ho-
em honra
de manhã.
orreram as
adas, ofere-
pecto.
Santa, que
s anos, têm
re milhares
empre, não
noteis e nas
casas par-
ram no Tu-
assegurar
os visitan-
e um gru-
escuteiros

do Tejo

ia, que sai
os da Amé-
passageiros,
O emigrantes
à Venezuela.
para a Ma-
arela, minis-
ado de sua-
Aquele memo-
Funchal a
o do Palácio
o Chefe do
mbém, o dr.
conselho de
ue vai assis-
talações de
el a navios,

vay

a

ranca

IGIDA:

ME-

no Com-
TV! Va-
uais uma

LO XII
ORTU-
VILHO-
ES DE
IA.

da existên-
de pratos
a Filomena
pal do Jar-

MO
LA
S

belgas, que foi acampar em Santo António dos Olivais e que assistirá hoje à noite à apoteose da entrada da veneranda imagem da Rainha Santa Isabel na Portagem, quando for lançado o monumental «bouquet» de dez mil foguetes, o Coral de Santa Justa fizer ouvir a saudação à padroeira da cidade e o rev. dr. Manuel Alexandre dirigir a tradicional saudação à Rainha Santa.

A procissão que sairá do Convento de Santa Clara, pelas 21 horas, entrará na Portagem cerca das 23; e esse momento emocionante nunca mais esquecerá, pois é um espectáculo de grande significado e esplendor.

Coimbra apresenta-se «menina e moça», enfeitadora com as decorações coloridas, alegres e surpreendentes que se estendem desde Santa Clara à Rua da Sofia. Os seus parques, o cenário encantador do Jogo da Pêla, em Santa Cruz, onde se efectuarão os espectáculos de «ballet» pelos grupos «Verde Galo» e Experimental da Fundação Calouste Gulbenkian, amanhã e no domingo, próximo, respectivamente e o Parque Dr. Manuel Braga, or. le todas as noites haverá festivais com ranchos folclóricos, oferecem conjuntos aliantes, feéricamente iluminados.

Amanhã, chega a esta cidade, o ministro do Ultramar que vem visitar a Exposição Ultramarina, já inaugurada. O professor Adriano Moreira profere uma conferência, nos Paços do Concelho, sobre o tema «Presença de Portugal no Ultramar», que é aguardada com justificado interesse.

O Torneio de Tiro aos Pratos, no «stand» da Guarda Inglesa, marcado para depois de amanhã, pelas 15 horas, está a despertar grande entusiasmo, outro tanto se verificando com o «Circuito dos Ases», a prova ciclista de segunda-feira, pelas 18 horas, com a participação dos melhores corredores portugueses, em que estão inscritos o Benfita, o Sporting, o Sangalhos, o Académico, «Os Águias de Alpiarça» e o Ginásio, de Tavira.



A loira Jayne Mansfield, actualmente em Roma a trabalhar num filme em que contracena com Maurice Chevalier, foi distinguida num clube nocturno com um prémio constituído por uma réplica da Torre Eiffel. Bem disposta, e na companhia de seu marido, Mickey Hargitay, a actriz, amável para com os fotógrafos, logo idealizou uma «pose» original e gaiata: apertou a torre entre os dentes, como quem deseja engolir o Mundo com os seus monumentos, alegria e glória...

A Faculdade de Filosofia que funciona em Braga vai ser transferida para Évora

ÉVORA, 12. — Causou sensação, muito especialmente nos meios educacionais e culturais, a notícia de que serão restaurados em Évora os estudos superiores, interrompidos há 200 anos, com o encerramento da sua Universidade Católica.

lica, quando reinava em Portugal D. José I.

Do facto tomou a cidade conhecimento através duma reunião extraordinária da Câmara Municipal, da presidência do dr. Vieira da Silva que, depois de relembrar as sensacionais comemorações da fundação da antiga Universidade de Évora, em fins de 1959, e que tiveram a presença do Chefe do Estado e de numerosos reitores, lentes e professores de todo o mundo católico, o dr. Vieira da Silva apresentou, na referida reunião, a cópia de um ofício, endereçado pelo arcebispo de Évora ao padre-geral da Companhia de Jesus, em Roma, em que o prelado eborense comunica a sua autorização ao regresso à sua arquidiocese da Companhia de Jesus. Foi depois apresentado um outro ofício do vice-provincial da Companhia de Jesus, em Portugal, que comunica que recebeu de Roma a autorização para a transferência para Évora da Faculdade de Filosofia, que funciona em Braga.

A comunicação do presidente da edilidade encheu de júbilo os membros da vereação que deliberaram, imediatamente, apresentar exposições aos ministros das Obras Públicas e do Interior, sobre o problema da instalação da Faculdade, sugerindo que, em princípio, ela voltasse a ocupar parte das suas instalações, no antigo Colégio do Espírito Santo, actual liceu, onde mais tarde a Faculdade abrangeria as cadeiras de Teologia, Sociologia e outras.

Para o efeito, deslocaram-se já a Lisboa os srs. governador civil e presidente da Câmara Municipal, que trouxeram as melhores esperanças.

Entretanto, o benemérito eborense, sr. conde de Vilalba colocou à disposição do Município, para a instalação da Faculdade, a sua propriedade do antigo Palácio da Inquisição.

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em
objectos que valham
GRANDE OURIVERSARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O Presidente da República passou o dia de hoje em visita à ilha do Pico regressando, à tarde, à Horta

HORTA, 12. — O programa da visita presidencial aos Açores, foi hoje particularmente sobrecarregado.

Pelas 10 horas (12 h de Lisboa), largou da Horta para a Madalena, na ilha do Pico, a 2 milhas de distância, a lancha a motor, que leva içada a framula presidencial. Escoltam-na lanchas a motor da pesca da baleia, levando a reboque cada uma delas duas canoas baleeiras. Outras embarcações, os chamados «barcos da fronteira», vindos dos Açores, aguardavam a lancha presidencial ao largo dos ilheus, para a comboiarem até o cais da Madalena, onde se ergue um grande arco triunfal, a que outros se sucedem até o edifício dos Paços do Concelho.

Cada sector da população chamou a si o encargo de erguer um arco. Há, por isso, o arco dos homens do mar, decorado com ancoras e boias, o dos vinhateiros, em que pequenos barris servem de pedestal às colunas, o dos comerciantes, e outros ainda.

Nos Paços do Concelho da Madalena, recebeu o Chefe do Estado os cumprimentos dos presidentes dos três municípios da ilha: o sr. Francisco António Rodrigues de Simas Melo Ferreira, presidente da Câmara Municipal das Lajes do Pico, o sr. José Cristiano de Sousa, presidente da Câmara Municipal de São Roque, e o sr. Manuel Cristiano de Fraga Bettencourt e Simas.

Visita pela ilha

Iniciou-se, depois, o passeio da volta pela ilha, num total de 110 quilómetros, com grande cortejo de automóveis. Primeiro à costa ocidental, com o Faial de frente dos olhos; depois, a costa oriental e, agora que deixou de se ver o Faial, outra ilha surge pela frente, a de São Jorge.

E, além de tudo isto, sempre, como que a esmagar a paisagem, o «Pico do Pico», enorme cone de lava, que se eleva a uma altura superior aos pináculos mais elevados da serra da Estrela.

No posto agrícola «Matos Souto», realizou-se um almoço típico, oferecido pela Junta Geral do Distrito, e durante o almoço exibiu-se, bailando a «Chamarrita», o «Rancho Folclórico da Candelária».

Pelas 17 horas (19 horas, em Lisboa) embarca o Chefe do Estado, na Madalena, para a Horta, onde a sua chegada está prevista para as 17 horas e 30. — (A. N. I.).

Estão em Lisboa
23 ferroviários belgas

No «Lusitania Expresso», chegou hoje de manhã a Lisboa uma excursão da Associação Turística dos Caminhos de Ferro da Bélgica, constituída por 23 ferroviários, chefiados pelo inspector técnico da região do Hasselt, sr. A. Vantroyen.

Os visitantes permanecerão entre nós durante seis dias, e serão acompanhados, nas suas visitas, pelo sr. João Pedro Ferreira Borges, da «Portugal Tours», agência portuguesa organizada em Bruxelas com o objectivo de dar a conhecer Portugal aos belgas e de os trazer ao nosso País, e que é representada em Lisboa pela Agência «Reserveotel».

Amanhã, os ferroviários belgas, visitarão Fátima, a Batalha, a Nazaré e Alcobaca; no dia seguinte percorrerão a cidade; e no domingo assistirão à corrida de touros em Vila Franca de Xira.

Serão também visitadas praias e outros locais de interesse turístico e ferroviário.

DORES reumáticas

Artrismo, lumbago e as dores reumáticas são debeladas rapidamente por acção de Kruschen.

FOGEM

Uma vez a dor desaparecida, uma pequena dose diária de Kruschen fá-lo-a sentir-se saudável e bem disposto.

KRUSCHEN

a sua dose diária de saúde

Foi inaugurado o posto clínico da Junta de Freguesia de S. João de Deus

Foi esta tarde inaugurado, pelo governador civil de Lisboa, o posto clínico da Junta de Freguesia de S. João de Deus, instalado na Avenida Oscar Monteiro Torres, 19-A.

Ao acto inaugural estiveram presentes, além do dr. Osório Vaz, o vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, o director-geral dos Hospitais, o provedor-adjunto da Misericórdia de Lisboa e o pároco da freguesia de S. João de Deus, que benzeu as instalações. As entidades foram recebidas pelos srs. Joaquim Portela, Fernando Graça e Humberto Santos, respectivamente, presidente, secretário e tesoureiro da Junta.

O posto instalado em óptimas condições e apetrechado com o melhor material que existe, destina-se a prestar assistência médica aos doentes da freguesia e, ao mesmo tempo, a exercer, com a colaboração dos paroquianos, uma acção social e de solidariedade entre todos. Em quatro amplas salas funcionam as seguintes clínicas: geral, de ginecologia, de oftalmologia, de otorrino, de protologia, estomatologia, reumatologia, pediatria, radiologia e análises. O corpo clínico é constituído por doze médicos e, oportunamente, serão triados novos serviços clínicos.

O 38.º ANIVERSÁRIO da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio

A Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio comemora, no próximo dia 26, o seu 38.º aniversário, com uma sessão solene, presidida pelo Chefe do Estado, a que assistirão o ministro do Interior e outras altas entidades oficiais.

Reuniões científicas Sociedade Portuguesa de Nutrição

Reune-se hoje, às 22 horas, a Sociedade Portuguesa de Nutrição, com a seguinte ordem da noite: «Deficiências alimentares observadas numa consulta de nutrição para classes pobres», pela dr.ª D. Maria Augusta Rodrigues; «Causas de deficiências de proteínas animais em Portugal» pelo dr. António Pereira de Matos; e «Desequilíbrio alimentar e diabetes», pelo dr. Munhoz Braga.

A Sociedade reune-se depois, para eleição de direcção.

Não há em Moçambique discriminação racial —afirma num jornal rodesiano um negro daquela província

SALISBURY (Rodésia do Sul), 12.—«Não existe qualquer discriminação racial em Moçambique» — declara o negro moçambicano José Muliro numa entrevista ao jornal negro desta cidade «Daily News».

Muliro, que é natural da Beira, acusa «certos missionários e outros agitadores estrangeiros» de interferirem na política interna de Moçambique com o objectivo de provocar perturbações.

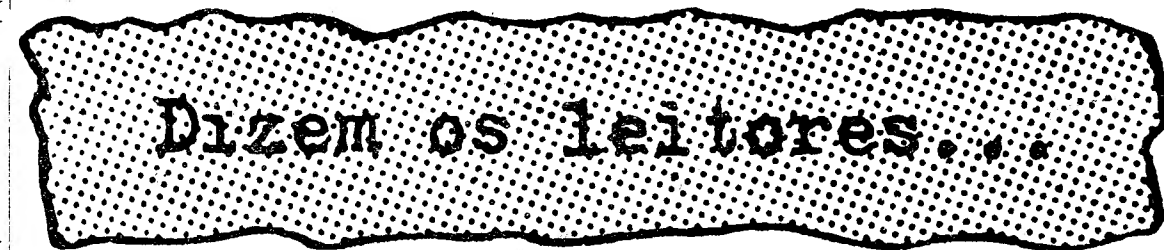
«Alguns desses agitadores africanos» — acrescenta — «são indivíduos que fugiram de Moçambique há alguns anos por terem ali cometido crimes ou roubos. Outros são naturais da Federação das Rodésias que pretendem intrrometer-se em assuntos de que pouco ou nada sabem».

Noutro ponto da entrevista, José Muliro declara: «Nasci na região de Mweda, em Moçambique, e sei

bem o que digo quando afirmo que não existe discriminação racial na África Oriental Portuguesa. Em Moçambique todas as pessoas são tratadas da mesma maneira. Trabalhei nos Caminhos de Ferro da Beira e posso garantir a todos os negros da Federação das Rodésias que ali, desde que se trabalhe honradamente, recebe-se sempre o mesmo tratamento, qualquer que seja a raça... Aos missionários e negros da Federação e do Tanganica, peço que se abstenham de interferir em assuntos que não lhes dizem respeito. Os moçambicanos sabem falar por si, se for necessário».

Os missionários devem ocupar-se apenas com o seu trabalho e deixar de se meter nos nossos assuntos».

Em resposta a uma pergunta, Muliro negou ser um agente do Governo português. — (A. N. J.).



Uma reclamação aos serviços administrativos do Hospital dos Capuchos

Apresentamos à atenção das entidades administrativas hospitalares o seguinte caso que um dos nossos leitores nos comunica em carta da qual extrairmos os passos essenciais:

«Tendo estado durante bastante tempo, internado no Hospital dos Capuchos, tive, por vezes, necessidade de, como outros e muitos doentes, ali adquirir pão, açúcar, etc. Até aqui está tudo muito bem; o que não está bem, nem está certo, é que, vendendo-se aos doentes que dele têm necessidade, o pão em «caracinhos», ou «papo-secos» embulhados devidamente, como cá fora se exige em toda a parte, ainda seja ali vendido o açúcar branco em sacos de papel escuro e colados com barro ou caolino, o que por lei é expressamente proibido. A não ser que haja para os servi-

ços, decretos diferentes daqueles pelos quais o comércio tem de regular-se cumprindo-os fielmente.

«Há coisas que não estão certas e estas são as que imediatos reparos me mereceram quando internado no referido hospital. Porque razão se vende ali o açúcar em sacos de papel de terceira, e ainda em sacos colados com barro, o açúcar branco?».

Acrescentaremos que o autor da carta comprova o seu internamento no referido hospital e documenta as afirmações sobre os impróprios sacos de papel nos quais é fornecido o açúcar, com um que nos enviou e apresenta bem visível na dobragem exterior do fundo uma pasta de barro ou semelhante substância para a colagem.

Aumento de preço para utilização de instalações sanitárias na praia de Cascais

Recebemos da nossa leitora, sr.ª D. Umbelina Amora de Oliveira Pascoal Gomes, a seguinte carta sobre um caso estranho que agora se verifica nas praias, relativamente às instalações higiénicas, o qual apontamos à atenção das competentes autoridades marítimas:

«Sou estudante liceal, e encontro-me em férias, visto ter sido ano de passagem; e, para melhor passar o tempo, dão-se uns passeios até às nossas praias, tão belas, tão convidativas. No entanto, aos domingos, vou sempre até Cascais e foi exactamente ali que algo me chamou a atenção e me levou a tomar a resolução de escrever para o meu jornal diário.

«Ora, de manhã, quando no balneário mudava de roupa, isto é, vestia o meu fato de banho e me preparava para pisar a areia, ouvi várias senhoras que reclamavam indignadíssimas contra o aumento de preço para quem tivesse de utilizar as casas de banho. Quando já estava pronta, entrei no compartimento contíguo àquele onde me en-

A CIDADANIA

Pelos hospitais

MORTO POR DOENÇA SÚBITA — Acometido de doença súbita, foi conduzido ao Hospital de Santa Maria, António Guilherme Henriques, de 61 anos, empregado bancário, residente na Avenida Mouzinho de Albuquerque. Como chegasse ali já sem vida, foi o cadáver removido

O 19.º CONGRESSO da União Internacional dos Advogados

Foi confiado ao ilustre causidico italiano, de Milão, dr. Amílcar Lanza, o encargo de ser o relator-geral do tema «A acção do advogado na falência e na liquidação das sociedades», assunto que vai ser debatido dentro do tema geral «O advogado e a vida das sociedades», no decorrer do XIX Congresso da União Internacional dos Advogados, que vai efectuar-se em Lisboa, de 23 a 27 do corrente.

para o Instituto de Medicina Legal. **ATROPELADO POR UMA AMBULANCIA** — Recolheu à sala de observações do Hospital de S. José, com vários ferimentos na cabeça, o distribuidor de revistas sr. Aníbal Antunes, de 32 anos, residente no Largo do Salvador, 22, que foi colhido por uma ambulância, na Rua Gomes Freire.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois decimos de lotaria; um anel de ouro; uma mala para senhora com diversos artigos; dois porta-moedas com determinadas quantias; uma carteira com cédula em nome de Domingos dos Santos Rodrigues; uma carteira com a licença em nome de Francisco Cantador Simões Faian-te; dois porta-moedas com determinadas quantias; uma pasta de cabeçal com louca; duas meias folhas de papel selado, em nome de Artur de Sá; um casaco de malha para senhora; uma gelatina com cartão escolar em nome de Carlos Manuel Pais da Costa; uma procuração em nome do Instituto Português de Conservas de Peixe; um passe da Sociedade Estoril, em nome de Emília Joaquina Silva; um estofo de plástico com peças de ferramenta; dois sapatos; uma bomba para bicicleta; um envelope com fotografias; três tampões para roda de automóvel; e diversas chaves.

Reuniu-se esta tarde a Classe de Ciências da Academia

Sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, reuniu-se esta tarde a Classe de Ciências da Academia. Eram 14 e 30.

Foi discutido primeiro o parecer da comissão do prémio Artur Malleiros. Em seguida o prof. Hercúlio de Carvalho falou de «Uma Água Fortemente Radioactiva do Sul de Portugal Continental» (com a colaboração do sr. eng. Carlos Moura Polido), e Almeida Lima, sobre «Aspectos Angiográficos da Arteriosclerose Cerebral».

A's 16 e 30 reuniu-se o plenário, sob a presidência do sr. prof. Moisés Amzalak, para tratar de assuntos internos.

JURAMENTOS DE BANDEIRA

Amanhã, às 15 e 55, no Grupo n.º 1 de Escolas da Armada — Escola Alunos de Marinha —, em Vila Franca de Xira, efectua-se, com grande solemnidade militar, o juramento de bandeira do 2.º turno da incorporação de recrutas de 61/62.

Na próxima segunda-feira, às 16 horas, prestarão juramento de bandeira, na Escola Naval do Alentejo, os cadetes do curso D. João I.

O FRIGORÍFICO DE MAIOR VENDA NA EUROPA

BOSCH

Agora mais barato

Grandes facilidades de troca e pagamento

FRINEVE, LDA.
exposição e venda: R. Conde Redondo, 20ª
Lisboa tel. 47012

Autoridades administrativas

VEISEU, 12. — Efectua-se, no próximo dia 18, às 17 horas, no salão nobre do Governo Civil, o acto de posse dos novos vice-presidentes das Camaras Municipais de Cinfães e Nelas, respectivamente, os srs. professor António Madureira, de Espadanedo, e José Cabral Beirão.

GERENTE DA FILIAL do B. N. U. em Santarém

SANTAREM, 12. — Foi nomeado gerente da filial do Banco Nacional Ultramarino nesta cidade, o sr. Joaquim Custódio da Silva, que há 43 anos é funcionário daquela instituição de crédito. A nomeação causou a melhor das impressões em Santarém e em toda esta região.

Dr. José Faria Teotónio

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS
DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Julia do Amparo Braga Faria Teotónio, José Rosado Faria Teotónio, sua mulher e filhos, Luis Rosado Faria Teotónio, sua mulher e filhos, António Joaquim Dordio Faria Teotónio, sua mulher e filho e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado a partir das 19 horas de hoje, para jazigo no cemitério do Alto de S. João. Amanhã, pelas 10,30, será celebrada missa de Corpo Presente.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

Linha de SINTRA

Novas instalações
da Comissão Municipal
de Turismo de Sintra

Ao fim da tarde, são inauguradas em Sintra, no Largo Rainha D. Amélia, as novas instalações da Comissão Municipal de Turismo, localizadas em edifício já ali existente e agora devidamente adaptado a esses serviços.

De arquitectura regional e típica, o edifício, de três andares, ergue-se frente ao Palácio Nacional, funcionando o rés-do-chão, iluminado por uma grande mostra, como átrio e sala de recepção. Seis funcionários, diariamente, estarão em serviço permanente das 9 e 30 às 22 e 30.

Preside à cerimónia inaugural o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação. Estarão presentes, além do presidente do Município, sintrense, visconde de Asseca, entidades e autoridades locais.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Amores célebres» — (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «Um voto para John» e «Sem do nem piedade» — (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «Jack o Dinamite» — (17 anos).

SINTRA — Sintra Cinema — As 21 e 15: «O pequeno coronel» — (12 anos).

ERICEIRA — Cine Casino — As 21 e 15: «Contra todos os riscos» e «Escândalo na cidade» — (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). Clabel — R. António Sardinha, Lote 5 — Loja B. (Tel. 931551).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — Marras — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S PEDRO DO SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, Lote D. (Tel. 934023).

DIÁRIO escolar

Confiança educativa

Têm-se acentuado ultimamente os apelos à obra educativa. Dos últimos podemos referir-nos ao do comandante Ramos Pereira e, ainda não há muito, nas colunas deste jornal, ao do sr. dr. Humberto Pelágio.

A este terno e comovente interesse patriótico há a acrescentar as seguintes declarações de outro militar distinto, o secretário de Estado da Aeronáutica, cujas afirmações constituem uma peça fundamental por virem as palavras de quem desempenha papel decisivo na conjuntura actual.

Dessas afirmações destacamos as seguintes: «Se for o êxito o nosso objectivo que passar a raciocinar e a agir com base nos princípios inerentes aos países novos, de grande extensão territorial e que a natureza dotou com elevados recursos materiais». «Os problemas têm de ser encarados e as suas soluções executadas com base na totalidade do conjunto português e em escala adequada». «... obra imensa ainda tem de ser feita. Ela exige no campo da generalidade a reforma de mentalidade já referida». «Outro ponto fundamental para o progresso de Angola e Moçambique é o afluxo de técnicos. Aqui há a notar que, nos respectivos quadros de si já reduzidos, se verificam centenas de vacaturas por preencher. Os tais técnicos não existem, ou, se existem, não estão orientados para o Ultramar. No primeiro caso, parece dever-se analisar-se o que até agora tem sido feito nos organismos encarregados da sua formação. A batalha vital que travamos não se ganha só com as armas, mas, e com igual acuidade, com o progresso económico, social e educacional».

Quando os governantes de hoje pedem técnicos não podem obter outra resposta da que os judeus receberam de S. João: «a voz clamando no deserto». «Técnicos? Não há, nem os haverá enquanto não se executar o planeamento parcial da educação profissional».

jectado pelo Ministério da Educação Nacional de modo que, utilizando por exemplo os estudos publicados pela Comissão do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, não sejam só 300 jovens entre 1000 os que disponham da possibilidade de revelar suas capacidades.

A reforma de mentalidade de que fala o secretário da Aeronáutica impõe decerto, para já, uma replanificação de todo o nosso sistema educacional.

Os leitores e os exames

As deficiências nos exames do 2.º ciclo liceal

Escreve-nos o nosso amável leitor sr. Artur Alberto Nunes Siqueira a seguinte carta acerca de um comentário sobre as deficiências nos exames do 2.º ciclo liceal, por nós publicado nesta mesma secção, no jornal do dia 2 de Julho. Diz o nosso leitor:

«Afirma-se assim que estas determinam um prosseguimento de estudos especiais o que não é verdade dado que um aluno que tenha uma deficiência na secção de Letras ou na secção de Ciências pode seguir a alínea do 7.º ano que desejar. A condição necessária é que a deficiência seja uma só.

Mais adiante refere-se à acumulação do 5.º com o 6.º ano e aqui estabelece-se uma confusão da qual ninguém pode sair elucidado em virtude de não ser legal acumular aqueles dois anos.

Diz ainda a notícia que um alu-

A orientação profissional

Inseparável dos problemas demográficos e sociais, pedagógicos e financeiros, educativos e económicos, o problema de «Orientação» é dos mais subtils, permanentes e complexos que se apresentam. A palavra está na moda, no sentido de se falar muitas vezes nela a torto e a direito. A preocupação que exprime é a que comanda por exemplo, desde há muito tempo, uma reforma das nossas organizações de Ensino.

Se o princípio geral é simples: tender a preparar judiciosamente e a dividir entre as actividades mais diversas, ao melhor das necessidades do país, ao melhor das necessidades de uma colectividade ainda mais larga, ao mesmo tempo que ao melhor dos interesses do indivíduo, as forças humanas da Nação, a aplicação prática aparece imediatamente tão difícil como delicada. No absoluto a própria ideia de «Orientação» é impensável, a não ser que não seja em perspectivas terrivelmente planeadas (pensa-se duplicar as propinas do ensino comercial para favorecer o aumento da frequência industrial, cujas propinas seriam reduzidas, por exemplo); em compensação como esforço de ajustamento mais humano, como vontade de progresso social e como preocupação de melhor Economia, a noção de «Orientação» só pode derrotar a nossa tradição de individualismo, os nossos costumes de espírito forte e a nossa desconfiança mística do perito-orientador que nem sempre é o pagador, ao mesmo — bem entendido — que coloca na defensiva certos interesses individuais de casta.

São no entanto essas reticências perfeitamente compreensíveis que fazem com que a intervenção da «Orientação», apesar das garantias de que se cerca, apesar da sua prudência, apesar do seu liberalismo, não entreasse ainda verdadeiramente nos hábitos. Mas com o movimento desde sempre se demonstra caminhando a «Orientação» caminha.

As provas escritas do Ensino Técnico

(1.ª Chamada)

Cursos de formação comercial

Cálculo Comercial

I

Um comerciante descontou uma letra, para cujo vencimento faltavam 60 dias, tendo recebido 17 867\$50. Sabendo-se que as despesas totalizaram 12\$50 e que a taxa de desconto que incidu sobre o valor inscrito na letra foi de 4%, calcular:

a) O seu valor nominal, considerando o ano comercial;
b) O prémio de desconto.

II

Uma partida de mercadorias foi vendida por 12 000\$00, tendo-se ganhado 20% sobre o preço de compra. Determinar o lucro obtido.

III

Um capitalista colocou a juros, á taxa de 4%, os seguintes capitais: 5000\$00, durante 45 dias; 8700\$00, durante 20 dias; 4000\$00, durante 33 dias.

Calcular, pelo método dos dividendos fixos, o juro total produzido por estes capitais

IV

Um comerciante tem farinhas aos preços de 5\$00, 5\$80 e 6\$40 o quilograma. Pretende formar uma mistura de 110 kg, ao preço de 5\$60 o quilograma. Determinar as quantidades a misturar.

V

Uma firma importou de Inglaterra 15 tambores de óleo, a £ 28-4-3, por tambor. As despesas totais de transporte e seguro foram de £ 22-6-3. Sabendo-se que a libra foi cotada a 80\$00, calcular, em escudos, o custo, nestas condições, de cada tambor de óleo.

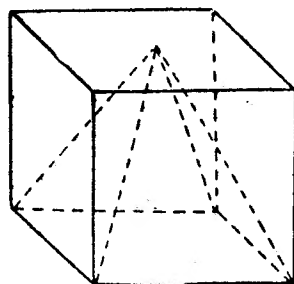
VI

Um operário recebeu 357\$00 por uma semana de trabalho. A como lhe foi paga a hora se, nos 4 primeiros dias, trabalhou 8 horas por dia, e, nos 2 restantes, menos 3 horas diárias que nos primeiros? Equacionar o problema.

VII

Um indivíduo tem um rendimento efectivo de 4%, com obrigações do valor nominal de 1000\$00, que adquiriu a 812\$50. Determinar a taxa nominal do empréstimo.

VIII



A figura representa um cubo e uma pirâmide quadrangular regular, ambos com a mesma base. No centro da outra base está o vértice da pirâmide. O perímetro da base do cubo é de 12 cm. Calcular:

- O volume do cubo;
- O volume da pirâmide;
- O espaço compreendido entre o cubo e a pirâmide.

COMENTÁRIO — Da comparação inevitável entre a prova da 1.ª chamada e a da 2.ª chamada resulta um paralelismo de acentuação, dadas as diferenças de nível e até de estrutura que não raras vezes e, infelizmente, se verificam distanciando o grau de dificuldade das duas provas e colocando os examinandos em situações dispare de julgamento.

Ainda que um ponto ou outro possa considerar-se mais trabalhoso do que os seus equivalentes da prova da 1.ª chamada, mas não de maior grau de dificuldade, esse facto não invalida, no conjunto, a uniformidade que salientamos.

Em provas de carácter vincadamente profissional, como esta, não nos parece defensável que se utilizem dados ou valores que a prática corrente recusa aceitar ainda que se lhe possa atribuir uma importância diminuta. Está neste caso o ponto I, quando, na alínea a), manda aplicar o ano comercial para a determinação do valor nominal da letra, embora com a intenção de simplificar os cálculos ao examinando.

Parece ter ficado doutrina assente que a geometria teria apenas função de presença nas provas de Cálculo Comercial e, daí, o carácter elementar que os respectivos pontos revestem habitualmente, até nos exames de ciclo preparatório.

Sem nos alongarmos nesta matéria, a que o autor da prova é estranho, tem aqui cabimento o comentário feito já á prova da 1.ª chamada, na parte em que lamentamos não se terem associado as questões apresentadas a problemas da vida comercial corrente.

EXAMES PARA AMANHÃ

(13 de Julho — Sexta-feira)

(2.ª Chamada)

ENSINO TÉCNICO

Português (cursos de Formação Feminina, Geral de Comércio de Esteno-Dactilógrafo e Secções Preparatórias) 9 horas

(90 minutos)

OS EXAMES NO LICEU DE LEIRIA

LEIRIA, 12. — No liceu desta cidade, estão a decorrer as provas orais dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

A's provas escritas do 1.º ciclo apresentaram-se 539 candidatos; ás do 2.º, 462 e ás do 3.º, 216.

Dos examinandos do 1.º ciclo, foram reprovados nas provas escritas 65, e dispensados das orais 103.

Para os exames de admissão áquele liceu estão inscritos 830 jovens.

COLÓNIA DE FÉRIAS

WISEU, 12. — A semelhança dos anos anteriores, a Junta Distrital, presidida pelo dr. António Abrantes Soveral, envia para a Figueira da Foz centenas de crianças de todo o distrito, que vão passar alguns dias na «Colónia de Férias Oliveira Salazar». O primeiro turno é constituído por 150, e o segundo, que partirá em 3 de Agosto, será de 300.

Prémios pedagógicos foram instituídos pelo Grupo Amigos de Silves

O Grupo Amigos de Silves, no objectivo de distinguir os melhores estudantes, com estímulo para todos e incentivo para a cultura popular, instituiu prémios pedagógicos, abrangendo os diversos graus do ensino: primário, secundário (liceal e técnico) e superior.

A iniciativa teve o compreensivo apoio e a colaboração das principais entidades silvesenses, que ofereceram os prémios, aos quais são dados os nomes dos seus donadores ou de quem estes queiram homenagear. Para o ano lectivo 1961-1962, os Prémios do Grupo dos Amigos de Silves são os seguintes:

D. Maria da Conceição Charito — professora primária, há anos agraciada com o grau de cavaleiro da Ordem de Mérito da Instrução Pública, para o aluno do ensino primário que preste melhores provas nos exames da 4.ª classe realizados perante os diferentes jurisdicções do concelho de Silves.

Dr. Maurício Monteiro — advogado

UM PARECER DA PROCURADORIA-GERAL DA REPÚBLICA

A Procuradoria-Geral da República emitiu o seguinte parecer, votado no seu conselho consultivo: «A reparação da perda de vencimentos dos funcionários administrativos que hajam sido suspensos preventivamente, nos termos do artigo 594.º do Código Administrativo, abrange o vencimento de exercício, incluindo a gratificação de chefia. Ao substituído em exercício do funcionário preventivamente suspenso deve ser abonada esta gratificação, desde o início da suspensão e independentemente da eventual reparação ou confirmação da perda dos vencimentos do titular do cargo».

O português Mário Silva

confirmou nos Alpes as suas qualidades de trepador

por RAYMOND LEGOULON

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BRIANÇON, 11 — A melhor prova até agora conseguida por qualquer português na Volta do Futuro fê-la hoje Mário Silva que, aliás, tem vindo a revelar-se um ciclista completo.

O jovem português — 21 anos apenas — tem sido, verdadeiramente, a revelação desta prova. Mostra-se não só um bom trepador como, também, excelente roldador e só lhe falta, realmente, a ponta final para ser completo. Tem a pinta dos grandes campeões e, se para tanto tiver força de vontade e escutar bons conselhos, poderá ser, dentro de um ano ou dois, sério «challenger» a qualquer Anquetil. Digo-o sem receio de desmentido. Aliás, a impressão geral de entre os técnicos e jornalistas que acompanham a «Volta» é precisamente esta, com mais ou menos entusiasmo.

A prova hoje realizada por Mário Silva foi magnífica, nomeadamente o seu segundo lugar no pico de Izoard, a 2 360 metros, pois tivera um «furo» pouco antes e, mesmo assim, conseguiu recuperar o tempo perdido. Este segundo lugar, com o primeiro obtido no pico de Vars, garantiram-lhe o primeiro lugar na classificação para o Prémio da Montanha, e é bem provável que nas três contagens de amanhã se classifique de modo a conquistar o prémio que ambiciona e merece. Aliás, só uma das contagens é em pico de primeira classe (o Col de Porte, a 1325 metros). As outras duas são de 2.ª classe. O ciclista português mostra-se muito satisfeito com a sua proeza e confiante.

«Se não fosse o furo que sofri, tenho a certeza de que ganharia, também, a segunda contagem do Prémio da Montanha e, até, talvez tivesse ganho a etapa. No entanto, não posso queixar-me, depois de tudo».

O REAL MADRID

gostaria de defrontar a selecção brasileira

CORUNHA, 12 — Santiago Bernabéu, presidente do Real Madrid, que se encontra aqui a descansar, disse aos jornalistas que para ele seria motivo de grande satisfação se a selecção do Brasil accedesse a disputar um encontro com o Real Madrid, com objectivos caritativos, na capital espanhola ou em qualquer cidade estrangeira que os brasileiros designassem, acrescentando:

«Sei que o Real Madrid perderia, mas o jogo serviria para demonstrar que um clube é uma coisa mais viva que o aglomerado de uma selecção».

Interrogado sobre qual o país que ganharia o próximo campeonato mundial de futebol, Santiago Bernabéu respondeu:

«Creio que deve ser a Inglaterra, apesar dos russos terem afirmado que se vão preparar intensamente para conquistar a taça do Mundo».

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes.

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, terras ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57. 2.

10 dias	10500
20 dias	20500
30 dias	30500

Diário de Lisboa

PAGINA 10

tem um grande futuro no ciclismo. Os outros três portugueses fizeram uma prova absolutamente dentro do seu normal. São, também, bons elementos, que estão, no entanto, a ser ofuscados pelo brilho do seu jovem companheiro.

Classificações

A ordem de entrada na meta foi a seguinte:

1.º Gomez Moral (Esp.), 3 h 19 m 22 s; 2.º Partessotti (Itál.), 3.20.13; 3.º MARIO SILVA (Por.), 3.20.47; 4.º Ferretti (Itália), 3.20.49; 5.º Van Heel (Bélg.), 3.20.55; 6.º Velez (Esp.), 3.20.59; 7.º Maurer (Suíça), 3.23.20; 8.º Momene (Esp.), 3.23.25; 9.º Maino (Itália), 3.23.27; 10.º Mayoral (Esp.), 3.23.27; 11.º Vyncke (Bélg.), 3.23.33; 12.º Jaisli (Suíça), 3.24.42; 13.º Gracia (Esp.), 3.24.59; 14.º Crinnion (Inglaterra), 3.25.23; 15.º Janssens (Holanda), 3.25.24; 16.º Bracke (Bélg.), 3.25.55; 17.º Glorza (Itália), 3.26.18; 38.º JORGE CORVO (Port.), 3.32.53; 40.º MANUEL SIMÕES, 3.33.00; 71.º FRANCISCO VALADA, 3.42.34.

E a seguinte a classificação geral:

1.º Gomez Moral (Esp.), 37 h 10 m 33 s; 2.º Janssens (Holanda), 37.12.37; 3.º Maino (Itál.), 37.12.45; 4.º Ferretti (Itália), 37.13.15; 5.º Vyncke (Bélg.), 37.13.17; 6.º Nijdam (Hol.), 37.13.23; 7.º Partessotti (Itália), 37.14.20; 8.º Crinnion (Inglaterra), 37.18.55; 9.º Huguens (Holanda), 37.20.08; 10.º Momene (Espanha), 37.20.51; 11.º Carton (Fr.), 37.22.26; 12.º Bracke (Bélgica), 37.22.34.

MÁRIO SILVA

tem 4 pontos de avanço no Prémio da Montanha

É excelente a posição do ciclista português no Prémio da Montanha. No fim da etapa de ontem a classificação era a seguinte:

	Pontos
1.º Mário Silva	38
2.º G. del Moral (Esp.)	34
3.º Heeb (Suíça)	30
4.º Vastiau (Bélgica)	29
5.º Velez (Espanha)	17

A DIGRESSÃO DO BENFICA à Escandinávia

ESTOCOLMO, 12 — A equipa do Benfica efectuará, em fins de Agosto ou princípios de Setembro, uma digressão pela Escandinávia. O «comité» dos clubes da 1.ª Divisão sueca «Sandia Pool», e o clube português celebraram um acordo a este respeito, recebendo o Benfica 90 000 dólares pela digressão, durante a qual disputará cinco encontros.

Em 21 de Agosto, em Copenhague, defrontará o Stæunet; no dia 23, o Goeteborgalliansen, em Goeteborg; em 28, o Skanealliansen, em Malmoe. (Estes dois últimos encontros na Suécia); em 30, o Osloalpoolen, em Oslo e, finalmente, em 4 de Setembro o Sockholmalliansen, em Estocolmo. — (F. P.).

Vitória de Setúbal e Lusitano de Évora venceram os jogos de ontem do Torneio de Competência

Em Évora e em Setúbal prosseguiu, ontem, o Torneio de Competência I/II divisões, ultima competição oficial da época e que está a despertar certo interesse.

No Campo Estrela, o Lusitano, patenteando outro ritmo de futebol, o futebol da I Divisão afinal, venceu merecidamente o Sporting de Braga, equipa que para além da sua menor execução técnica e velocidade, está a braços com uma crise de ordem interna. Com esta derrota os bragueses devem ter perdido definitivamente a possibilidade de regressarem à divisão maior.

No Campo dos Arcos, em Setúbal, o Vitória local exibiu-se com muito acerto, a despeito da falta do seu excelente médio Alfredo, e venceu por 1-0 o Beira Mar. Acrescenta-se que os sadinos, tendo em vista a forma como o jogo decorreu e as ocasiões criadas mereciam um resultado mais amplo, mais esclarecedor.

A classificação actual é a seguinte:

	J. V. E. D. B. P.
LUSITANO	3 3 — 8-3 6
V. Setúbal	3 1 1 4-4 3
Beira-Mar	3 1 — 2-3 2
Sp. Braga	3 — 1 2-3 1

As secções de pugilismo do Benfica e Lusitano da Mouraria desistiram dos «Cinturões de Lisboa»

Após duas reuniões em que participaram delegados de todos os clubes filiados ficou assente a realização da primeira competição oficial de pugilismo dos últimos anos: os «Cinturões de Lisboa» e o «Torneio dos 3.ª Série».

O Benfica e o Lusitano da Mouraria, não concordando com o local escolhido pela A. P. L. para a realização das sessões das provas, desistiram da sua inscrição pelo que estas se vão efectuar só com os pugilistas dos restantes clubes, isto é, do Ginásio do Sul, Desportivo da Mouraria, Rio de Janeiro, Cova da Piedade e Sporting.

A A. P. L. escolheu o recinto da Rua do Passadigo porque os encargos montam apenas a pouco mais de dois mil escudos, enquanto que o Pavilhão importa em nove mil. Além disso, o sítio é muito central, facilmente acessível, em contraste com os outros locais indicados, Oriental, Avenida Gomes Pereira, Almada e Cova da Piedade.

A A. P. L. serviu-se da liberdade que os regulamentos lhe conferem para escolher o recinto e os clubes tinham obrigação de acatar as disposições deste organismo.

Os clubes desistentes perderam com a decisão uma boa ocasião de averbarem alguns triunfos, pois, tecnicamente, os seus pugilistas estão bastante mais evoluídos.

Parece-nos, todavia, que o brilho dos combates não será prejudicado porquanto a luta se apresenta mais equilibrada, devido a um maior nivelamento do valor técnico.

A atitude tomada pelo Benfica e Mouraria reflectir-se-á sobre os próprios clubes, porque iniciando-se as provas no próximo dia 20, sexta-feira, não poderão organizar

sessões particulares. E a falta de actividade não deixará de lhes ser prejudicial.

«SWING»

A A. F. L.

homenageou o Benfica pela sua vitória na Taça dos Campeões Europeus

A proeza do Sport Lisboa e Benfica tornando-se bicampeão da Europa, pode afirmar-se continua na ordem do dia, não obstante terem decorrido mais de dois meses sobre a memorável vitória dos «encarnados», em Amstardam, frente ao Real Madrid.

O feito do popular clube foi mais uma vez festejado ontem, à noite. Desta feita, a iniciativa partiu da Associação de Futebol de Lisboa e teve um significado especial. Não se reuniu a massa associativa do clube — essa já teve o seu ensejo de, no ambiente propício do Estádio da Luz, festejar a proeza do seu clube — e o banquete de ontem não terá por isso redundado numa festa dos «encarnados», com aquele cunho de alegria esfuizante e entusiasmo vibrante que é segredo das festas benfiquistas.

Mas, nem por isso a iniciativa da A. F. L. deixou de ter o melhor acolhimento, num ambiente da maior elevação, pois reuniram-se figuras das mais gradas e representativas do desporto — talvez, melhor, do futebol lisboeta.

Presidiu o sr. prof. Lopes de Almeida, ministro da Educação Nacional, tendo à sua direita os srs. eng. Canela de Abreu, presidente da assembleia geral do Benfica, Aníbal David, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa e Francisco Mega, presidente da Federação Portuguesa de Futebol; e, à esquerda, os srs. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, dr. Valadão Chagas, director-geral dos Desportos e dr. Pacheco Nobre, presidente da assembleia geral da A. F. L. Noutros lugares, um escol de dirigentes — antigos presidentes da A. F. L., dirigentes do Benfica, das duas ultimas épocas, presidentes dos clubes filiados na A. F. L. e parte da equipa bicampeã europeia, todos aqueles a quem rem significar o seu apreço e simpatia pela retumbante proeza do mais popular clube português e do melhor representante do desporto português além-fronteiras, o que é reconhecido por toda a gente.

Abriu a série de discursos, na sua qualidade de presidente da direcção da A. F. L., o sr. Justino Pinheiro Machado, que, ao findar, pediu ao sr. ministro da Educação Nacional que entregasse aos dirigentes do Benfica o troféu que a A. F. L. decidiu oferecer, comemorando a vitória do seu filiado. Seguiram-se no uso da palavra os srs. Francisco Mega, Aníbal David, eng. Canela de Abreu os primeiros para realçarem o feito do Benfica e saudarem o popular clube e o ultimo para agradecer a homenagem.

Por ultimo falou o sr. prof. Lopes de Almeida, que referiu os seus tempos de desportista e dirigente e disse da sua satisfação por se associar à homenagem que era prestada ao Benfica, focando a sua disciplina nos campos do desporto e salientando a carreira dos «encarnados».

OS JOGOS OLIMPICOS proporcionarão uma despesa de 700 000 contos

TÓQUIO, 12 — Os Jogos Olímpicos de Tóquio custarão 8930 milhões de ienes (cerca de 700 mil contos), segundo revela o orçamento final preparado pela comissão organizadora.

Inicialmente estava prevista uma despesa de 8800 milhões de ienes apenas mas, devido ao aumento do custo de vida e a outros factores, o orçamento subiu mais 130 milhões. — (A. N. I.).

O belga Planckaert

continua no comando da volta dos profissionais

BRIANÇON, 12 — A mais longa e mais difícil etapa da Volta à França, para profissionais constituiu um autêntico fracasso, pois os estradistas na sua grande maioria pedalaram bastante devagar. E tanto assim foi que em relação ao horário previsto para a chegada se verificou um atraso de cerca de duas horas.

A unica fase de interesse verificou-se já na parte final da corrida a caminho do Izoard. A 15 quilómetros do famoso pico, o belga Pauwels conseguiu isolar-se mas Bahamontes foi em sua perseguição, ultrapassou-o e, claro, ganhou a contagem. Após essa vitória deixou-se alcançar por mais sete homens do pelotão e na meta foi batido por Daems.

A classificação da etapa foi a seguinte:

1.º Daems (Philco) 9 20 07; 2.º Massignan (Legnano) m. t.; 3.º Poulidor (Mercier) 9 20 09; 4.º Anquetil (St. Raphael) m. t.; 5.º Gaul (Gazzola) m. t.; 6.º Planckaert (Margnat) m. t.; 7.º Bahamontes (Margnat) 9 20 12; 8.º A. Desmet (Faema) 9 20 22; 9.º Simpson (Gitane) 9 21 25; 10.º Pauwels (Gr. Leeuw) 9 21 39; 11.º Lebaube (Gitane) m. t.; 12.º Campillo (Margnat) 9 22 55; 13.º Baldini (Ignis) m. t.; 14.º G. Desmet (Gr. Leeuw) 9 22 58; 15.º Geldermans (St. Raph.) 9 25 57; 16.º Wolfshohl (Gitane) 9 26 11; 17.º Fouchier (Lejeune) 9 26 35; 18.º Rosollan (St. Raphael) 9 26 35; 19.º Mahe (Lejeune) 9 28 21; 20.º Carlesi (Philco) m. t.

A classificação geral individual está assim ordenada:

1.º Planckaert (Faema) 93 10 37; 2.º Anquetil (St. Raph.) 93 11 45; 3.º Simpson (Gitane) 93 13 53; 4.º Desmet (Gr. Leeuw) 93 14 16; 5.º Massignan (Legnano) 93 17 57; 6.º Geldermans (St. Raph.) 93 18; 7.º Lebaube (Gitane) 93 20 04; 8.º Gaul (Gazzola) 93 20 04; 9.º Poulidor (Mercier) 93 20 36; 10.º Pauwels (Gr. Leeuw) 93 22 23; 11.º Wolfshohl (Gitane) 93 26 57; 12.º Baldini (Ignis) 93 27 16; 13.º Carlesi (Philco) 93 27 46; 14.º Daems (Philco) 93 29 56; 15.º Anglade (Libéria) 93 32 19; 16.º Bahamon-

tes (Marg.) 93 35 13; 17.º A. Desmet (Faema) 93 37 39; 18.º Hoenen (Philco) 93 38 39; 19.º Mahé (Lejeune) 93 40 18; 20.º Vap Schill (Mercier) 93 45 17.

Lances livres

Partiram para França onde vão estagiar num curso da Federação Francesa de Basquetebol, os técnicos portugueses João Coutinho, que presentemente orienta as equipas do Barreirense e Carlos Gonçalves, jogador do Alge e Dáfundo, aluno do I. N. E. F. e seleccionador da F. I. S. E. C. O curso tem a duração de vinte dias e nele estão também inscritos outros treinadores estrangeiros.

Um clube português, que está integrado na 1.ª Divisão Nacional, formulou agora, às entidades federativas, um pedido de certo modo inédito no basquetebol — a indicação de um treinador estrangeiro, que possa em condições económicas dirigir as suas equipas na próxima temporada. A Federação entrou já em contacto com entidades congêneres, em França, Espanha, Itália e Bélgica a fim de dar seguimento ao pedido formulado. É de assinalar que já em tempos se ofereceram à Federação, para prestar serviços técnicos, dois estrangeiros — um americano e outro italiano.

Parece continuar sem solução adequada, o caso da indicação de nomes para o futuro Conselho Técnico da F. P. B. Como se sabe, reúne-se depois de amanhã o congresso da modalidade não só para nomear aquele sector dos corpos gerentes, mas também, para solucionar de vez as questões dos propositos e dos recursos que se arrastam já há longos meses e que por comodismo dos delegados das Associações presentes no primeiro congresso resolveram reenviá-los à apreciação do novo Conselho Técnico. Está, portanto, de ver que sem solucionar primeiro este problema não poderá haver conselho técnico de nomeação livre.

Boletim de Notícias

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 12 de Julho de 1932, publicava:

«Prosseguimos hoje a análise da situação brasileira e dos acontecimentos que provocaram o movimento de S. Paulo.

«O descontentamento entre a população do grande Estado brasileiro vinha de longe e era principalmente motivado pela permanência de oficiais do Exército Federal nos postos de administração civil.

«Como esse descontentamento ameaçasse transformar-se numa rebelião popular, a que veio a suceder afinal, no dia 23 de Maio último, o chefe da Polícia de S. Paulo, major Cordeiro, Paria, apressou-se a ir ao Rio de Janeiro, a fim de dar conta do que se passava no Governo».

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — As 17 horas: A casa e o mundo; 17 e 30: Canções; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovito não fala verdade); 19: Defesa Nacional; 19 e 10: Concerto, pelo sexto de celos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias, pela orquestra de Mário Fontana; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: O pianista Roger Williams; 21 e 45: Teatro: «Quando o Mar Gaiou a Terra»; 22 e 30: Música portuguesa; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovito não fala verdade); 23 e 10: O harpista Harpo Marx e sua orquestra; 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. As 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto, pela Orquestra La Suisse Romande, sob a direcção de Heins Wallberg, gravações cedidas pela Rádio Genève: «Concerto n.º 2» para violino e orquestra (1937), de Bela Bartók; 20 e 40: Árias de óperas, de Weber, pelo soprano Gre Brouwenstijn; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Música e poesia; 21 e 50: Concerto, pelo duo «Leonora de Sousa Prado e Nela Maissa», em violino e piano: «Sonata n.º 2, op. 108», de Fauré; 22 e 15: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 45: Música sinfónica: «Cavalcada Noturna» e «Nascer do Sol»; 23: A Voz do Ocidente: 1 hora: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17: Solistas; 17 e 15: Programa da Associação Luís Braille; 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18: Fados e guitarradas; 19: 20: Conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Música, janelas abertas sobre o Mundo; 22 e 30: Canções; 22 e 45: Ronda das profissões; 23: Asi es Espanha; 23 e 30: Orquestra; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — As 18: «Gaudemus Igitur», anúncio da estação e resumo; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Novidades em disco; 18 e 15: Um ritmo — «O Passo-dobro»; 18 e 25: Discos pedidos — Secção clássica; 18 e 45: Noticiário; 18 e 50: Os dois últimos discos; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anúncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação é posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando;

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Em Moscavide o «Diário de Lisboa», encontra-se a Vinda da Tabacaria Augusto da Silva Carvalho.
Av. de Moscavide, 26.

21: Variedades; 21 e 30: A Amadora em marcha; 22 e 30: Música escolhida; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima; 2 horas: Encerramento.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30, abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Episódio da Série «Rin-Tin-Tin»; 20 e 10, Vida Sã em Corpo São; 20 e 30, Rosa dos Ventos; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 5, Programa Mabor (episódio da série «Tightrope»); 22 e 35, Programa com a Orquestra da Força Aérea; 23, O Sonho, a Vida e o Som (transmissão dos Estudos do Porto); e 23 e 20, Telejornal (últimas notícias).

MARES

PREIA-MAR

Dia 12 — A's 12 e 30 (3,24 m).
Dia 13 — A's 0 e 48 (3,28 m);
13 e 27 (3,04 m).
Dia 14 — A's 1 e 41 (3,41 m);
14 e 10 (3,58 m).

BAIXA-MAR

Dia 12 — A's 5 e 51 (1,59 m);
18 e 23 (1,65 m).
Dia 13 — A's 6 e 50 (1,47 m);
19 e 15 (1,49 m).
Dia 14 — A's 7 e 24 (1,30 m);
19 e 55 (1,27 m).

CARTÃO DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Meu amor é traíçoero»

CINEMAS

MONUMENTAL — «Um rei em Nova York»

EDEN — «A última esperança».

POLITEAMA — «A grande façanha»

CONDES — «O inferno é para os heróis».

AVIS — «Os mistério de Angkor»

ROMA — «Mães perigosas»

ESPLANADA PORTUGALIA — «O ladrão de milhões».

SALÃO LISBOA — «A rainha do Tabarin».

ROYAL — «Amor de perdição».

RESTELO — «Cantico da carne».

IDEAL — «Os dois garotos».

CINE ESPL. ODIVELENSE — «O rei dos piratas».

JARDIM CINEMA — «Tira daí o sentido».

PAVILHÃO PORTUGUÊS — «O melhor gatilho».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Restos de um pecado»

S. JORGE — «Um crime no metropolitano».

S. LUIZ — «O Mundo é um manicómio».

IMPERIO — «Os sonhos morrem ao amanhecer».

ALVALADE — «O Mundo é um manicómio».

ODEON — «O que te deu essa mulher».

COLISEU — «Carmen a de Triana».

CHIADO TERRASSE — «O rosto».

OLIMPIA — «Ranto em Hamburgo».

CAPITOLIO — «O ladrão do Grande Hotel».

PROMOTORA — «Um amor que não morreu».

ARCO-IRIS — «Sétimo pecado».

CAMPOLIDE — «Do alto do terraço».

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. Amor V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * Nova Lisboa, R. Guilherme Suggia, 12 (727721) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da República, 27-A (733688).

* Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascesso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977).

BELEM — Remisto, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688357) * Ourique, R. Freitas Gaiuz, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Salutar, R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) * Pátia, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 18-A (774920). * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).

* Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefania, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (660627).

GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351).

* Bastos Andrade, Cal. de S. André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PAIRIARCA — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de S. Engrácia (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SE — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).

DE ST. APOLÓNIA AG. BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

ARDERAM CEREAIS

no valor de 250 contos

GRANDOLA, 12 — De tarde, declarou-se incêndio numa eira da Herdade das Fontainhas, pertencente ao engenheiro Filipe de Vilhena. Apesar dos grandes esforços dos bombeiros voluntários desta vila, arderam trigo e outros cereais, no valor total de 250 contos. Os prejuízos estão cobertos pelo seguro.

Atribui-se o sinistro a qualquer falha, saída do tractor que andava a transportar para a referida eira o cereal da herdade.



A melhor água de mesa

Única no género

Preço por garrafa — 5500

Distribuidores:

Vilarinho & Sobrinho, L. da

Janelas Verdes — LISBOA

J. Guimarães Pinheiro, L. da

TORRES VEDRAS

José da Silva Gama & C.º

Rua de Mirafior, 43 — PORTO

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMO COM GARANTIA HIPOTECÁRIA ATRAVÉS DA

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2 — LISBOA e Sucursais no PORTO e COIMBRA

J. BURNAY, L. da
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 321273

Imagens de televisão francesas e britânicas foram recebidas nos E.U.A.

NOVA YORK, 12. — Uma transmissão da Televisão francesa, emitida através do Atlântico, via satélite «Telstar», foi captada e ouvida nitidamente nos aparelhos de TV dos lares americanos, a noite passada.

A imagem captada não foi tão nítida como o programa americano que imediatamente a precedeu e o som era um tanto fraco, quando o ministro das Comunicações francês discursava.

A face de Yves Montand, familiar a todos os telespectadores e cinefilos americanos, viu-se nitidamente e a sua voz foi ouvida de uma maneira perfeita. Yves Montand cantou «La Chansonnette».

O PROGRAMA FRANCÊS FOI TAMBÉM CAPTADO EM INGLATERRA

Uma imagem clara do programa francês foi também captada pelo posto britânico de Goonhilly, na Cornualha, ao mesmo tempo que era recebida em Nova York.

A histórica transmissão de TV transoceânica ocorreu enquanto o satélite «Telstar», descrevia a sua 15.ª órbita à volta da Terra, viajando entre a Terra Nova e a Europa a uma velocidade de cerca de 30 000 quilómetros por hora.

OS INGLESES TRANSMITIRAM UM PROGRAMA DIRECTO

A noite passada foram igualmente captadas nos E. U. A. as primeiras imagens de TV transmitidas da Grã-Bretanha. Tanto a imagem como o som eram perfeitos.

Foi a segunda transmissão da noite, graças ao satélite «Telstar».

O programa francês era gravado enquanto o inglês era directo. — (F. P. e R.).

O USO DO «TELSTAR» FACULTADO A QUALQUER PAÍS, INCLUINDO A U. R. S. S.

WASHINGTON, 12. — A gigantesca corporação americana que financiou o satélite de comunicações «Telstar» ofereceu a qualquer país, incluindo a União Soviética, o uso das facilidades do satélite.

Ao mesmo tempo, funcionários da

A Inglaterra decidiu-se pelo túnel sob a Mancha

LONDRES, 12. — A Inglaterra decidiu-se a favor de um túnel sob a Mancha, de preferência a uma ponte sobre o canal — anuncia o «Evening Standard».

Afirma o correspondente financeiro daquele jornal que o ministro inglês dos Transportes, Ernest Marples, e a sua equipa de consultores chegaram àquela decisão depois de examinarem cuidadosamente as vantagens e as desvantagens das duas alternativas.

Está iminente o acordo com as autoridades francesas, sendo provável que a companhia a qual foi confiada a construção do túnel, presidida pelo banqueiro Leo D'Eranger, receba a autorização para iniciar as obras antes do encerramento do Parlamento para as férias do Verão. — (A. N. I.).

FORAM EXPULSOS da Nova Zelândia dois diplomatas da União Soviética

WELLINGTON, 12. — Dois funcionários superiores da Embaixada soviética na Nova Zelândia foram expulsos do país por espionagem.

Esta medida, que atingiu o conselheiro comercial Vadislav Andreiev e o segundo secretário Nikolai Shtykov, foi anunciada hoje na Câmara dos Representantes pelo primeiro-ministro Keith Holyoake. Os dois russos abandonaram hoje a Nova Zelândia com as suas famílias.

Holyoake afirmou que o Governo possui «provas concluintes e irrefutáveis» de que os dois homens se dedicavam a espionagem, pretendendo informações relativas à defesa da Nova Zelândia. — (R.).

agência do espaço do Governo sublinharam que qualquer país, ocidental ou do bloco oriental, poderia estabelecer postos de recepção e de transmissão para o «Telstar», se possuísse equipamento apropriado. — (R.).

VAO SER LANÇADOS QUATRO SATÉLITES RUSSOS DO TIPO «TELSTAR»

NOVA YORK, 12. — A União Soviética prepara-se para lançar quatro satélites para a retransmissão de emissões de TV no território da U. R. S. S. — declarou em Nova York William Benton, antigo senador, que passou recentemente quinze dias naquele país. — (F. P.).

A questão de confiança foi posta por Pompidou no Parlamento francês

PARIS, 12. — Pompidou, o presidente do Conselho francês, pôs hoje em causa a responsabilidade do Governo, na Assembleia Nacional, relativamente ao texto da lei de finanças.

A seguir, foi enviada para a mesa uma moção de censura, da iniciativa dos socialistas, e tendo

REMODELAÇÃO MINISTERIAL BRITÂNICA NO OUTONO?

LONDRES, 12. — Segundo o jornal conservador «Daily Mail», Macmillan procederá no próximo Outono a uma remodelação ministerial, a fim de reforçar as probabilidades de vitória do Partido Conservador nas eleições legislativas de 1964.

Um comentador desse jornal julga que R. A. Butler desistirá do seu cargo de ministro do Interior para se concentrar em problemas relacionados com o Mercado Comum Europeu e a África Central. Esse comentador escreve ainda: «Butler está, também, na calha para se tornar um adjunto mais activo do primeiro-ministro.»

Por outro lado, Selwyn Lloyd, cuja política económica não satisfaz o primeiro-ministro, seria convidado a entrar na Câmara dos Lordes, e Iain Macleod talvez não continue a presidir ao Partido Conservador. — (F. P. e R.).

TERMINOU A VISITA DA FILHA DE ISABEL II A FRANÇA

LA CHAPPELLE-SUR-LOUDON (Vale do Loire), 12. — Hoje é um dia de despedidas nesta cidade para a princesa Ana, no termo de uma primeira visita, «com muito êxito», à França para melhorar o seu francês.

A princesa parte no barco de Saint Malo para Southampton esta noite — o mesmo percurso que fez quando chegou na quinta-feira passada.

A princesa Ana, que segundo um membro da sua comitiva, melhorou bastante o seu francês, passou uma semana no castelo aqui existente, como convidada do marquês de Saint-Genys. — (R.).

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

ESCAPOU JÁ 14 VEZES À CADEIRA ELÉCTRICA

CHICAGO, 12. — Paul Crump, um negro de 32 anos, encontra-se preso há 9 anos e durante este tempo escapou já a catorze encontros marcados com a cadeira eléctrica.

A execução está agora marcada para o dia 3 do próximo mês e se não for novamente adiada será o melhor amigo de Crump quem ligará o interruptor da cadeira eléctrica. Esse amigo é o guarda da prisão Jack Johnson, que durante estes nove anos ganhou amizade ao condenado e afirma que ele é agora outro homem, completamente diferente de quando cometeu o crime por que foi condenado. — (A. N. I.).

REACENDEU-SE A TENSÃO NA CAPITAL KATANGUESA

ELISABETHVILLE, 12. — Voltou esta manhã a reinar tensão em Elisabethville depois da completa calma de ontem dia do segundo aniversário da proclamação da independência da Katanga.

As forças das Nações Unidas, aparentemente irritadas pela importância do desfile militar katangues organizado ontem, bloquearam esta manhã o bairro europeu da capital da Katanga, e instalaram ali blindados em posição de tiro.

Até agora não houve qualquer incidente. Monongo, ministro do Interior da Katanga, afirmou que a ausência de incidentes se deve ao sangue-frio e disciplina dos soldados katangues a quem foram dadas ordens estritas.

A noite passada, a O. N. U. apresentou um «enérgico» protesto contra a parada militar em que participaram dois mil soldados katangueses.

Uma nota de Jean Back, chefe adjunto do comando da O. N. U. em Elisabethville, enviada ao presidente Tschombé, acusa este de violar um compromisso que assumira para com as Nações Unidas, acrescentando: «Será difícil para as Nações Unidas aceitar de futuro a vossa palavra». A nota dizia ainda que Tschombé se comprometera a que não mais de duas companhias de gendarmaria da Katanga entrariam em Elisabethville para participarem na parada.

Tschombé desmentiu que tivesse dado qualquer garantia. — (F. P. e R.).

A SITUAÇÃO NA ARGÉLIA

(Continuação da 1.ª página)

A agência acrescenta que os postos ocupados na semana passada pelas forças marroquinas foram atacados por tropas argelinas provenientes do Saharã e da província de Essaouira, na Argélia Oriental. Os marroquinos foram obrigados a retirar perante a superioridade numérica e de armamento dos argelinos. — (R.).

BEN BELLA É ESPERADO HOJE EM ORAN

ARGEL, 12. — Ben Bella, que ontem entrou na Argélia pela primeira vez desde que há dez anos fugiu para o Cairo, onde fundou a F. L. N., é esperado hoje em Oran. Aquela cidade está ocupada por forças do Exército de Libertação Nacional que lhe são favoráveis, esperando-se que Ben Bella tenha ali uma recepção triunfal, devido à sua posição intransigente de apoio aos chefes do E. L. N. demitidos por Ben Khedda, o chefe do G. P. R. A. Sintomaticamente, o comandante

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Têm obedecido ao mesmo fito todos os roubos de obras de Arte registados durante os últimos vinte meses na Europa e nos Estados Unidos: Levá-los para os países da «cortina de ferro» ou para a América do Sul — é opinião de Jacques O'Hana, proprietário da galeria londrina de onde desapareceram dezenas de preciosos quadros, avaliados em 32 000 contos.

● Nehru, de regresso de umas férias na Caxemira declarou hoje que as tropas chinesas que cercam um posto militar indiano no vale de Ladakh terão de retirar «mais cedo ou mais tarde» para evitar um conflito armado.

● Cerca de mil pára-quedistas indonésios foram lançados na Nova Guiné Holandesa desde Dezembro do ano passado — segundo um comunicado oficial do almirante Reeser, comandante militar holandês. Desse total só 250 a 300 é que ainda continuam em liberdade, no Sul e no Sudoeste da Nova Guiné. ● Foram ontem condenados, nos E. U. A., a seis meses de prisão, cinco pacifistas que tentaram invadir a zona de experiências atómicas da ilha de Johnston, no Pacífico, a bordo do barco «Everyman L», em sinal de protesto contra os ensaios.

FRED BALDASARE SEM DINHEIRO

LONDRES, 12. — «Gastei 5000 libras nos últimos dois anos para preparar a travessia e agora não tenho dinheiro nem para pagar o hotel esta noite» — declarou aos jornalistas Fred Baldasare, o norte-americano que conseguiu ontem realizar a primeira travessia subaquática do Canal da Mancha. — (A. N. I.).

argelino de Oran declarou ontem aos jornalistas: «Ben Bella pertence ao E. L. N.».

Entretanto, outras notícias recebidas nesta cidade dizem que os comandantes militares do E. L. N. estão a preparar uma reunião de conciliação entre as duas facções.

BITAT E YAZID CHEGARAM A ARGEL

Tendo partido de Rabat num avião militar francês os ministros de Estado e da Informação do G. P. R. A., Bitat e Yazid, chegaram ontem à noite à base militar de Reghaia, a 30 quilómetros de Argel, indo imediatamente encontrar-se, em local indeterminado, com os outros membros do G. P. R. A. presentes nesta cidade, a fim de expor as conversações que tiveram durante 48 horas na capital marroquina com Ben Bella e Khider. — (A. N. I. e F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T.M.G.). DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava pouco nublado e havia nevoeiro e neblina em algumas regiões a Norte do rio Douro e em Portalegre, por acção de uma massa de ar, transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica e do anticiclone dos Açores, localizado a sul do Arquipélago.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS — Porto, 16°; Portalegre, 16°; Lisboa, 19°; Faro, 23°; Funchal, 21°; Sagres, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS — Máxima, 25°6; mínima, 15°2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°6; mínima, 16°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T.M.G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado; vento moderado a muito fresco do litoral Oeste, especialmente a sul do cabo Carvoeiro e fraco nas restantes regiões; ligeira subida de temperatura.



ESTORIL SOBRE A PRAIA

Casa 20 div. mob. g. jardim está para alugar à época, T. 31150.

Vida literária e artística

NÚMERO 206

12-JULHO-1962

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

QUESTÕES DE LITERATURA

A literatura e o resto

por JOSÉ RÉGIO

Creio ser através da literatura que o homem alcança mais completa consciência de si. Pela religião, a filosofia, a ciência, a política, poderá subir mais alto, ou penetrar mais fundo, nas esferas próprias a estas altas actividades. Não será, porém, a literatura, através dos seus vários géneros e modalidades, que lhe oferece o mais fiel espelho da sua diversidade? Da própria diversidade

humana deriva a diversidade da literatura. De modo que restringir a literatura, proibir-lhe acesso seja a que recanto for do humano, decerto será mutilar o homem não digo em si, mas na expressão que ele de si dá: na consciência que de si assume. Por um lado parece nunca se ter sabido isto como hoje. Por outro se continua a combater isto mesmo — e aqui se não pode orgulhar a nossa

época de visíveis progressos sobre épocas tidas por mais atrasadas. Por um lado vai a literatura actual de um extremo a outro do homem, exprimindo-o, representando-o, interpretando-o, analisando-o no mais sombrio das suas abjeções e no mais alto dos seus voos. Por este lado venceu a literatura todos e quaisquer tabus, arredou todos e quaisquer pudores ou preconceitos, — só havendo, talvez, a recear que, nesta conquista da liberdade própria, ultrapasse a meta. Quero dizer: se compra por demais, e não sem gosto do escândalo, no que ainda há pouco era defeso, quase fazendo parecer que só isso, ou particularmente isso, lhe interessa. Por outro lado, no entanto, se lhe criaram ou tentam criar novas inibições, se lhe impõem novos limites e preceitos, se pretende fazê-la servir, neste ou aquele aspecto, aquilo mesmo de que ela se serve.

Nada disto chega a ser demasiado estranho em tempos como os nossos. Tampouco espanta que, numa época de transformação do mundo dos homens — do campo do político e do social venham as mais ferventes pressões sobre a literatura. Com tal se não espantam muitos dos próprios

(Continua na última página)

«SONETOS»

de Antero de Quental

— 100.º volume da Coleção de Clássicos Sá da Costa

É um nobre acto de dignidade intelectual a publicação dos «Sonetos» de Antero de Quental, segundo a edição organizada, prefaciada e anotada há quase vinte anos por António Sérgio, em volume que é o 100.º da Coleção de Clássicos Sá da Costa. Foi esta série editorial, iniciada há longos anos, um dos mais meritorios empreendimentos

(Continua na 15.ª página)

William Faulkner

o «vagabundo por temperamento»



Um dos melhores retratos de William Faulkner

Em plena glória, envolto numa admiração mundial mais acentuada ainda por certas perplexidades, distanciamentos e dúvidas, William Faulkner desaparece do palco vivo da literatura quando ainda se esperavam dele as obras mais esclarecedoras e talvez mais decisivas da sua carreira.

Nascido em 1897, em Albany, no Mississippi, de uma família com velhas tradições de aristocracia sulista, nunca se libertou de um enraizado amargor que alimentava o despeito dessa raça dura e seca de plantadores, outrora opulentos, que a guerra civil tinha arruinado. Não foi precoce como escritor — o que talvez lhe tivesse permitido libertar-se mais cedo — e a tempo — dos seus irreverentes complexos. Aviador voluntário no Exército inglês durante a primeira Guerra Mundial, depois estudante irregular em Oxford, operário de ocasião para ganhar a vida, foi Sherwood Anderson, mais velho vinte anos, quem o persuadiu a escrever os primeiros livros. «Soldier's Pay», em 1926, logo depois «Mosquitoes» e «The Sound and the Fury», abriram-lhe o caminho inesperado nas letras. E o êxito não tardou. Durante trinta anos, Faulkner é um dos escritores mais fecundos, mais discutidos e mais vitoriosos da geração a que pertenceram Hemingway — seu predecessor na morte, há alguns meses — Erskine Caldwell, que em 1933 se consagrou espectacularmente com «The Tobacco Road», John Steinbeck, John dos Passos e Scott Fitzgerald.

A guerra, o materialismo ornamentado de respeitabilidades e de aparentes filantropias, o egoísmo untuoso das classes dominantes, fizeram dessa geração uma coorte de latentes protestatários. Cada um à sua maneira, afirmou o seu repúdio

pela sociedade «sophisticated». Mas se Steinbeck, na sua melhor época criadora, foi ainda um mensageiro de esperança, William Faulkner foi prolongadamente o escritor do azedume, como Fitzgerald o foi do desespero. «A vida, escrevia ele num dos seus francos depoimentos, não se interessa pelo bem e o mal. D. Quixote passava o tempo a escolher entre o bem e o mal — mas estava

(Continua na 15.ª página)



O mais recente retrato de Lurçat na «vernissage» da sua exposição de pintura da Galeria Stiébel, em Paris

JEAN LURÇAT

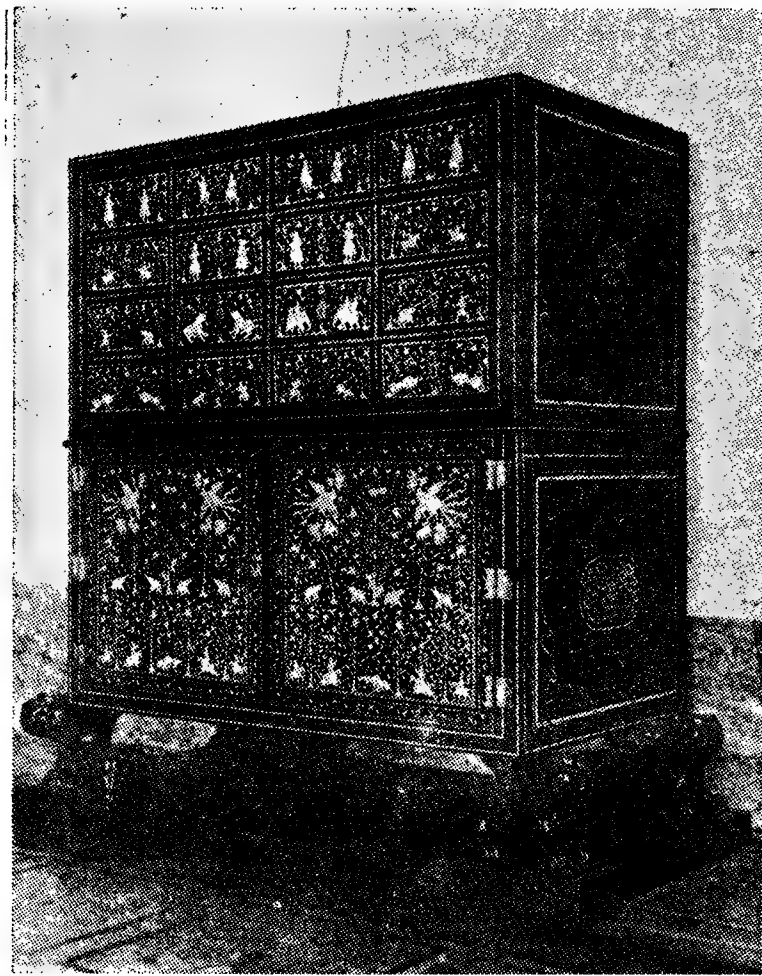
EXPÕE EM PARIS

A SUA OBRA DE PINTOR

Desde 7 de Junho está exposta em Paris, na Galeria Stiébel, uma ampla colecção de quadros a óleo e a «guache» de Jean Lurçat — o pintor que conquistou irradiação universal pelas suas admiráveis tapeçarias. A obra de Lurçat como pintor inicia-se antes da Primeira Guerra Mundial e desenvolve-se em múltiplos sentidos, numa evolução que nem por isso deixou de conservar fundamental unidade de estilo, até 1939. Por essa época descobre o pintor a sua peculiar genialidade na tapeçaria, a que se consagra com absorvente paixão. Mas nunca deixou de trabalhar como pintor sobre os materiais comuns, continuando uma obra que lhe mantém lugar do mais alto relevo na Escola de Paris.

Foi essa incessante criação que se documentou na Galeria Stiébel, logo ao princípio da Rua do Faubourg Saint-Honoré, chamando à exposição o escol artístico da capital francesa e os visitantes estran-

(Continua na 15.ª página)



Uma peça de arte indo-portuguesa

«A Arte Indo-Portuguesa»

— um estudo artístico e histórico de grande interesse

Iniciaram as Edições Excelsior a publicação em fascículos, amplamente ilustrados, do estudo «A Arte Indo-Portuguesa», da autoria da conservadora do Museu de Arte Popular, dr.ª D. Maria Madalena de Cagigal e Silva. Como boileira da Fundação Gulbenkian, consagrou a autora largos anos ao estudo da interpenetração da arte portuguesa e indiana a partir do século XVI, reunindo vasta documentação dispersa nos museus portugueses e estrangeiros — designadamente no «Victoria and Albert Museum», de Londres — e condensando a sua demorada análise das exemplificações desse encontro artístico num trabalho de síntese muito expressivo. O primeiro fascículo, agora

publicado, atesta a valiosa projecção da obra, que assinala a profunda missão civilizadora de Portugal sob aspectos muito pouco conhecidos e menos ainda divulgados.

Na Introdução do seu estudo, faz, a dr.ª Maria Madalena de Cagigal e Silva, a definição da arte indo-portuguesa, indicando os ramos por ela abrangidos e a documentação e colecções existentes sobre a matéria. Na 1.ª parte da obra serão estudadas as características gerais da arte indo-portuguesa; na 2.ª parte, as suas origens e significados; e na 3.ª parte, a evolução dos estilos mais expressivos de ornatos e portamentos. Trata-se pois de um traba-

(Continua na 15.ª página)



A REPORTAGEM GRÁFICA

NO SÉCULO XIX (Ler na central)

O fogo da Boa-Vista em 1850 — Nogueira da Silva

Com o patrão no seu restaurante...

O dono de um restaurante londrino, que via diminuir assustadoramente a clientela, afirmou sob a tabuleta luminosa do mesmo letreiro: «O patrão também come aqui».

É parece que só isso, sem qualquer melhoramento no sistema da cozinha e no fornecimento das refeições, bastou para atrair os comensais.

O formigueiro humano no Estado de São Paulo

Completo-se o pormenorizado levantamento demográfico dos 505 Municípios de São Paulo, através do qual se pode avaliar do desenvolvimento do potencial humano nesse florescente Estado da Confederação do Brasil.

Registam-se, em numeros actualizados, a área dos Municípios, a densidade demográfica por quilómetro quadrado, os casamentos, os nascimentos e os óbitos, incluindo mortalidade infantil, além de outras informações. Para o levantamento, foram levados em conta os dados obtidos em 1960, quando do censo geral.

O maior Município paulista é o de Presidente Epitácio, com uma área de 2985 quilómetros quadrados, enquanto o menor é o de Águas de São Pedro, apenas com três quilómetros quadrados. A menor densidade demográfica foi registrada em Iporanga, com 3,72 habitantes por quilómetro quadrado, enquanto a maior se observa em São Caetano do Sul, com 10 292 pessoas por quilómetro quadrado. A densidade demográfica do Estado é de 51,89 habitantes por quilómetro quadrado.

SERVIÇO RÁPIDO

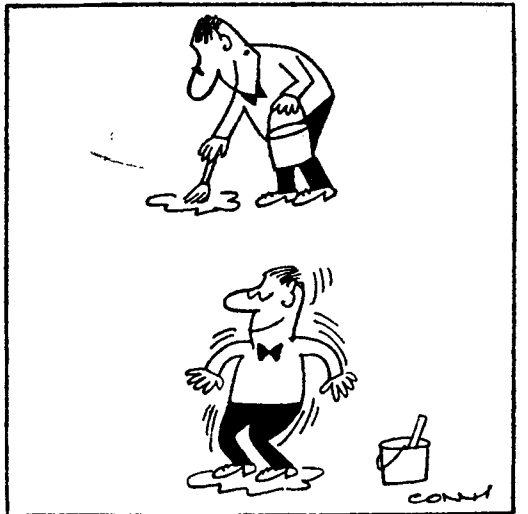
de entrega de cartas entre o Rio e São Paulo

Através da Agência Postal Telegráfica da Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro e incluída no Serviço de Entrega Rápida, o Departa-

mento dos Correios e Telégrafos do Brasil estabeleceu a ligação directa entre as cidades do Rio e São Paulo, permitindo que as cartas enviadas

de uma para a outra sejam entregues aos destinatários no período máximo de doze horas.

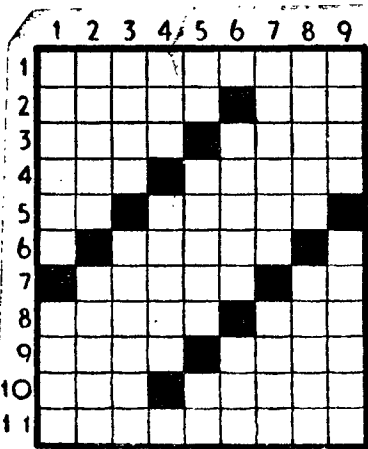
Para usufruir desta modalidade, que em breve se estenderá, também, ao sector de cartas registradas com valor declarado, os remetentes pagarão uma taxa de 50 cruzeiros, acrescida de oito cruzeiros de porte.



Para dançar «twist» os pés ficam presos ao chão...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO) Problema n.º 2727



HORIZONTAIS: 1 — Porco desmamado. 2 — Rancores. Grande quantidade. 3 — Move os remos. Um dos Estados do Brasil. 4 — Rio de Portugal. Fossos. 5 — Artigo de finido. Branqueias. 6 — Sorteiam por meio de bilhetes numerados. 7 — Nome dum jogo. Batráquio. 8 — Caruma. Unidade monetária do Japão. 9 — Altura. Cidade da Jugoslávia. 10 — Monarca. Agradecida. 11 — Ataram.

VERTICAIS: 1 — Falecidos. Executará. 2 — Despedida. Devastem. 3 — Montão. Feixe de luz. 4 — Rate. Numeral. 5 — Artigo de finido. Barrete dos indígenas de Moçambique. Abreviatura de grama. 6 — Estacas. Pedra de altar. 7 — Engastam. Encolerizar. 8 — Ensejos. Torna a atar. 9 — Rezaz. Ordenam.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

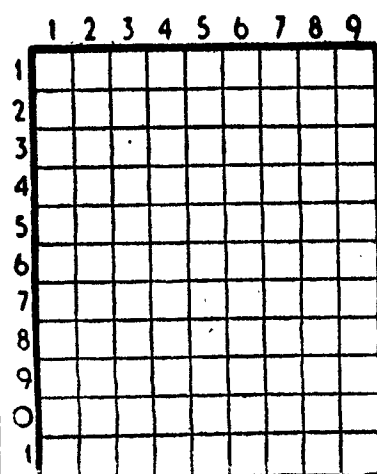
Solução do problema n.º 2726

HORIZONTAIS: 1 — Ripara. CA. 2 — Rapé. Aar. 3 — RECEBI. 4 — Lá. Lava. 5 — Europa. Sr. 6 — Ara. Mãe. 7 — Vã. Atrás. 8 — Anua. As. 9 — Amolde. 10 — NÃO. Aire. 11 — Al. Troara.

VERTICAIS: 1 — Ideava. Na. 2 — Ir. Aura. Aal. 3 — Par. Rã. Amo. 4 — Apelo. Ano. 5 — Recapitular. 6 — Eva. Rádio. 7 — Aba. Mú. ERA. 8 — Cai. Saia. Er. 9 — Ar. PRESSA.

PROVERBIO: CA RECEBI NÃO ERA PRESSA.

(NOVA MODALIDADE) Problema n.º 4772



HORIZONTAIS: 1 — Atmosfera. Unidade de trabalho. Artigo indefinido. 2 — Freguesia do concelho de Braga. Vento de Leste entre os antigos gregos. 3 — Pronome pessoal. Maior. Nesse lugar. 4 — Rochas. 5 — Lírio. Pêlos de certos animais. 6 — Rio da França. Seguiam. 7 — Leva á sirga. Toca. 8 — Deus dos pastores. Tomba. Gemido. 9 — Devastar. 10 — Rio em cuja margem César proferiu a célebre frase «alea jacta est». 11 — Vila e concelho do distrito do Porto. Jarro (planta).

VERTICAIS: 1 — Aspectos. Ilha do Mar da China a O. de Macau. 2 — Criminoso. Lugar onde se vende peixe. Batráquio. 3 — Culto. Cidade da Galiza. 4 — Armaduras para a cabeça. Termina. 5 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Genro de Maomé. 6 — Universal. Feixe de palha em que se envolvem objectos frágeis para se não partirem com o transporte. 7 — Foi para fora. Grande quantidade. 8 — Larga das feridas dos animais. Cura. Em a. 9 — Sessenta alqueires. Em maior quantidade.

Solução do problema n.º 4771

HORIZONTAIS: 1 — Ré. Palmar. 2 — Auto. Aos. 3 — Ufá. Eco. Ré. 5 — Tasca. Mel. 6 — It. Amo. Pá. 7 — Geo. Erras. 8 — Rs. Ais. 9 — diz. Asa. 10 — Fão. Usar. 11 — Ferrol. Ró.

VERTICAIS: 1 — Rau. Tigre. 2 — Eufrates. Fé. 3 — Tais. Dar. 4 — Pó. Oca. Pior. 5 — Ame. 6 — Laço. Ora. Ul. 7 — Moo. Rias. 8 — As. Repassar. 9 — Velas. Aro.

Não será um veículo para todos...

Mas talvez seja o automóvel indicado para si se deseja...



Riley elf



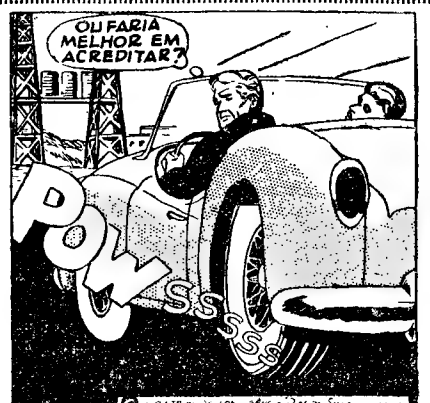
Em exposição nos stands
A. M. ALMEIDA, LDA.
LISBOA—Av. da Liberdade, 11-11 A
PORTO—R. de Sá da Bandeira, 501
Agentes em todo o país

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

237



O 100.º volume da colecção de Clássicos Sá da Costa

(Continuação da 13.ª página)

de cultura séria, perdurável, alheia a modas e a conveniências, que se intentaram neste País durante as últimas décadas. Como prefaciadores, anotadores, algumas vezes tradutores das línguas originais, deram-lhe a sua colaboração individualidades do nível de Rodrigues Lapa, Manuel Alves Correia, Vieira de Almeida, Hernani Cidade, António Sérgio. E a Colecção constituiu no seu desenvolvimento, agora assinalado pela meta dos cem volumes, um panorama de arte literária, de pensamento e de documentação histórica em nível de raros paralelos, não só entre nós como em muitos outros países.

Como 100.º volume da Colecção, os «Sonetos» de Antero apresentam-se e estudados por Sérgio têm o mérito de uma implícita comemoração. Editada acidentalmente por Couto Martins, em 1943, numa série em que também se integraram as «Odes Modernas» e as «Primaveras Românticas», mas que não chegou a completá-las por defeito de continuidade do editor, a obra encontrava-se quase esquecida e era rara. Todavia, se há trabalho marginal do apostolado crítico e cívico de Sérgio que seja representativo do seu extraordinário poder de criação intelectual sobre criação literária alheia, é essa edição comentada dos «Sonetos» anteriores. Constitui ela, de certo modo, o remate de um labor interpretativo e especulativo que se iniciou em 1907 — quando Sérgio publicou o seu

primeiro livro, «Notas sobre os Sonetos e as Tendências Gerais da Filosofia de Antero de Quental» — e que se prolongou durante meio século, com irradiação profunda e inapagável nas gerações formadas durante esse período.

Como os Editores Sá da Costa acentuam nobilitadamente na nota de apresentação do 100.º volume dos seus Clássicos, «pretendem assim realizar uma dupla aspiração sua: a de homenagear Antero através da reedição de uma das suas obras capitais, homenageando simultaneamente António Sérgio como o arquivo, dentro da mesma Colecção, de uma das suas pessoalíssimas interpretações».

O objectivo foi exemplarmente conseguido. Para os leitores, além do apreço intrínseco pela edição que lhes é facultada, ficará com esta iniciativa um sentimento de grata admiração pela obra de alto sentido nacional e cultural que os Editores Sá da Costa têm realizado.



ANTÓNIO SÉRGIO
num dos seus mais recentes retratos

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

COM grande solenidade o conde de Mayalde fez entrega de uma estátua de Cervantes, reprodução da que se encontra na «Plaza de las Cortes», para ser colocada na capital da Bolívia.

VAI fazer-se uma luxuosa edição de «El Quijote». Será ilustrada, com dezasseis laminas do pintor Gregorio Prieto, e constará de apenas 17 exemplares. O número um, exemplo à mão, deve custar à volta de um milhão de pesetas.

FALA-SE em Alberto Closas para o elenco do Teatro Marquina que deve reabrir as suas portas antes do fim do corrente ano. Fica instalado na Calle Prim.

A leitura de «Mujer... Tu Vida y Tu Mundo», de Ana Maria Calera resulta interessante por se tratar de uma análise profunda e, tanto quanto possível objectiva, da vida da mulher.

CAÑIZARES não se limita a ganhar dinheiro como retratista social. Os seus quadros são uma

manifestação espiritual onde os retratos deixam perceber a sua personalidade tal e qual como o artista a vê.

«HUMO» é o mais recente livro de Javier Abril, prémio nacional de jornalismo. Obra de características auto-biográficas, com bastante humor e poesia.

INTITULA-SE «Bertolin, una, dos... tres» o último prémio «Doncel» de novela para jovens. E' seu autor Federico Muelas.

REGISTANDO considerável afluência de publico a Feira do Livro voltou a efectuar-se no Paseo Calvo Sotelo.

TEM sido muito apreciada a exposição da ceramista Elena Colmeiro. A artista declarou que: «a técnica não tem importância para o espectador, mas unicamente o valor plástico da obra».

COM passo firme e invulgar maturidade Alfonso Grosso é um novelista que se reafirma no seu segundo livro «Un Cielo Difícilmente Azul».

«Gazeta Musical e de todas as Artes»

Edição especial consagrada a Stravinsky

Assinalando os 80 anos de Igor Stravinsky, publicou, a *Gazeta Musical e de todas as Artes*, uma edição de 1962 em que a personalidade e a obra do famoso compositor são consagradas destacadamente. Artigos de Fernando Lopes Graça, M. Simões Dias, Jorge Rosa Peixinho e Luís Ságuier; letras da capa e um extratexto de Vieira da Silva — compõem uma homenagem que é dignificante contributo da cultura viva portuguesa nas celebrações mundiais prestadas a Stravinsky.

Nesta edição incluem-se, ainda, apreciações sobre a atribuição de recentes prémios literários a José Gomes Ferreira e Luís de Sttau Monteiro; o estudo crítico «O incesto dos Maia», por António Coimbra Martins; críticas de livros por Alexandre Pinheiro Torres, Deniz Jacinto e Baptista Bastos; de cinema (sobre o filme «Dom Roberto») por Eurico da Costa; de música, exposições, bailado e concertos; comentários de actualidade, etc. Prossegue, assim, a *Gazeta Musical e de todas as Artes* uma acção dignificante e estimuladora de cultura, que a situa no mais alto nível da vida intelectual portuguesa.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

William Faulkner

(Continuação da 13.ª página)

louro. A vida é apenas movimento e, no movimento, é preciso considerar apenas o que o faz desencadear no ser humano: a ambição, o poderio, o prazer. Como só vivemos uma vida, temos que consagrar muito simplesmente o nosso tempo a viver.

Assim foi construindo Faulkner esses seus livros, duros, fantásticos, ressumando exerações e um desprezo entranhado pelo homem irremediavelmente marcado de uma tara original. Os vinte anos que levou a escrever a «Saga Snopes» foram uma longa «catarsis» do original azedume. Só a aproximação da velhice lhe trouxe um progressivo apaziguamento. E já em 1950, quando lhe foi entregue o Prémio Nobel, era um pouco contra o seu próprio e recente passado que escrevia, ao flagelar a sua geração literária: «Esse tipo de escritores não escreve sobre a vida mas sobre o vício, sobre derrotas em que ninguém perde nada de importante, sobre vitórias sem esperança — e, o que é pior, sem piedade nem compaixão. Não escreve com o coração mas com as glândulas. Ora o privilégio do escritor é o de ajudar o homem a resistir, incutindo-lhe ânimo, lembrando-lhe a coragem, a honra, o orgulho, a compaixão, a piedade, o sacrifício. A voz do escritor não precisa de ser apenas um registo do homem, mas um dos pilares que o ajudem a persistir e a prevalecer na sua dignidade».

Houve, desde então, uma viragem inegável na sua obra — como a houve, também, na sua atitude humana. Os protestos veementes contra a segregação racial, a sua comovente campanha quando do assassinio do pequeno negro Emmet Till, são marcas eloquentes de um novo espírito. As brumas da amargura não estavam ainda dissipadas. Mais dez anos de criação literária — e William Faulkner teria mostrado, talvez, uma outra face que vinha ascendendo da sua humanidade mais profunda e recôndita. Talvez para

apaziguar a inquietação, a má consciência de uma anterior visão da vida ultrapassada, Faulkner viajava incessantemente. A França e a Itália eram para ele terras dilectas nos últimos anos. E, quando lhe falaram dessas deambulações continuadas, confessava com um sorriso que já era menos duro mas mais triste: «Eu sou um «clochard», um vagabundo, por temperamento... O trabalho continuado faz-me infeliz e triste. E todos os homens infelizes e tristes têm tendência a arrastar os outros para o mesmo estado. Antes vagabundear, indiferente ao lucro e ao dinheiro».

Assim fez William Faulkner, demoradamente, até que a morte o prostrou. Mas a sua escolha final estava feita — e é uma lição que fica, para além do interesse literário da sua obra: no fim de contas, mais tarde ou mais cedo, todos temos de escolher entre o bem e o mal, para podermos aceitar a companhia de nós próprios. Foi uma das últimas mensagens de Faulkner. Uma mensagem que vale a pena ser meditada pela juventude do nosso tempo.

«A Arte Indo-Portuguesa»

(Continuação da 13.ª página)

lho documental de relevante interesse, que será magnificamente ilustrado e no qual se reúnem mais de 200 fotografias inéditas e desenhos de peças de invulgar valor artístico, consideradas das mais preciosas, não só dos nossos museus, como, também, dos de Paris e Londres.

A oportunidade da publicação desta obra é inegável, porquanto constituirá mais um documento, e dos de maior valia, a atestar que a presença dos portugueses na Índia se manifestou, desde que lá fundaram as primeiras naus, não apenas como a de conquistadores, mas, também, nos domínios do Espírito e da Arte, onde a sua influência se fez sentir inspirando artistas nativos e dando origem a uma nova arte híbrida indo-portuguesa, em que maravilhosamente se combinaram as formas da Metrópole com a exuberante decoração indiana.

João Clara & C.ª (Irmãos) Ld.ª
Capristanos & Ferreira, Ld.ª
CLARAS TURISMO

Comunicam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos que se encontra unificada, a partir desta data, a sua rede de telefones, funcionando os seguintes números para todos os serviços normais de camionagem:

84 31 30 / 84 20 86 / 84 06 23
Os serviços especializados de turismo, a cargo de CLARAS TURISMO, devem ser procurados pelos números:
73 22 94 / 5 11 91

Jean Lurçat

(Continuação da 13.ª página)

geiros solicitados pela aura do consagrado mestre da tapeçaria moderna. Dezenas de quadros, que vão desde 1920 a 1962, assinalam a trajetória do glorioso artista, sempre jovem e estuante de poder criador nos seus desempenhos 70 anos. Com esta exposição respondeu Lurçat ao livro recente de Claude Roy, que o acusava de odiar a pintura de cavelete por fascinação da tapeçaria. O pintor continua flagrantemente de energia fecunda, nas suas cores ardentes em que os tons de fogo se combinam com os azuis vivos e as formas desenhadas traduzem simultaneamente o dramatismo da vida e a alegria de viver.

ANTES E DEPOIS DO BANHO DE SOL USE

APYROL

A venda em todas as Farmácias



NÃO DEIXE DE VER AMANHÃ
6.ª FEIRA ÀS 20.40 HORAS O FILME
SOBRE VEÍCULOS MILITARES
MERCEDES-BENZ
NO PROGRAMA VITRINE
DA RÁDIO TELEVISÃO

DOMINGO, 22 DE JULHO
Excursão da C. P.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes e da Companhia dos «Wagons-Lits»
DE LISBOA E DE COIMBRA A GUIMARÃES, BOM JESUS DO MONTE, VIANA DO CASTELO, PORTO e volta

Preço único, em 1.ª classe:
De Lisboa 310\$00
De Coimbra-B 200\$00

Compreendendo viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado) e magnífico circuito turístico, por estrada, Vila Nova de Gaia, Santo Tirso, Guimarães, Bom Jesus do Monte, Braga, Barcelos, Viana do Castelo, Espinho, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Porto, Vila Nova de Gaia, e o almoço no Hotel do Parque, no Bom Jesus do Monte.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 6 h., com regresso à 1 h e 28 m à mesma estação.

Aos excursionistas será facultado serviço de restaurante e bufete no comboio.

Jantar (preço especial): 28\$50

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Coimbra, Agência da E. G. T., Rua do Arsenal, 124-1.ª, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Av. Praia da Vitória, 36-38, Trav. do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Av. de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A, e Rua dos Anjos 77-A. Lotação limitada.

A reportagem gráfica no século XIX

Quando começou a fazer-se reportagem gráfica em Portugal? O carácter didáctico de certas publicações como o *Panorama* (1837) animado pela «Sociedade propagadora de conhecimentos úteis» não é, positivamente, jornalístico, no sentido amplamente informativo dos acontecimentos públicos. A transformação vem a dar-se em publicações posteriores, como o *Arquivo Pitoresco* e o *Ocidente*, que são os marcos da reportagem gráfica ainda no seu balbuciar incipiente. A reportagem era pouco animada e socorria-se mais frequentemente do modelo fixo. Daí resultava uma estática de movimento ou de animação das cenas, que até no próprio retrato se verifica. E' um artista que, quase sempre, compõe e anima a cena, ora por imaginação, ora por croquis de ocasião.

O processo, lento na sua elaboração — croquis do natural, desenho preparatório e execução manual da gravura — não facilitava, também, a exigência de reprodução rápida de uma cena vivida. A litografia de processo mais expedito, veio autorizar mais espontaneidade, embora, se exceptuarmos a caricatura, pouca desenvoltura adquiriu entre nós, na reportagem jornalística.

A fotografia estava ainda na infância. A sensibilidade da chapa, o peso, o tamanho e a mecânica do próprio aparelho, tornavam-lhe ainda o âmbito assaz

reduzido. O processo immobilizava os gestos no prolongamento da pose. Estávamos longe ainda dos instrumentos de prospecção instantânea e da transformação rápida de um positivo em gravura pela técnica fotomecânica.

Seja como for, o que se fazia, ficou a assinalar uma época de revelação pela Imprensa, de um mundo até então estranho à representação gráfica. As grandes calamidades, incêndios, naufrágios, inundações, as festas públicas, os casamentos e funerais régios, os sucessos da vida teatral e artística, os acontecimentos políticos, etc. passaram a ter a sua expressão, imaginada ou reconstituída, em que não falta, muitas vezes, gosto de composição e, até valor artístico.

Os nossos mestres da pintura e da escultura, também foram chamados a reportar alguns destes acontecimentos mais despidantes. Soares dos Reis fez vários desenhos do natural para o *Ocidente* (o desabamento e incêndio dos Guindais, um naufrágio na barra do Douro). Pousão desenhou as inundações do bairro de Miragaia, em 1879, Malhoa, as inundações do Ribatejo, em 1881, Luciano Freire fez croquis de exposições, estreias teatrais, banquetes e cortejos funebres. Conceição Silva, António Ramalho e outros ainda, deixaram o nome também em páginas de reportagem.

Algumas decepções, estão-nos reservadas em muitos destes desenhos, mas, também, há que denunciar o expediente gráfico que bastas vezes foi deficiente e expedito na interpretação.

Qual teria sido a primeira reportagem jornalística do tempo?

O *Arquivo Pitoresco* talvez seja o primeiro a incluí-la, apresentando logo no primeiro ano da sua fundação (1858), duas gravuras anónimas do desabamento da trilha que então se abria em Xabregas, para a passagem da linha do caminho de ferro. «Desenhos feitos logo depois do referido desabamento», diz o ar-

tigo que es-
O casamen-
bem no m-
que se reg-
tos das fi-
cidade, m-
gistou, nu-
gueira da
Flora, um-
gada da r-
pavilhão
Em 1880,
incêndio d-
com um
chamas al-
E começ-
te os olh-
observado
Qual ter-
portagem
do Teatro
centenário
ção a Cap-
mais, aind-
da evocaç-
destas vel-
Acompa-
gumas im-
de entre o-
mas entre-
sugeriram
ção. Era a
choque d-

E

(De

Auto

Título
Autor
Editora
(Lisboa)
Número
Preço

Título
Autor
Editor



Painel da ceramista Maria Manuela Madureira, premiado na Feira da Cerâmica de Faenza

**CERÂMICA
MODERNA
PORTUGUESA**

Na Feira de Cerâmica de Faenza, o grande centro ceramista italiano, foi distinguido com prémio este painel da artista portuguesa Maria Manuela Madureira. E' uma obra em que o colorido se destaca com seus azeres, os brancos sujos e o lilás. A distinção honra sobretudo a ceramista portuguesa que há pouco terminou a viagem aos centros artísticos da Itália, França, Dinamarca e Inglaterra, com uma bolsa da Fundação Gulbenkian.

A obra premiada esteve exposta no Salão dos Novíssimos de 1961, no Palácio Foz. Foi agora adquirida pelo Museu Internacional de Cerâmica de Faenza.

O romance «Patrão Bento» na literatura populista

por JORGE DAUN

A literatura populista portuguesa de ficção, na sua face verista ou na sua face neo-realista, mostra-se de modo geral voltada para a terra: obras como «Fonte da Telha», de Alexandre Cabral, «Calamento», de Romeu Correia, «Litoral a Oeste», de Loureiro Botas, constituem algumas das raras excepções que

confirmam a regra. Esse fenómeno estende-se aliás a toda a literatura portuguesa e é curioso notar que o escritor português de ficção só raramente verse temas da sua orla marítima, quando os estrangeiros supõem naturalmente o contrário. A propósito, lembro-me de que, uma vez, em São Francisco, um poeta americano, ao saber da minha ascendência lusa, me ponderava que a tão apregoada saudade portuguesa deveria ser consequência da nossa proximidade do mar, função reflexa quicá de uma literatura de a-ver-o-mar, barcos em largada, o que viria a querer dizer, na sua, uma literatura de *espera e despedida*, tão bem sintetizada nos versos: *quem parte saudades leva/quem fica saudades tem*. Pois que sim, repliquei-lhe. E foi na verdade com o maior interesse que trouxe de Lisboa, para ler em viagem, um livro de Aleixo Ribeiro, «Patrão Bento», cuja acção, por uma referência que li nas orlas do livro, se centrava num meio piscatório.

Como já escrevi algures, o que inferioriza qualquer literatura é a sua *especialidade*, especialidade que nada tem a ver, é óbvio, com um tomus especial, determinadas predisposições ético-ecológicas que só em certa medida chegam a diferenciar, bem entendido que não a *opora*. O que uma literatura tem de maior não é o que a torna distinta das outras literaturas, mas o que, na diversidade, a integra num espírito ecuménico, a torna compreendida em todas as latitudes e em todas as longitudes. O que torna a universal o *Crime e Castigo* não é o facto de o seu protagonista tomar ou não tomar «vodka»: a importância da mensagem de uma *Beat Generation* não é o que nela há de circunstancialmente americano; o que confere valor universal a «Os Lusíadas» — do ponto de vista de outros povos — não está no que a epopeia portuguesa tem de circunstancialmente português

mas no que, medularmente português embora, ou por esse mesmo embora, se projecta em gesta he-

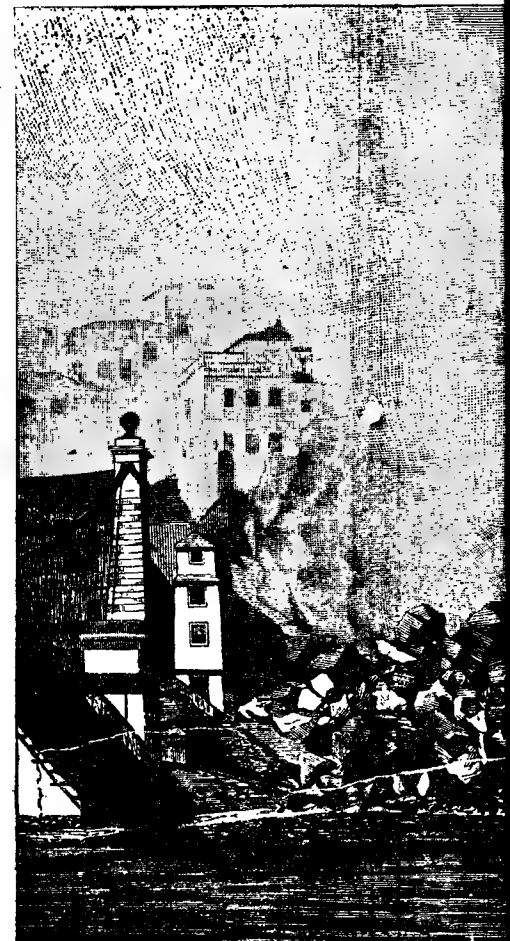
(Continua na 18.ª página)

«AUTORES» Primavera de 1962

Foi há pouco distribuída a edição da Primavera, órgão da revista «Autores», órgão associativo, literário e artístico da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses. Dirigida por Brilhantismo e relevante actualidade por Luís de Oliveira Guimarães, a revista é hoje um dos expoentes mais qualificados e mais interessantes das actividades culturais no nosso País.

A edição agora publicada (n.º 16 da série que há quatro anos vem sendo dada à estampa) consagra as suas primeiras e mais destacadas páginas a grande figura intelectual e literária que foi Julio Dantas. Um editorial do dr. José Galhardo, um artigo documental intitulado «Uma perda irreparável», uma página excelente de «Autobiografia», ampla divulgação gráfica — preenchem a condigna homenagem de «Autores» ao escritor há pouco falecido.

Outras colaborações nesta edição: «Algumas confidências de Alexandre Casona»; «O direito de autor», por José Galhardo; «Carlos Mayer, ensaiador», recordado por Veva de Lima; «Memórias da minha memória», por Gustavo de Matos Sequeira; «O Dia Mundial do Teatro»; «Um inédito de Zaccaria», por Romualdo Figueiredo; «Arte Nova», por Ermete Zaccaria; «O Teatro da Trindade»; «Pavlova em Lisboa»; «Estreia de Ciríaco Cardoso»; «A balada de Coimbra», por Azinhal Abelho; «O meu Auto de Justiça», por Francisco Ventura. Comentários e informações de interesse ocupam, ainda, algumas páginas desta valiosa edição da revista «Autores».



O desabamento nos

**Empresa de grande projecção
e com ligações internacionais**

**PROCURA
LICENCIADO EM ECONÓMICAS
E FINANCEIRAS**

- Com interesse por organização administrativa e financeira de grandes empresas
- Recém-formado ou finalista
- Com bons conhecimentos de Inglês
- Para assumir funções de responsabilidade, para as quais será convenientemente treinado.

Resposta detalhada com idade, curriculum escolar e profissional, ordenado pretendido, etc., a este jornal ao N.º 666.

m gráfica XIX

mobilizava
mento da
ainda dos
ecção ins-
mação rá-
n gravura
nica.

e se fazia,
época de
sa, de um
nho á re-
s grandes
s, naufrá-
s, publi-
funerais

funerais
teatral
mentos po-
ter a sua
ou recons-
alta, mri-
omposição

la pintura
ém foram
alguns des-
ais trepi-
is fez vá-
al para o
nto e in-
m naufrá-
o), Pousão
o), Malhoa,

atejo, em
ez croquis
s teatrais,
funebres.
io Rama-
eixaram o
áginas de

estão-nos
destes de-
há que
te gráfico
eficiente e
ação.

meira re-
do tempo?
talvez seja
apresen-
ano da
duas gra-
sabamento

o se abria
passagem
de ferro.
depois do
diz o ar-

tigo que estas gravuras ilustram. O casamento de D. Pedro V, também no mesmo ano, deu azo a que se registassem vários aspectos das festas e decorações da cidade, mas, especialmente, registou, numa composição de Nogueira da Silva, com gravura de Flora, um «instantâneo» da chegada da rainha D. Estefânia ao pavilhão em que foi recebida. Em 1880, é reportado o «grande incêndio da Rua da Boa Vista», com um prédio devorado por chamas alterosas.

E começa, então, o desfile ante os olhos de tudo o que foi observado e vivido.

Qual teria sido a melhor reportagem do século? O incêndio do Teatro Baquet? As festas do centenário de Camões? A recepção a Capelo e Ivens? Quantas mais, ainda, de curiosa e animada evocação, nos dá o folhear destas velhas revistas!

Acompanham estas notas, algumas imagens, escolhidas, não de entre os mais luzidos sucessos, mas entre os acontecimentos que sugeriram composições de sensação. Era assim a reportagem de choque daquele tempo.

F. R.



A explosão do Bazar Suíço na Rua Garrett em 1889 — Luciano Freire

ESCAPARATE

(De 3 a 10 de Julho)

Autores portugueses

Título — «O Sonho Inútil».
Autor — José Osório de Oliveira.
Editora — Portugália Editora (Lisboa).
Numero de páginas — 216.
Preço — 25\$00.

Título — «Sombra Bailarina».
Autor — Alírio Pinto.
Editor — Autor.

Numero de páginas — 57.
Preço — 20\$00.

Título — «A Ameaça Cósmica».
Autor — Luis de Mesquita.
Editora — Liv. Sampedro Editora (Lisboa).
Colecção — «Satélite», n.º 1.
Numero de páginas — 256.
Preço — 15\$00.

Título — «Novos Ensaios».
Autor — Moniz Barreto.
Editora — Edições Tempo (Lisboa).
Colecção — «Tempo de Ensaios», n.º 2.

Numero de páginas — 53.
Preço — 7\$50.

Autores estrangeiros

Título — «Escrava por Amor», 2 volumes.
Autor — Ethel M. Dell.
Tradutor — Fernanda Pinto Rodrigues.
Editora — Editorial Minerva (Lisboa).
Colecção — «Minerva» — Série Branca.
Numero de páginas — vol. 1 — 244; vol. II — 232.
Preço — 22\$00 cada volume.

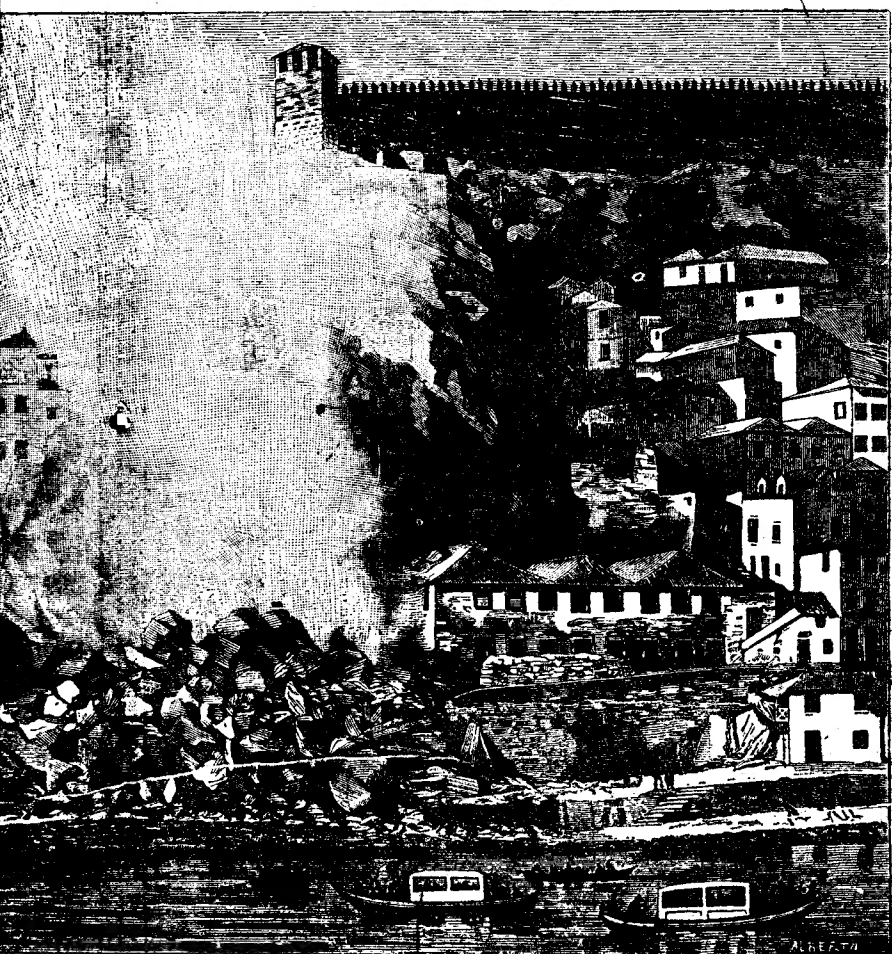
Título — «Judas Iscariotes».
Autor — Leónidas Andréief.
Tradutor — Armindo Rodrigues.
Editora — Editorial Técnica Artística (Lisboa).
Colecção — «ABZ», n.º 1.
Numero de páginas — 212.
Preço — 25\$00.

Título — «A Ferro e Fogo», 1.º volume.
Autor — Henryk Sienkiewicz.
Tradutor — L. Pinto Ferreira.
Editora — Editorial Minerva (Lisboa).
Colecção — «Biblioteca Popular Minerva», n.º 8.
Numero de páginas — 221.
Preço — 12\$50.

Título — «Da Bactéria ao Homem».
Autor — Hilaire Cuny.
Tradutor — Alberto Candeias.
Editora — Estudos Cor (Lisboa).
Colecção — «Diagramas», n.º 6.
Numero de páginas — 119.
Preço — 20\$00.

Título — «A Vida de Tolstoi».
Autor — Daniel Gilles.
Tradutor — João Pedro de Andrade.
Editora — Estudos Cor (Lisboa).
Colecção — «Destinos», n.º 10.
Numero de páginas — 454.
Preço — 50\$00.

Título — «De Profundis».
Autor — Oscar Wilde.
Tradutor — Cabral do Nascimento.
Editora — Portugália Editora (Lisboa).
Colecção — «Documentos Humanos», n.º 2.
Numero de páginas — 199.
Preço — 30\$00.



O desabamento nos Guindais (Porto) em 1879 — J. J. Pinto

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● A contista norte-americana Katherine Porter publicou há pouco, pela «Atlantic Monthly Press» a novela «Ship of Fools», que foi logo aclamada pela crítica dos Estados Unidos como obra-prima fundamental da novelística contemporânea. A narrativa é uma trágica e pungente alegoria sobre o destino da consciência humana na era atómica.

● O escritor italiano Giorgio Bassani está a conquistar presentemente o maior êxito editorial italiano desde o aparecimento de «Il Gattopardo», de Lampedusa. Trata-se de «Il giardino dei Finzi Contini», romance que retrata, como os contos anteriores de Bassani, o ambiente da colónia judaica de Ferrara. De maneira diversa do magnífico «Gattopardo», o estilo desse romance constitui, porém, uma das mais puras conquistas da literatura italiana hodierna, com trechos que recordam a melancolia fosca e a concisão clássica do «Cristo si è fermato a Eboli», de Carlo Levi.

● O grande ensaísta francês Denis de Rougemont publicou há pouco um extenso trabalho em que defende a tese de que a Europa está a perder muito da sua tradicional irradiação de cultura no Mundo pelo descrédito de alguns valores fundamentais: o evangelho do progresso material automático; o nacionalismo agressivo; os ódios raciais; o coletivismo militante; a idolatria do poderio militar e político; a burocracia tentacular; o espírito religioso arrogante em luta contra o ateísmo; a concorrência; o filistinismo cultural. Esta enumeração sugere, sem dúvida, certas perplexidades...

● Na edição de Maio do «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, publicou o crítico e ensaísta português Taborda de Vasconcelos um artigo intitulado «Poetas de Hoje». No remate desse artigo escreve Taborda de Vasconcelos: «José Gomes Ferreira atingiu em pleno a «situação» que Alvaro Feijó deixou apenas encetada. Não sabemos onde este poder ter chegado se a morte o não tem levado tão cedo. Mas sabemos onde aquele chegou e sabemos-lo pelos

seus últimos livros, repletos de uma poesia de desespero e de desdém, irónica e confessional, que põe a descoberto todo o longo processo de maturação que vai dos hesitantes passos do primeiro à acção francamente interessada, consciente, militante, do segundo. Eis que um ciclo se fecha entre estes dois pontos extremos. Mas eis que um ciclo se abre na trajetória lírica de Gomes Ferreira, o mais puro e um dos maiores poetas contemporâneos da literatura portuguesa».

● O «maire» de La Rochelle, cidade de 110 000 habitantes, sobre a costa atlântica da França, mandou fechar compulsoriamente a exposição surrealista que havia sido instalada no Museu Municipal, considerando-a de «carácter escandaloso» e «chalaça de mau gosto». A decisão causou escândalo prolongado nos meios artísticos e intelectuais franceses, que não reconhecem a autoridade administrativa o direito de se comportar como «analfabeta em arte». A cidade de La Rochelle, escreveu André Parinaud, é um ponto negro no mapa da sensibilidade artística...

● A literatura dos países da Comunidade Britânica é estudada numa vasta e elucidativa obra, há pouco vinha a público, de A. L. McLeod, sob o título «Introduction to the Literature of the British Commonwealth». Nesse livro é apresentada uma visão de conjunto sobre a literatura de países tão diversos como a África do Sul, o Canadá, a Austrália, a Nova Zelândia, o Ceilão, a Índia, o Paquistão, a África Ocidental, as Índias Ocidentais, a Malásia e Singapura. No livro de A. L. McLeod há referências a obras em inglês e africanas, mas a maior parte do livro é exclusivamente dedicado à literatura em inglês. A diversidade na unidade que caracteriza a Comunidade é demonstrada de modo notável pelo uso tão diverso da mesma língua feito por escritores, por exemplo da África Ocidental e da Nova Zelândia. Mas falta ao livro de A. L. McLeod, segundo o crítico do «Commonwealth Journal», um estudo comparativo da literatura de língua inglesa com a

das várias culturas indígenas.

● O Canadá aderiu ultimamente à Convenção Internacional dos Direitos de Autor. Com esse novo membro, são 41 os países que subscrevem o texto da Convenção — único instrumento legal que protege os criadores literários e artísticos contra a exploração ilegítima das suas obras. Portugal também faz parte do grupo de países que aplicam a Convenção, assegurando através dela aos autores estrangeiros as mesmas garantias que são reconhecidas aos nacionais.

● O sucessor de Unamuno na cadeira de História da Língua Espanhola da Universidade de Salamanca foi o dr. Manuel García Blanco, professor de filologia românica. Para celebrar os 60 anos de idade e os 25 de ensino universitário do prof. García Blanco foi publicado um livro de homenagem em que colaboram figuras literárias de relevo, como D. Américo Alonso, Camilo José Cela, Pedro Lain Entralgo, Menéndez Pidal, Federico de Onís, etc.

● O surrealismo não está ainda definitivamente morto. O livro há pouco publicado em França «Vingt ans de Surréalisme 1939-1959», de Jean-Louis Bédouin, além de conter copiosa documentação sobre o surrealismo desde o Manifesto de 1924, afirma que esse movimento continua a exercer grande fascínio sobre as gerações jovens, justamente por simbolizar uma revolta que frutificou com entusiasmo na Inglaterra, Estados Unidos, França, etc.

● Precedendo de muito pouco tempo a morte do escritor, foram publicados nos Estados Unidos, ultimamente, dois importantes estudos críticos e interpretativos sobre a obra de William Faulkner. Em «Man in Motion — Faulkner's Trilogy», o escritor Warren Beck, analisa a trilogia da família Snopes, criada por Faulkner: «The Town», «The Mansion» (The University of Wisconsin Press, Editora); a outra: «William Faulkner — A Critical Study» é da autoria de Irving Howe, Edições Vintage, da Random House, de New York.

O romance «Patrão Bento» na literatura populista

(Continuação da página central)

róica, em energia irradiante, em acção surpreendente e animica grandeza. E ora quem pensa assim não poderá conceber que o facto de uma literatura nos falar, pitorescamente nos falar, em função de uma coordenada regionalista, lhe confira universalidade. Mas, aqui, estamos nós perante outra ordem de ideias: até que ponto uma literatura, sem deixar de ser regionalista, tem interesse ecuménico. E mais: até que ponto uma literatura pode ser regionalista (no bom sentido) e populista, sem deixar de ser literatura de todos os lugares e para todos os homens e em todos os tempos.

As tolices dos senhores Thérive e Lemmonier, em *Populisme*, por ridículas, não vêm agora ao caso. Tudo o que tentaram dizer está fora de curso, tanto como na altura já estava errado e ultrapassado. Citar esses senhores é o mesmo que pretender fazer cultura por fichas, cultura de algebeira, muito fácil, muito ao alcance de qualquer. Não importa saber se uma literatura é ou não populista se for feita do homem para o homem; na medida em que o seja, nos seus extremos se confundirão uma literatura psicologista e uma literatura populista, quer nesta convivam

um livro *soi-disant* neo-realista, *soi-disant* populista-verista, porque encardos nos seus limites de obras de arte literárias. E ora é na medida em que uma literatura deixa de ser populista para ser obra de arte literária, que todo o regionalismo nela se torna tonalidade, mera circunstancia, que não prejudica a sua universalidade.

Quando Roger Vailland escreve «Un Homme Vient au Monde», Steinbeck «As Vinhas da Ira», Upton Sinclair o «Petróleo» e Caldwell «A Estrada do Tabaco»; quando Soeiro Pereira Gomes escreve «Esteiros»; quando Jorge Amado escreve «Gabriela Cravo e Canela» ou «Capitães da Areia»; quando Aleixo Ribeiro escreve «Bairro Excêntrico» ou «Patrão Bento», será na medida em que a análise social integre numa nova dimensão uma análise psicológica e uma circunstancialidade ecológica que esses livros terão conseguido atingir vida; terão logrado atingir o homem; terão logrado, se bem realizados, se bem escritos, atingir a literatura, ser arte. Porque isto também é necessário que se atinja, e lembra-se a propósito o que observou um dia Camus, no «Combat», a

propósito de literatura americana: «...Si le prince de Clèves ne dit rien, c'est que sa douleur est si aiguë qu'il finira par en mourir. Si le Georges de Steinbeck ne dit rien, c'est qu'il n'a rien à dire, sinon un grand sentiment confus et puissant, qui ne parviendra jamais à la vérité du langage».

O romance «Patrão Bento», de Aleixo Ribeiro, situado entre o neo-realismo e o populismo de raiz verista, participa do regionalismo, na medida em que inscreve o local da sua acção, e o dá; participa do neo-realismo, na medida em que integra numa nova dimensão, através da análise social, a psicologia dos caracteres, em que Aleixo Ribeiro já havia mostrado a sua mestria, nomeadamente na sua fase psicologista que vai até à «Caixa de Música» mas que está presente na sua nova fase; participa da obra literária — porque é obra de arte literária — na medida em que atinge a literatura e não se fica no folheto panfletário, vicioso, diatribico. Melhor elogio não posso fazer a «Patrão Bento», de Aleixo Ribeiro, que se não teve o condão de me entusiasmar como «Bussola Doida», que ainda há pouco citei numa entrevista a um diário português, entre as obras de maior interesse na nossa literatura contemporânea, me deu com flagrança a vida do pescador no litoral português — numa zona que seja desse litoral: porque é um romance vivo e não de manequins, e sendo uma obra populista, é antes de tudo integração superior do que melhor há no neo-realismo, no populismo-verista e naquilo que fez com que Aleixo Ribeiro se tivesse aproximado, em tempos, da gente da «Presença» e o levou a entusiasmar-se com «Malte Laurids Briggs». Livro que, pela sua fácil comunicabilidade, está perto da grande massa — e bem escrito, o que se torna raro em romances acessíveis ao grande publico, quase sempre filhos de autodidactismos laboriosos e primários, — nesse mesmo sentido ainda ficará como um dos romances populistas mais conseguidos da literatura portuguesa veristo-neo-realista. Ficará ainda como um livro representativo da literatura regionalista costeira e — a despeito de alguns efeitos talvez um pouco a sentir o «recherché», facilmente eliminados, por estarem a mais, em futura edição — um belo livro da literatura portuguesa contemporânea: tão mais representativo da nossa literatura quanto dentro do conceito que dela faz o poeta americano a que aludi; tão dentro de uma circunstancialidade, que aflora não só uma temática portuguesa como certos problemas que persistem entre os pescadores portugueses, que ainda não viram consciencializados esses problemas, e repetem, empiricamente, em muitos portos da nossa costa, a história de «Patrão Bento».

JORGE DAUN

PARA CASAS DE CAMPO, PRAIA OU CIDADE, TODO O GÉNERO DE TOALHAS DE MESA, C/ GUARDANAPOS, BORDADAS EM LINO, DESDE 480\$00

CASA REGIONAL DA ILHA VERDE

RUA PAIVA DE ANDRADA, 4 — TELEFONE 325974 (CH:ADO)

FOTOCÓPIAS

Entrega Imediata

FOTOFILME — Rossio, 101

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos
óptimas reproduções

FOTOFILME — Rossio, 101

FOTOGRAFIA A CORES

Laboratórios Especializados

FOTOFILME — Rossio, 101

CAMINHO DE FERRO FESTAS DO SENHOR DOS AFLITOS E DA VITÓRIA EM VIGO

Nos dias 15 de Julho

a 6 de Agosto 1962

Por motivo destas festas a C. P. tem à venda nalgumas estações (entre as quais as de Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra, Porto, Braga e Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Vigo.

Periodo de venda: de 10 de Julho a 6 de Agosto.

Validade para regresso: de 15 de Julho a 11 de Agosto.

LINHA DE CASCAIS

Para sua comodidade adquira, em qualquer das estações desta linha, séries de 20 bilhetes sem data de validade.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARIDAS

DESTINO

LINHA DE AFRICA

Com escala prévia por Leixões, para: S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa de 17 a 19 de Julho.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 4 de Agosto.

Com escala por Funchal, para: Luanda, Lobito, Lourenço Marques e Beira. Carrega em Lisboa até 8 de Agosto.

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa até 26 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

13 de Agosto, às 18 horas

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transportes de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 3 — Telef. 23342

REFRIGERAÇÃO

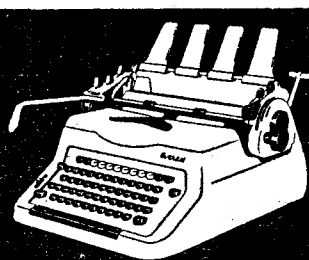
Instalações para todos os fins



Eng. J. Nunes Correla

LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — T. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — T. 28034

Everest STANDARD 92



MAQUINA MODERNA DE ESCRITÓRIO

- Com carretos intermutáveis de 105 a 260 espaços
- Marginadores automáticos com ou sem tabulador decimal automático
- Com ou sem introdução e expulsão automáticas do papel
- Com ou sem retorno do carreto e entrelinha de comando eléctrico
- Pode ser equipada com dispositivo carbográfico
- A máquina mais completa do mercado

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.D.A.
R. Pinheiro Chagas, 1-C • Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Telef. P. C. A. 73 91 11 (4 linhas) • LISBOA

MONTEPIO GERAL

ASS. SOC. MÚTUOS — FUNDADA EM 1840

Assembleia Geral Extraordinária

Reune-se hoje, dia 12, pelas 21 horas, no edifício da Sede, para apreciação e votação do parecer da Comissão eleita na sessão extraordinária da Assembleia Geral de 21 de Maio de 1962, incumbida de se pronunciar sobre a oportunidade e conveniência da reforma dos Estatutos do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa; e eleição da Comissão de 5 membros que, nos termos do § 1.º do art.º 94.º dos Estatutos elaborará o projecto da alteração dos Estatutos do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa.

Nos termos do art.º 95.º dos Estatutos, esta Assembleia só poderá funcionar com a presença de dois terços, pelo menos, dos sócios, no pleno uso dos seus direitos sociais.

DOMINGO, 15 DE JULHO

Excursão da C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes

Lisboa a Vila Viçosa e volta

com visita ao Palácio Ducal
Preço: 1.ª classe — 190\$00
3.ª classe — 145\$00

Compreendendo: viagem em barco e automotora especial e almoço servido no Castelo, em Vila Viçosa.

Horário

IDA — Barco — Lisboa (T. do Paço), 7-40 p.; Barreiro, 8-15, c. Automotora — Barreiro, 8-28 p.; Vila Viçosa, 11-40, c.

VOLTA — Automotora — Vila Viçosa, 13-25, p.; Barreiro, 21-30, c. Barco — Barreiro, 21-35, p.; Lisboa (T. do Paço), 22-10, c.

Bilhetes à venda na estação de Lisboa (Rossio) na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124 1.º e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa na Avenida Prala da Vitória, 36 e 38 Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14 A. Avenida de Roma, 4 B. Rua Marquesa de Alorna, 22 A e Rua dos Anjos, 77 A.

Lotação limitada.

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ KING



Preços Fixos	
110 lts	modelo de mesa 3.460\$
120 lts	modelo de mesa 3.690\$
155 lts	freezer 1/3 4.560\$
155 lts	freezer total 4.780\$
200 lts	freezer total 5.650\$
200 lts	congelador 6.070\$

REPRESENTANTE
E. T. ROBERTO CUDELL, L.D.A.
A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Assistência técnica garantida

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

Visite a

ORCOSI

R. L. Dez. 45, 5. — I. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES RAPIDEZ E SIGILO

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2. Esq.
Telef. 32 06 60

- Dr. Almada e Melo — Crianças — 3.ª e 5.ª — 17 h.
- Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
- Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h.
- Dr. A. Pita Negrão — Clin. Cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª, Sáb. — 18 h.
- Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
- Dr. Ferreira Mataquias — Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
- Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. urr. — 16 h.
- Dr. Joaquim Lobo — Doenç. Reumáticas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 16.30 h.
- Dr. Jorge Falcão — Pele e Sifilis — 15.30 h.
- Dr. Luis Abecassis — Coração, Electrocardiografia — 3.ª, 5.ª e Sáb. — 14 h.
- Dr. Luis Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
- Dr. Marques da Gama — Clin. Médica — 3.ª, 18.30 h. e Sáb., 14.30 h.
- Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
- Dr. Pereira de Pina — Boca e dentes — 17 h.
- Dr. Rosário Dias — Clin. Méd. (Doenç. Endocr. e Nutrição) — 2.ª e 6.ª — 15 h.
- Dr. Gentil Branco — Raios X.
- Dr. Reis Vale — Análises clínicas.

VALENTIM DE CARVALHO

Missa do 5.º Aniversário

Sua viúva e mais família participam que se rezará amanhã, dia 13, missa por seu eterno descanso na Igreja dos Mártires, às 12.30 horas, desde já agradecendo a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

PASSAGEM PARA A MORTE

por EVA HUNTER



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

19

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Milt Davis é contratado para investigar a queda de um avião, originada pela explosão de uma bomba. O seu cliente é George Ellison, cuja filha, casada com Carruthers, morreu nesse desastre provocado. Davis, ao dirigir-se a San Francisco, é abordado por um homem armado. Davis segue uma pista fornecida por um mecânico do aeroporto, depois de «acordar» do desmalo em que o pusera o seu companheiro de viagem. O detetive é abordado para deixar as investigações. Um dos que o tentam é o genro do seu cliente.

CAPITULO

A cólera do homem abrandou um pouco. Janet encontrava-se com ele frequentemente. Julgava ela estar apaixonada por esse traste. Não passava de um traste, Davis...
— Quer o senhor dizer que a sua filha desejava casar com Tony e não com Carruthers?
— Não, não é aí que quero chegar. Mas a verdade é que Janet encontrava-se frequentemente com esse homem, depois de se ter casado com Nick. Imagine que teve o descaramento de me dizer que queria divorciar-se de Nick. — Cerrou os punhos com força — Você não conhece o Nick, Davis. É uma jóia de moço. Sinto por ele o mesmo que sentiria por um filho. Nunca tive filhos, Davis, e Janet nunca foi grande coisa como filha. — Fez uma pausa e acrescentou: — Ainda bem que tenho Nick.
— Sua filha anunciou a Carruthers as suas intenções?
— Sim, mas eu disse-lhe que a deserdaria se ela levasse essa ideia avante. Mudou logo de planos. Janet sempre viveu habituada a ter dinheiro, e a ideia de se casar com um modesto empregado de balcão não a encantou quando soube que, se o fizesse, eu não lhe daria um centavo.
— De forma que a sua filha rompeu logo com o romance...
— E como diz.

20

— Quando foi que isso se passou?
— Há cerca de seis meses.
— E desde então não voltou mais a encontrar-se com ele?
— Que eu soubesse, não. Mas agora você diz-me que ele a acompanhou ao lugar. No sei o que pensar. Acha que ela ia ter um encontro com Radner, em Washington?
— Não creio. Pelo menos... Bem, quer-me parecer que se assim fosse, os dois teriam partido juntos.
— Não, se ela não queria ser viagem. Não sei se sabe mas minha filha fazia a viagem com um passe da companhia.
— Acho isso muito estranho... Isto é...
— Parece-lhe estranho que, tendo eu tanto dinheiro, a deixasse viajar com um passe, não é? Gosto de auxiliar o Nick. Davis. Quero que leve boa vida. Mas Nick é muito orgulhoso e tenho de ter cautela com a maneira de o ajudar. Se tivesse comprado a passagem para Janet, Nick teria ficado sentido.
— Compreendo. Bem, terei de falar com Radner. Sabia que ele casou?
— Não.
— Pois casou. No dia do desastre.
— No dia do... Mas então que diabo estava ele a fazer com a Janet?
— A pergunta é apropriada... — comentou Davis. Fez uma pausa e acrescentou: — Posso ter o meu cheque?
— Não foi senão já depois do jantar que Nicolas Carruthers apareceu. Davis estava a fazer uma maleta para a sua ida a Las Vegas. Desta vez, Carruthers vinha fardado.
— Não o esperava por aqui, Carruthers. Entre.
— Obrigado — disse Carruthers. Lançou um olhar pelo apartamento, entrou e tirou o boné.
— Então que se passa, Carruthers?
— Janet Deixei o assunto. Diga ao velho que desiste.
Davis lembrou-se do genial MacGregor.
— Você faz-me lembrar alguém que me deu o mesmo conselho.

21

Carruthers não pareceu interessado.
— Escute uma coisa, Davis. No fim de contas, o que representa isto para si? Nada. Está a ser pago para executar uma tarefa. Pois bem. Eu estou na disposição de lhe pagar a mesma coisa. Então, porque se faz tão difícil?
— Eu estou a ser difícil? Mas não lhe disse que não, não é assim? O que gostaria de saber é a razão porque pretende que eu abandone este caso.
— Digamos que eu gostaria de ver o assunto arrumado e esquecido.
— Há pessoas que partilham desse mesmo ponto de vista, incluindo a pessoa que colocou a bomba no avião.
Carruthers arregalou os olhos.
— Não pensa que fui eu, pois não?
— Talvez, você não apreciase muito o jogo que Janet levava com Tony Radner.
Carruthers soltou uma pequena gargalhada.
— Pensa que isso me preocupava muito? Aquele palhaço? Não seja ridículo. Eu já estava habituado aos devaneios de Janet. Radner não me fazia a mais pequena sombra.
— Quer você dizer que já tinha havido outros?
— Outros? Janet colecionava muitos, Davis, tal como o pai faz coleção de porcelanas. Era o seu passatempo predilecto.
— E o velho tinha conhecimento disso?
— Não creio. Mas penso que Radner foi o primeiro a surgir às claras.
— E você quer-me convencer de que, sabendo desse caso, não se ralava?
— Nem uma migalha. Eu também não sou nenhum anjo, Davis. Se Janet queria divertir-se, pois muito bem. Mas se planeava deixar-me, então a coisa já era diferente.
— Isso já você não gostava.
— Nada. — Carruthers fez uma pausa. — Escute, Davis. Eu gosto de dinheiro e o velho tem montões dele. Janet era minha mulher e o velho preocupava-se com o nosso padrão de vida. Eu poderia ter abandonado a aviação quando quisesse, pois ele logo me montaria um novo negócio. Mas a verdade é que eu gosto de voar e, por isso, fiquei. Mas de forma alguma deixaria

22

que outro me levasse o ganso dos ovos de ouro.
— Não foi isso o que me disseram.
— Não o compreendo...
— Janet foi-se e o velho continua a abastecer a cozinha...
— E certo, mas como poderia eu adivinhar que seria sempre assim?
— Você esqueceu?
— Não podia adivinhar qual seria a reacção do velho. E a bem dizer, continuo sem saber. O jogo ainda vai no começo e tudo pode mudar, de um momento para o outro. Escute uma coisa, Davis. Quando um homem faz um seguro contra acidentes, não é que esteja á espera de sofrer um. A mesma coisa com Janet. Eu precisava dela. Janet era o meu seguro. Enquanto vivesse, o meu sogro cuidaria para que levássemos uma vida desafogada. — Abanou a cabeça. — Não, Davis, eu não iria jamais prometer a minha apólice.
— Talvez não. Porque pretende que eu abandone este caso?
— Porque desejo um «status quo». A memória de Janet ainda está fresca na mente do velho. E eu estou ligado a essa memória. Isto significa que ele mantém o meu «Cadillac» cheio de gasolina. Suponha que você deslinda todo o caso. Surte uma conclusão definitiva e o velho poderá arquivá-lo tal como classifica uma peça de porcelana. Perde o interesse... e talvez o depósito do meu «Cadillac» acabe por ficar vazio.
— Você é um carácter muito estranho, Carruthers...
Carruthers sorriu.
— Porquê? Porque procuro defender o meu capital? Porque não sinto o menor desgosto por Janet ter ido desta para melhor? Suportei-a porque gosto do dinheiro do velho. E ela não me deixou por saber que ficaria sem um «chavo», se o fizesse. Foi um contrato extremamente simples.
— Fez uma pausa. — Que diz, Davis?
— Vá dar uma volta, Carruthers. E não torne a procurar-me.
Durante uns longos minutos, Carruthers ficou a olhar para Davis. Nada disse e não havia qual-

23

quer sombra de hostilidade no seu olhar. Por fim, levantou-se e voltou a pôr o boné.
A porta, virou-se e disse:
— Não está a ser nada esperto, Davis.
Talvez não estivesse, de facto, a ser inteligente. Talvez Carruthers tivesse razão.
Teria sido incomparavelmente mais fácil ter dito logo que não ao princípio. Não, Mr. Ellison, sinto muito, mas não me quero encarregar desse caso. Desculpe.
Essa, Davis, a maneira fácil, mas ele preferia complicar as coisas e fora meter-se num assunto que era demasiado complicado para as suas capacidades. Não tinha esse direito. Qual é o farmacêutico que aceita fazer uma intervenção cirúrgica?
Mas metiera-se em trabalhos e já o tinham alvejado a tiro. MacGregor fizera-lhe uma moessa na cabeça e agora aparecia-lhe Carruthers pela frente. Se continuo com isto por mais tempo, terei uma porção de gente á perna, tentando comprar-me eu dar cabo de mim.
A princípio, julgara tratar-se de pura e simples sabotagem. No fim de conta, o «DC-4» dirigia-se a Seattle para ir buscar pessoal militar.
Os tiros na montanha tinham-no feito mudar de opinião. Carruthers — outro angulo do problema — Carruthers podia ter colocado a bomba a bordo. E, da mesma forma, Mangione. Ou, ainda, Radner. Ou, até mesmo, Janet, no propósito de se suicidar. Não, essa não era de admitir. Janet Carruthers, pelo que sabia dela, não lhe parecia o tipo de pessoa capaz de se matar. Mas se outra pessoa tivesse trazido a bomba para bordo, é por que teria para isso razões muito fortes. Ninguém dá cabo de cinco pessoas, se não tem um móbil muito forte. Mas uma bomba é uma arma muito complicada; para se matar alguém, pressupondo que a morte de Janet Carruthers era a razão da bomba. E' muito mais fácil usar uma faca, uma pistola, uma corda ou veneno.
A não ser que a destruição do aparelho fizesse parte integrante do assassinio.
Teria o assassino motivo de queixa contra a Companhia?

24

Carruthers trabalhava para ela, mas, aparentemente estava satisfeito com o seu emprego. Gostava de voar, dissera ele. Além disso, a acreditar nas suas palavras, o desaparecimento da mulher só poderia prejudicá-lo. Uma espécie de fábula do ganso dos ovos de ouro. Carruthers não poderia prever qual seria a reacção de Ellison com o desaparecimento da filha.
Davis consultou o relógio. Já não teria tempo de apressar o avião. Restava-lhe partir na manhã seguinte.

Mr. Schlemmer era um sujeito calvo, de cinquenta e poucos anos. Usava óculos sem aros e tinha olhos azuis e francos.
— So posso falar pela Aircraft Insurance Association of America, compreenda-me. Pode ser que outras companhias operem em bases diferentes, mas não o creio.
— Percebo — disse Davis.
— O senhor pretende saber qual é o seguro máximo que se pode obter nas nossas máquinas no aeroporto de São Francisco. A taxa de seguro é de cinco centavos por mil dólares. E o seguro máximo é de 50 000 dólares.
— Existe alguma cláusula na apólice que exclua um passageiro que viaje com um passe da Companhia?
— Não. A nossa apólice para viagens aéreas especifica claramente «passageiros com bilhete ou passe».
— E suponha que o desastre foi motivado por uma bomba colocada a bordo? Isso invalidaria a reclamação do beneficiário?
— Não. As únicas exclusões previstas são: doença, suicídio, guerra. E' claro que não seguros qualquer membro da tripulação.
— E quanto tempo levam os senhores a pagar o seguro?

(Continua)

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

NA CIDADE, NO CAMPO
E NA PRAIA USE SÓ
ÓCULOS
(PATENTE ITALIANA)
A VENDA SÓ NOS
OCULISTAS
VIDRO TRABALHADO

ALTERAÇÃO AO HORARIO
ZONA SUL
LINHAS DO SUL E SADO
alterações ao horário em vigor, na Linha do Oeste.
O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter outros esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.
Comunica-nos a C. P. que desde 9 de Junho de 1962, são feitas algumas

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Verão Coincidente»

por Maria Teresa Horta

Poesia é sempre experiência de caminhos possíveis, reflectindo experiência interior que na palavra encontra mais ou menos fácil veículo de expressão. O sentimento lírico de Maria Teresa Horta, confundindo ásperamente, mas com ardor constante o sensível e o imaginário, o natural e o ideal, a realidade e o sonho que logo com ela se conjuga, segue um caminho que não cessa de renovar-se. Em «Verão Coincidente», está o testemunho mais significativo — entre todos os que a sua pena juvenil tem dado a público — de uma insatisfação germinal em que a poesia e a vida se confundem. O estilo do verso breve, mais alusivo do que expressivo, muitas vezes confinado à palavra que de nada mais precisa para ser imagem, símbolo, afirmação vivencial, é a imediata representação desta fase poética de Maria Teresa Horta.

A fase é de experiência, de pesquisa, de auto-desvendamento. Não receia a veemência do instintivo e do vital; a dureza do que ascende, ainda palpitante, dos sentidos até à emoção lírica; a naturalidade do que é simples na urgência vivida, mas logo se revela complexo ante a vida e o mundo compartilhados. Por isso a poesia de Maria Teresa Horta neste livro, para além da sua aparente segurança, é tão emocionante — e é tão comunicativa e envolvente para além dos seus mistérios. Não tem, decerto, o cunho do de-



Maria Teresa Horta

finitivo. É um caminho. Mas é na franqueza de um caminho que tal poesia promete outros caminhos — menos ásperos, menos simplesmente vitais, com identica autenticidade num folego mais amplo de expressão da personalidade e de beleza formal.

A quem tiver acompanhado a trajetória da poetisa, o seu aparente divagar entre sucessivas «infâncias de momento», não há-de parecer

estranha a impressão de que «Verão Coincidente» talvez encerre em definitivo uma época da sua criação. O que desponta agora, sobre a infância poética, sobre o momento, é a «flor de punho apertado / incitando à liberdade»; é a voz com que «o Verão traz a igualdade». Ao encontro de si-própria, depois de ter explorado voluptuosamente o imediato de si-própria, Maria Teresa Horta está a rasgar mais largos horizontes poéticos em que o eu e o seu vital influxo já não serão bastantes como matéria de poesia. E é nesse alargamento que a poetisa se encontrará realmente, em plenitude de que os versos de agora são apenas a nebulosa e inquietante anunciação.

No que exprime e no que anuncia, este livro de Maria Teresa Horta é uma bela, flagrante e intensa afirmação de personalidade literária. Os seus enigmas no transitório abrem o rumo de mais profundas verdades, mais humanamente comunicativas, para uma poesia que pode vir a ser um grande acontecimento na lírica portuguesa do futuro. (Coleção Poesia e Verdade, Guimarães Editores, Lisboa).

«Uma noite e nunca»

por Urbano Tavares Rodrigues

A obra ficcionista de Urbano Tavares Rodrigues, na ansiosa devassa da experiência humana que lhe é acessível, tem tomado nos últimos anos um cunho de urgência para que não se encontra satisfatória justificação. A exuberância e facilidade de talento literário, o condicionalismo temeroso de uma época sem segurança, o gosto do desafio agressivo às condições adversas, a vontade de afirmar uma presença assídua, não bastam para explicar a fogosidade, a improvisação e a pressa de um escritor com os dons de Urbano Tavares Rodrigues. Não exclui, nem a simpatia profunda e fraterna pela evolução implícita na sua obra, nem o apreço dos seus constantes méritos, o desejo de que o escritor trabalhe mais longa e densamente os seus livros e os traga a público com o impecável apuro das criações definitivas.

É esta, sem dúvida, a primeira e básica apreciação que a obra romanesca de Urbano Tavares Rodrigues nos últimos dez anos — precisamente desde 1952, com «A Porta dos Limites» — suscita a quem a julgar isentamente. A síntese progressiva do existencial e vivido, do psicológico e do social, que se rastrea na cadência de quase duas dezenas de livros publicados durante esse curto tempo, justificaria, só por si, a moderação fecunda. Não é o caso, todavia, do conto «Uma noite e nunca» que o romancista acaba de trazer a público, em abertura de uma iniciativa editorial corajosa. Pela essência significativa, pela intenção humana e até pelo próprio estilo, febril e imediato, era agora ou nunca que a breve narrativa teria de ser publicada. Traduz um momento, não só do autor como da realidade humana que nele repercute. E o momento expresso exige comunicação pronta, encontro imediato com o leitor.

Insuspeitadamente se afirma aqui, com inteira convicção, que este conto de vinte páginas é das criações mais perfeitas e mais fortes que têm saído da pena de Urbano Tavares Rodrigues na sua ardente e impetuosa carreira de escritor. Nunca o seu estilo foi tão tenso, vibrante, nítido, sugestivo; nunca a realidade conhecida ou vivida se exprimiu em tão vigorosa síntese do concreto e do poético, dando corpo literário a um tema de colectiva epopeia. A veemência com que a inspiração do circunstancial foi transposta, pelo ficcionista, das imagens transitórias para a forma emocionalmente estetizada, atesta a capacidade do autor para uma obra intensamente expressiva da nossa época. É essa que mais importa construir, não na expectativa das subitas sugestões criadoras mas na longa e paciente gestação que ficará a desafiar o tempo. O encontro com um tema como o de «Uma noite e nunca» é acidente raro; a obra a erguer é necessidade literária que se libertará esforcadamente e sem pressas do circunstancial.

Só uma terminologia, por vezes, pouco agradável, num empenho muito evidente de inútil originali-



Urbano Tavares Rodrigues

dade vocabular compromete em alguns passos a cadência empolgante e clara desta narrativa. E também na breve «mancha» humana do conto «Os Supliciados», que acompanha o precedente, o realismo brutal de linguagem e de ocasionalidade não resulta sempre feliz.

Com o «breve livrinho, porém, enobrecer Urbano Tavares Rodrigues — e em nada diminui — a sua singular posição na literatura portuguesa de hoje. O que importa é que ela seja também uma força na literatura de amanhã. (Coleção Tempo de Ficção, Edições Tempo, Lisboa).

Registo

Foi com muito boa intenção, certamente, que José de Melo iniciou a publicação da colectânea de estudos literários «Encontros», em que se incluem, também, páginas antológicas dos autores estudados. A orientação e a realização da obra, no entanto, só muito limitadamente correspondem ao intuito. A prosa ensaística do autor é difusa, emperrada, procurando em exóticos vocabulários a densidade que o pensamento crítico e interpretativo não comporta. A sua estranha atracção pelo que é confuso, patológico, desorientado, em certos autores contemporâneos, leva-o a surpreendentes deformações do que é neles valor autêntico. Julgando talvez servir, só os prejudica. Em Virgílio Ferreira, não valoriza os seus extraordinários méritos, mas os divagantes complexos que os ameaçam; não situa na necessária estrutura interpretativa o barroquismo ficticiamente populista de Tomás de Figueiredo; e a Natália Correia é nestes termos incrível que a define: «A sua obra mais válida insere-se num surrealismo vigiado em que, da zona do lucido a uma

entrega para-total, se afirma entre uma cis-transcensão e uma transcensão do quase». Por este caminho da especulação do pior — e da pior maneira — vai José de Melo francamente errado. As qualidades que possui merecem outra coisa e justificam uma viagem corajosa. Edições AGA.

Livro de contraditórias características, de intuições psicológicas excelentes e quedas avulsas numa trivialidade sem sentido literário, é o romance de Maria de Avila «Destino de Mulher». Figuras bem desenhadas, sobretudo quando se trata de lhes delinear o cunho sentimental nas fraquezas perante a vida, marginais episódios de frágil romanesco e considerações que diluem a teia narrativa. A autora vai entre clarezas e sombras para um futuro de novelista de que será ainda muito difícil prever os rumos. Edição da autora: depositária Porto Editora.

Mário António publicou «Chingu — Poemas Angolanos», com que conquistou em 1961 o Prémio Camilo Pessanha. O poeta é, sem dúvida, uma das personalidades líricas mais ricas que se têm afirmado nestes últimos anos na África Negra portuguesa. Mas a carência de unidade de estilo, a irregularidade com que atravessa sugestões simbolistas, narrativismos exóticos à Manuel Bandeira, modernismos de intenção psicológica, deixam em suspenso a interrogação sobre o que será o seu definitivo rumo — aquele em que Mário António virá a conseguir mais sugestivas e perduráveis criações. Edição da Agência Geral do Ultramar.

Henrique Forjaz Trigueiros levou à colecção Imbondeiro, que se publica em Sá da Bandeira (Angola) dois breves contos reunidos num caderno intitulado «Os Inatingíveis». Revelam imaginação ficcionista, boa cadência formal — mas muita elementar exploração dos temas e das figuras esboçados.

A Livraria Popular de Francisco Franco fez coligir e publicar um «In Memoriam» consagrado a João Villaret — simpática iniciativa enaltecadora de um inextinguível artista. Uma sumária biografia de João Villaret, opiniões e cartas de artistas, escritores e críticos, apreciações de imprensa, recordações memorialísticas, documentos da carreira do grande actor, preenchem o volume — que é, também, apreciavelmente ilustrado com fotografias de diversos géneros. Um generoso propósito inspirou o volume, em que há valiosa informação sobre a personalidade e a vida artística de Villaret.

Na sequência de uma extensa e meritória acção divulgadora de literatura para a juventude publicou a Portuguesa Editora dois excelentes volumes do género: «O último Moicano», de Fenimore Cooper — obra clássica do romance histórico norte-americano do século XIX, que vem valorizar a Biblioteca dos Rapazes; e «Uma inglesa no cativo», de Elisabeth George Speare, que é, desde há poucos anos, um grande nome da literatura dos Estados Unidos, com especial interesse para raparigas. O valor pedagógico, literário e recreativo destas obras é exemplar nas respectivas modalidades.

A literatura e o resto

(Continuação da 13.ª página)

literatos, e até vários deles o aplaudem.

Para estes, se em verdade o aplaudem do fundo da sua sinceridade, poderá não haver grande perigo. Pode o verdadeiro literato pôr (ou julgar que põe) a sua literatura ao serviço do que nele seja fundamentalmente humano, sem que, por isso, perigues a sua literatura. Subrepticamente, esta se servirá até daquilo que julgam fazê-la servir. Claro que estou falando de um literato de vocação: os outros não interessam em se tratando de literatura. O que fora inadmissível — fora pretender o mesmo literato impor a sua particular posição aos colegas. Ainda mais inadmissível — pretender o crítico literário alargar ou generalizar o que só como caso particular é aceitável. Todas as criações literárias nascem de casos particulares; ao mesmo tempo ultrapassam, na medida em que são literatura e expressão do humano, os casos particulares em que se motivam; e não podem ser

seguidas — ou só como exemplos, não como paradigmas — por quaisquer outras criações motivadas em casos diferentes.

Espelho da diversidade do homem, expressão fragmentária da sua integralidade, na literatura se reflectem — e devem reflectir livremente — todas as suas formas de actividade. Que possam os mais urgentes interesses de uma época tentar circunscrevê-la às formas de actividade mais em questão, é compreensível. Que possa cada um de nós preferir este ou aquele autor por serem estes ou aqueles os motivos mais constantes da sua criação literária, não o é menos. Com tal escolha de motivos nada tem a ver a qualidade literária das obras — e eis, porém, o que temos a saber. Eis, sobretudo, o que parece deveriam saber melhor que ninguém os críticos e historiadores literários, se prezam a sua especialização, que não pode ser negada, de críticos e historiadores de literatura. Como arte literária, de tudo se serve a literatura não para servir qualquer outra forma de actividade e expressão humanas —, mas para se servir.

JOSÉ RÉGIO

Acaba de sair

UM PAÍS DE CARNEIROS

por W. J. Lederer

A MAIS VIOLENTA CRÍTICA À POLÍTICA EXTERNA AMERICANA

1 vol. 40\$00

CLÁSSICA EDITORA

Restauradores, 17 LISBOA

COLECCÃO AUTORES UNIVERSAIS

Série Monumental

OS PRETORIANOS

de Jean Lartéguy

Um grande e apaixonante romance, rigorosamente escrito, sobre a guerra da Argélia

Esc. 45\$00

Do mesmo Autor:

OS CENTURIÕES

65\$00

LIVRARIA BERTRAND

Acaba de sair

O MISTÉRIO DO MALTRAPILHO

por Enid Blyton

MAIS UM EXTRAORDINÁRIO LIVRO PARA CRIANÇAS

DE ENID BLYTON

1 vol. ilustr. 20\$00

CLÁSSICA EDITORA

Restauradores, 17 LISBOA